



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO
SULPRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO

PROFEDUC

FELIPE FRANCISCO INSFRAN

**OS INSTRUMENTOS TEXTUAIS DO TRABALHO DIDÁTICO NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA REDE PÚBLICA DE MATO GROSSO DO
SUL (2017)**

CAMPO GRANDE/MS

2017

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO

PROFEDUC

FELIPE FRANCISCO INSFRAN

**OS INSTRUMENTOS TEXTUAIS DO TRABALHO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR NA REDE PÚBLICA DE MATO GROSSO DO SUL (2017)**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, área de concentração Formação de Educadores, Mestrado Profissional da UEMS, na linha de pesquisa: Organização do Trabalho Didático.

CAMPO GRANDE/MS

2017

FELIPE FRANCISCO INSFRAN

**OS INSTRUMENTOS TEXTUAIS DO TRABALHO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR NA REDE PÚBLICA DE MATO GROSSO DO SUL (2017)**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande/MS, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Educação. Área de concentração: Formação de Educadores.

Aprovada em:/...../.....

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Carla Villamaina Centeno (Orientadora)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Profa. Dra. Samira Saad Pulchério Lancillotti
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Profa. Dra. Ângela Celeste Barreto de Azevedo
Universidade Federal Do Rio de Janeiro (UFRJ)

Dedico a minha mãe, Maria Regina Francisco (in memoriam).
Lembro que foi a primeira pessoa a chorar de alegria quando
passei na seleção da faculdade e agora garanto que está
chorando de alegria, ao me ver concluindo essa etapa.

AGRADECIMENTOS

Um agradecimento mais que especial para a minha orientadora, Carla Villamaina Centeno, que mesmo não conhecendo todos os caminhos da Educação Física aceitou orientar o trabalho e deu autonomia para esta produção. Tenho um carinho especial pela senhora, agradeço a contribuição em minha formação humana e por mantermos uma relação de amizade, além da orientação. Obrigado professora, você é demais!

Gostaria de agradecer duas pessoas que estiveram ao meu lado sempre. Obrigado pai Luiz Miranda Insfran e irmão Luiz Francisco Insfran! Foram dois anos acompanhando os estudos e apoiando. Agradeço ao meu pai por acreditar na produção do conhecimento e nunca entrar em atrito por pressões de mercado de trabalho. Levarei comigo essa relação e proteção de pai para filho, te amo.

Agradeço minha esposa Isabella, que sempre está comigo e acredita nos meus estudos e sonhos. Obrigado por ser essa pessoa mais que companheira. Independente das nossas perspectivas e visões de mundo, estamos um ao lado do outro sempre. Amo-te, hoje e sempre.

Queria agradecer em especial aos meus camaradas, Eduardo e Carol. Sem eles nada teria acontecido. Ainda lembro como se fosse hoje o Du perguntando: e aí cara, não vai entrar para o mestrado? Se não fossem vocês, não estaria aqui. Pensamos o projeto coletivamente e depois foram companheiros até o final de cada etapa! Camaradas, obrigado de coração.

Também deixo meus agradecimentos ao grupo CEPEF. Independente da distância, sempre proporcionamos encontros, discussões e pesquisas. Tenho a certeza que de uma forma ou outra o grupo faz parte deste processo.

Agradecer as professoras Ângela Celeste Barreto de Azevedo e Samira Saad Pulchério Lancillotti, pelas contribuições no trabalho e aulas. Obrigado pelo carinho professoras e por fazerem parte da banca examinadora.

Não posso deixar de fora meu amigo, William Oliveira, que sempre esteve comigo, apoiando, acreditando e valorizando os estudos. Tamo junto irmão!

Um agradecimento ao grupo de pesquisa História, Sociedade e Educação no Brasil - HISTED/BR pelas pesquisas e contribuições aos estudos. E a UEMS, coordenadores e técnicos, que ofereceram estrutura e oportunidades para que a pesquisa se desenvolvesse da melhor maneira. Agradeço pela bolsa de estudos.

Nós vos pedimos com insistência:
Nunca digam - Isso é natural!
Diante dos acontecimentos de cada dia,
Numa época em que corre o sangue
Em que o arbitrário tem força de lei,
Em que a humanidade se desumaniza
Não digam nunca: Isso é natural
A fim de que nada passe por imutável.

Bertolt Brecht

Resumo

A presente pesquisa tem como objeto os instrumentos textuais de trabalho didático do professor de Educação Física. Demonstramos quais instrumentos e textos bibliográficos são utilizados no ensino para o 1º ano do ensino fundamental I, nas aulas de Educação Física em escolas públicas estaduais de Campo Grande - MS. Temos como objetivo geral identificar quais instrumentos textuais utilizados pelos professores de Educação Física nas escolas e verificar qual é o tipo de conhecimento ensinado por esse instrumento. Como objetivos específicos analisar a produção acadêmica sobre os instrumentos textuais; verificar as políticas públicas de Educação Física e analisar quais são os instrumentos textuais utilizados nas aulas de Educação Física. O trabalho tem como referencial teórico metodológico, o materialismo histórico, defendido enquanto método por Marx e Engels. A categoria central da presente pesquisa é a organização do trabalho didático formulada por Alves (2005). E como categoria o trabalho no âmbito do marxismo. Para Alves (2005) três elementos constituem a organização do trabalho didático sendo: (1) relação educativa entre educador e educando estabelecendo frente a frente à forma histórica do educador e do educando (2) elementos de mediação pedagógica, que implicam em recursos didáticos, conteúdos e o procedimento didático-pedagógico e (3) espaço físico. Os instrumentos de trabalho são apresentados no estudo como elementos a serem verificados para alcançarmos os objetivos propostos. Os procedimentos metodológicos foram (1) levantamento e análise da produção acadêmica sobre a questão (2) Investigação das políticas públicas (3) coleta de dados, realizada em sete escolas estaduais de Campo Grande - MS, sendo uma escola por região da cidade. Os dados foram interpretados e analisados a partir do referencial teórico e das categorias metodológicas. Além dos objetivos propostos temos como intenção trazer uma proposta de intervenção na área investigada para as escolas públicas estaduais de Campo Grande – MS, pretendendo alcançar novos olhares e debates para área. Verificou-se que em tempos de discussões no cenário da educação, vivemos um período de crise e mudanças no ambiente escolar. Por mais que tais mudanças aconteçam, seja no sentido tecnológico, curricular, teórico, entre outros elementos, ainda encontramos na Educação Física, manuais didáticos utilizados para consultas e poucos textos teóricos para o planejamento. Apontamos que os instrumentos textuais de trabalho didático, utilizados pelos professores de Educação Física, se aproximam do manual didático pensado por Comenius no século XVII.

Palavras Chaves: Organização do Trabalho Didático; Ensino de Educação Física; Escola Pública; Instrumentos Textuais.

ABSTRACT

The present research has as object the textual instruments of didactic work of the teacher of Physical Education. We show which instruments and bibliographic texts are used in teaching for the 1st year of elementary school I, in Physical Education classes in state public schools of Campo Grande - MS. We have with general objective to investigate the textual instruments of didactic work of the professor of Physical Education and as specific objectives analyze the academic production on the textual instruments; to verify the public policies of Physical Education and to analyze which are the textual instruments used in the classes of Physical Education. The work has as methodological theoretical reference, the historical materialism, defended as method by Marx and Engels. We have as central category work and education the organization of didactic work, thought and defended by Alves 2005; 2010; 2015. According to Alves (2005), three elements constitute the organization of didactic work: (1) educational relationship, between educator and educating, establishing face to face the historical form of educator and educando (2) elements of pedagogical mediation, implying in didactic resources , content and the didactic-pedagogical procedure and (3) physical space. The instruments of work are presented in the study as elements to be verified to reach the proposed objectives. The methodological procedures were (1) survey and academic production analysis on the issue (2) Public policy research (3) data collection, held in seven state schools in Campo Grande - MS, one school per city region. The data were interpreted and analyzed from the theoretical framework and the methodological categories. In addition to the proposed objectives we intend to bring a proposal of intervention in the area investigated for the state public schools of Campo Grande - MS, aiming to achieve new looks and debates for the area. It was verified that in times of discussions in the education scenario, we are experiencing a period of crisis and changes in the school environment. However much these changes occur, in the technological, curricular, theoretical, among other elements, we still find in Physical Education, didactic manuals used for consultations and few theoretical texts for planning. We point out that the textual instruments of didactic work, used by Physical Education teachers, are close to the didactic manual designed by Comenius in the 17th century.

Keywords: Organization Didactic Work; Physical Education Teaching; Public school; Textile Instruments.

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1 - Fontes de plataformas digitais, utilizadas para a análise de produções acadêmicas.....	36
Quadro 2 - Número total de trabalhos selecionados para análise de produções acadêmicas.....	37
Quadro 3 - Fontes de plataformas digitais, utilizadas para o levantamento de produções acadêmicas.....	39
Quadro 4- Conteúdos e competências da Educação Física, referente ao 1º ano.....	78
Quadro 5- Total de livros apresentados pelos professores entrevistados.....	89
Quadro 6- Livros utilizados pelos professores entrevistado.....	90
Quadro 7- Classificação dos livros utilizados pelos professores entrevistados.....	102
Quadro 8 Quadro de Conteúdos anuais(SED – MS 2014).....	105
Quadro 9 - Sugestão de aula referente ao conteúdo conhecimento sobre o corpo (SED – MS 2014).....	107
Figura 1 - Capa do livro Compendio de Gymnastica e Jogos Escolares (HIGGINS 1896).....	28
Figura 2 - Exercício com halteres. Livro Manual de Gymnastica Hygiencia (HIGGINS 1902).....	29
Figura 3 - Proposta do Livro Didático, elaborado por Carmo (1999).....	42
Figura 4 - Proposta do Livro Didático, elaborado por Carmo (1999).....	43
Figura 5- Proposta do Livro Didático, elaborado por Galatti (2006).....	50
Figura 6 - Proposta do Livro Didático, elaborado por Galatti (2006).....	51
Figura 7 - Proposta do Livro Didático, elaborado por Rodrigues (2009).....	54

Figura 8 - Proposta do Livro Didático para o aluno, elaborado por Rodrigues (2009).....	55
Figura 9 - Proposta do Livro Didático, organizado por Impolcetto e Darido (2012).....	57
Figura 10 - Proposta do Livro Didático, organizado por Impolcetto e Darido (2012)...	58
Figura 11 - Proposta do MEO, avaliado por Silva (2014).....	64
Figura 12 - Jogos para todo o ano: primavera, outono, inverno e verão (ALLUE, 2002).....	92
Figura 13. Jogos para todo o ano: primavera, outono, inverno e verão (ALLUE, 2002).....	93
Figura 14 - Livro “Para ensinar Educação Física - possibilidades de intervenção na escola” (DARIDO e SOUZA JR 2007).....	94
Figura 15 - Leitura para o professor. Livro “Para ensinar Educação Física - possibilidades de intervenção na escola” (DARIDO e SOUZA JR 2007).....	95
Figura 16. Vivências para o professor. Livro “Para ensinar Educação Física - possibilidades de intervenção na escola” (DARIDO e SOUZA JR 2007).....	96
Figura 17. Artigo sobre atividades rítmicas e expressivas do livro “A Educação Física Escolar nas Escolas Estaduais de Mato Grosso do Sul: caminhos e ideias em jogo” (MATO GROSSO DO SUL, 2014).....	97
Figura 18. Sugestão de atividade para o 1º ano, retirado do livro “A Educação Física Escolar nas Escolas Estaduais de Mato Grosso do Sul: caminhos e ideias em jogo” (MATO GROSSO DO SUL, 2014).....	98

Figura 19. Explicação do alongamento, retirada do livro “Anatomia do alongamento” de Nelson e Kokkonen (2016).....	99
Figura 20. Exemplo de alongamento, retirado do livro “Anatomia do alongamento” de Nelson e Kokkonen (2016).....	100
Figura 21. Capa do livro “Fisiologia do exercício na criança” de Rowaland (2008).....	101

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS (RASCUNHO)

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

EF – Educação Física

IBCT - Biblioteca Brasileira Digital de Teses

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Legislação e Documentos

LDP – Livro Didático Público

MEO – Manual de Educação Física Olímpica

MS – Mato Grosso do Sul

NUTESES Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses

OTD – Organização do Trabalho Didático

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP – Projeto Político Pedagógico

SED MS – Secretária Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul

UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
A ESCOLA MODERNA E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO.....	17
PENSAMENTOS PEDAGÓGICOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DE UM RECORTE HISTÓRICO.....	26
1. A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O INSTRUMENTO TEXTUAL UTILIZADO PELO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	36
2. DOCUMENTOS PRESCRITIVOS EDUCACIONAIS.....	71
2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.....	71
2.1.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PCNs.....	74
2.2 REFERENCIAL CURRICULAR DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MATO GROSSO DO SUL.....	76
3. INSTRUMENTOS TEXTUAIS DO TRABALHO DIDÁTICO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE CAMPO GRANDE – MS.....	81
3.1 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS.....	84
3.1.1 LIVROS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES.....	89
3.2 LIVRO EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE MATO GROSSO DO SUL: CAMINHOS E IDEIAS EM JOGO.....	102
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	110
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	114
REFERÊNCIAS.....	119
ANEXO I.....	127

ANEXO II.....	130
ANEXO III.....	132
APÊNDICES.....	133

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objeto os instrumentos textuais do trabalho didático dos professores de Educação Física do 1º ano do ensino fundamental I. Pretendemos demonstrar quais instrumentos textuais são utilizados para o ensino do conhecimento científico nas aulas de Educação Física. Temos como objetivo geral identificar quais instrumentos textuais utilizados pelos professores de Educação Física nas escolas e verificar qual é o tipo de conhecimento ensinado por esse instrumento. Como objetivos específicos analisar a produção acadêmica sobre os instrumentos textuais; verificar as políticas públicas de Educação Física e analisar quais são os instrumentos textuais utilizados nas aulas de Educação Física. A partir do nosso objeto e objetivos definidos, esperamos desenvolver neste trabalho, considerações e debates acerca da organização do trabalho didático na Educação Física escolar.

Consideramos a prática pedagógica na sociedade capitalista como o nosso ponto de partida. Nesse sentido, as experiências e as vivências do professor podem permitir certos questionamentos. Por meio dos processos investigativos e propostas científicas, essas formas práticas e as questões do senso comum¹ podem ser superadas pela ciência. Sendo assim, a presente pesquisa se desenvolve a partir da prática docente do pesquisador, de modo que pretendemos valorizar a prática do professor na escola e de promover um constante questionamento.

No ano de 2015, atuei na rede municipal de Campo Grande – MS, ministrando aulas para o ensino infantil, ensino fundamental I e II na Educação Física. Nesse período, enfrentei dificuldades ao planejar e preparar as atividades para os alunos do 1º ano. Na tentativa de solucionar a questão, foi emprestado um livro pelo professor, que atuava há mais de 10 anos na escola. Além do empréstimo do livro, perguntei ao professor qual metodologia utilizava para o planejamento da sua aula, ele respondeu que raramente não utilizava outro livro, além do livro que me emprestou. O livro intitula-se *Aprendendo a Educação Física da pré-escola até 8º série do 1º grau*, dos seguintes autores: Maria Cristina Gonçalves, Roberto Costacurta Alves Pinto e Silvia Pessôa Teuber e tem 1996 como ano de publicação.

O livro tem a característica de uma apostila com 400 modelos de atividades, apresentando também uma pequena discussão sobre os itens: história, lazer e Educação Física, o corpo, ginástica, jogos, esporte e dança. Cabe ressaltar que esses itens são apresentados,

¹ Aqui o senso comum é considerado na ótica de Gramsci (1982).

entre uma a três laudas, apenas o item história contém seis laudas. Posteriormente da apresentação dos itens destacados, os autores apresentam as atividades. Ao final das atividades, encontramos um destaque para comunicação de arbitragem, tabelas para competições esportivas e a bibliografia, constando os seguintes autores: Castellani, Medina, Tubino, Mello, Coletivo de Autores, Freire, entre outros.

Ao analisar o livro, destaca-se uma breve e quase insignificante discussão teórica e muitos modelos de atividades. Nota-se que existe uma discrepância da discussão desse livro em relação aos livros teóricos da Educação Física como: Transformação Didático-Pedagógica do Esporte (KUNZ, 1992), Consenso e Conflito (MARINHO, 2005), entre outras produções. A partir dessas breves considerações e desse contexto que o presente trabalho foi pensado, iniciamos a nossa discussão, indagando: **quais as fontes textuais e instrumentos de trabalho didáticos estão sendo utilizados pelos professores de Educação Física, para mediar o conhecimento aos alunos?**

O trabalho utiliza como categoria a organização do trabalho didático pensado por Alves (2005; 2010; 2015) reconhecendo as formas históricas da escola moderna pensada por Comenius no século XVII ao debater a sua influência no atual âmbito educacional. Cabe ressaltar que a presente pesquisa está direcionada para o 1º ano do ensino fundamental 1. Além de toda a contextualização da escola moderna e da Educação Física, destacaremos discussões e problematizações acerca das questões voltadas para organização do trabalho didático. Partimos da premissa que o livro é um dos recursos didáticos com uma importância fundamental para o ensino do conhecimento científico na escola. Entendemos a necessidade de discutir esse recurso a partir do processo histórico, para compreender como se alocaram no ambiente escolar.

Para essa discussão utilizaremos a categoria de Alves (2005), (2010) e (2015), contextualizando historicamente a escola moderna e debatendo como a escola foi pensada e objetivada no século XVII, por Comenius. Partiremos da categoria de análise da organização do trabalho didático para a presente investigação a ser discutida a seguir.

Além da discussão da escola moderna, apontamos, na sequência, a necessidade de pensar a prática da Educação Física escolar. Dessa maneira, a historicização da Educação Física é importante, apresentando a partir de uma revisão da literatura, apontando alguns períodos históricos, como exemplo, os anos de 1980, considerado um ano de novos pensamentos pedagógicos para Educação Física escolar. Para essa questão consideramos a

relevância dos pensamentos de autores como: Vitor Marinho de Oliveira, Lino Castellani Filho, Celi Taffarel, entre outros do mesmo recorte teórico e histórico.

A escola moderna e a organização do trabalho didático

Segundo Alves (2005), Comenius no século XVII foi um dos primeiros a pensar em universalizar a escola com a proposta de ensinar tudo a todos. Nesse período, a sociedade passava por mudanças econômicas e sociais, o feudalismo entrava em declínio, abrindo espaço para o novo e atual modelo econômico, o capitalismo, estruturado a partir da manufatura. Apontamos como características desse tempo histórico o surgimento de centros comerciais, as grandes navegações, a produção de mercadorias e a manufatura como a nova organização de trabalho. Alves (2005) apresenta a manufatura como superação do trabalho artesanal. Os instrumentos de trabalho da manufatura são inovados, superando o modelo dos artesãos e, podendo produzir muito mais mercadorias, em menor quantidade de tempo.

Portanto, se as transformações ocorridas na produção determinaram a superação do trabalhador artesanal pelo trabalhador manufatureiro, a Didática Magna é o registro clássico de uma época que postulava transição análoga do domínio da educação; que reconhecia a necessidade histórica de superação do mestre artesanal pelo professor manufatureiro (ALVES, 2005, p. 80).

Segundo o autor, a manufatura é um processo de racionalização e simplificação do trabalho humano. Dentro das condições sociais, o trabalho artesanal foi substituído pelo trabalho especializado. Cabe destacar que esse processo foi realizado aos poucos como o autor apresenta:

O processo de produção continuava dependendo da destreza, da força e da habilidade do trabalhador. Nos primórdios da manufatura, a preocupação do capital concentrou-se mais decisivamente na reunião, dentro de um único local, dos artesãos antes espalhados, do que decorreram a concentração física dos meios de produção e a edificação de instalações maiores e menos dispendiosas do que as acanhadas e dispersas oficinas artesanais (ALVES, 2005, p. 81).

Segundo Alves (2005), a partir desse novo modelo de organização econômica, Comenius pensa em uma nova organização escolar, dessa forma considera a escola pensada por Comenius como escola manufatureira, tendo como principais características a estrutura e

a organização de trabalho da manufatura. As características da manufatura apresentam-se em novas formas de divisão do trabalho humano que é realizado parcialmente, por um trabalhador especializado, assim também como novos maquinários foram elaborados, máquinas mais modernas substituem alguns serviços humanos. Segundo Alves (2005), o trabalhador não era designado para fazer um determinado trabalho, era apenas responsável por cuidar da máquina². Se no feudalismo havia uma dispersão dos artesãos, na manufatura houve uma grande concentração de número de trabalhadores reunidos em um só local.

Para Alves (2005), Comenius objetiva um novo modelo de educação influenciado na manufatura. Dessa maneira, o idealizador da escola moderna pensa em novos meios educacionais para superar a educação do período feudal. Ainda para o autor, Comenius objetiva universalizar a educação e para tal objetivo pensa em seu barateamento, poupar tempo, novos recursos e operações. Dentro dessas condições, o novo modelo da escola moderna estrutura-se com novos espaços físicos, grande número de alunos por sala e um professor responsável por ensinar o conteúdo. O autor destaca a nova divisão do trabalho, com uma grande quantidade de professores especializados para ministrar aulas sobre um determinado conteúdo. Segundo Alves (2005), para facilitar e especializar o trabalho do professor, Comenius pensa o manual didático, tornando-se o principal instrumento de trabalho do professor.

Alves (2005) destaca que o manual didático pensado por Comenius substitui os livros clássicos, por serem poucos difundidos nas escolas, mais caros e pela falta do seu conhecimento pelos professores especialistas. Devido a maior complexidade dos conteúdos, cabe ressaltar que economicamente os clássicos não poderiam ser distribuídos pelo seu alto custo de produção.

O manual didático tem menor custo, por sintetizar o conhecimento e “surgiu com pretensão de consubstanciar uma síntese dos conhecimentos humanos de uma forma mais adequada ao desenvolvimento e à assimilação da criança e do jovem” (ALVES, 2005, p. 76). A síntese do conhecimento e a difusão dos manuais didáticos permite que as escolas dispensassem os livros clássicos.

Segundo Alves e Centeno (2015), os manuais didáticos ainda são os principais instrumentos do professor. O novo manual pensado por Comenius era estruturado com conteúdos sequenciados e com procedimentos para os docentes. Para aos autores, Comenius dispensou os livros clássicos, simplificando o conhecimento, preferindo uma linguagem

² Ressaltamos que esse tipo de trabalho especializado, citado por Alves (2005) é representado na indústria moderna.

familiar e comum. As propostas de conteúdos de Comenius são relacionadas à utilidade e ao pragmatismo. Dessa maneira, Comenius prezava pelo conhecimento da atualidade e do uso imediato. Segundo Centeno (2015), Comenius entende que o manual didático, por simplificar e objetivar o trabalho didático, poderia atingir o seu objeto de universalizar a educação. Para a autora, o manual didático possibilitou que qualquer homem no século XVII, com pouco domínio intelectual pudesse ministrar aulas.

Considerando a base estrutural e o modelo econômico da época, percebe-se que a escola moderna se estrutura a partir do modelo da manufatura. Como elementos que compõe a categoria da organização do trabalho didático, Alves (2005) denomina-os: relação educativa, elementos de mediação pedagógica e espaço físico.

A. Ela é sempre uma relação educativa que coloca, frente a frente, uma forma histórica de educador e uma forma histórica de educando (s), de outro, b. Realiza-se com a mediação de recursos didáticos, envolvendo os procedimentos técnico-pedagógicos do educador, as tecnologias educacionais pertinentes e os conteúdos programados para servir ao processo de transmissão do conhecimento, c. E implica um espaço físico com características peculiares, onde ocorre (ALVES, G. 2005, p. 10-11).

Incorporando a categoria da organização do trabalho didático, analisamos como o conhecimento está sendo mediado pelo professor na sala de aula. A partir dessa discussão de Alves (2005) e do contexto educacional da Educação Física escolar, vamos investigar os instrumentos textuais de trabalho didático na Educação Física, tendo como hipótese a presença de manuais didáticos como referência do planejamento e aulas de Educação Física.

Um das críticas em que Alves (2005) realiza aos manuais didáticos está no conhecimento que é ensinado para os alunos, mediado por esse instrumento didático. Reconhecemos dois modos de conhecimento, o empírico e o científico. Tratando de conhecimento escolar, defendemos que o conhecimento científico deve ser apropriado pelo aluno e difundido na sua totalidade em ambiente escolar. Entendemos a partir de Alves (2005) e Saviani (2011) que o conhecimento deve ser apropriado pela sua totalidade, historicidade e complexidade. Segundo Saviani (2011), todo o conhecimento mais desenvolvido, complexo e acumulado pelo homem deve ser socializado e apropriado pelo aluno. Nesse sentido, é necessário o professor ter uma boa formação teórica e condições materiais para mediar o conhecimento.

Uma das questões nesse estudo é compreender a educação e a escola moderna partindo do modo de produção capitalista, entendendo-as a partir dos diferentes processos históricos da

sociedade. Apontamos que o conhecimento deve ser interpretado e mediado pela sua forma mais complexa, com base no saber científico. Como nos aponta Alves (2005), a organização da escola manufatureira favoreceu a não aplicação do conhecimento científico e o afastamento do conhecimento teórico pelos professores, prevalecendo, em muitas vezes, o conhecimento do senso comum. Entendemos que o conhecimento deve ser apropriado a partir da sua forma mais desenvolvida. Saviani (2011) e Alves (2005) apresentam os conteúdos clássicos como a forma mais desenvolvida do conhecimento humano.

Segundo Saviani (2011), há elementos culturais fundamentais para a assimilação do aluno. O autor caracteriza esses elementos como principal e secundário, fundamental ou acessório, identificando o conhecimento clássico³ como principal e fundamental para o aluno, com elementos essenciais que superaram o tempo e sempre serão necessários à sua apropriação.

Reconhecendo que o modo de produção capitalista exige um conhecimento simplificado e utilitário, Alves (2005) considera que na educação a falta dos conhecimentos clássicos se dá por conta da Organização do Trabalho Didático da escola moderna. O manual didático resulta em falta de textos clássicos e de teorias fundamentais para o conhecimento humano. Além da vulgarização do conhecimento, uma das características do manual didático foi o seu barateamento, de certo modo um meio para universalizar a educação. “Especializou-se, também, em função dos níveis de escolarização e das áreas de conhecimento, multiplicando-se da mesma forma que os instrumentos de trabalho, dentro da oficina” (ALVES, 2005, p. 76). Tais discussões são necessárias para o debate da educação no atual modelo econômico da sociedade. Na perspectiva do nosso referencial, compreendemos a educação a partir do modo de produção capitalista.

Atualmente vivemos em uma sociedade em que a competição, produção de mercadorias e o capital financeiro são fundamentais para a sua ordem e manutenção. Diante a afirmativa, indaga-se: Se o modo de produção capitalista aparenta ser um sistema igualitário e produtivo, por que em seu desenvolvimento histórico ele passou por diversas crises econômicas? E de qual forma as crises econômicas e o capital atingem a educação? Para responder tais questionamentos é necessário analisar por que não compreendemos ou não desvelamos com facilidade as contradições do capital. Nesse sentido, as contribuições de Marx e Engels (2007) são necessárias para as indagações.

³ Para maiores aprofundamentos sobre o conhecimento dos clássicos, ver duas obras fundamentais de Demerval Saviani. Destacamos os livros: Escola e Democracia (2008) e Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações (2011).

Concretizando as questões pela sua totalidade, são essenciais as contribuições de Marx e Engels (2007). Eles apontam que o reconhecimento do processo histórico e da base estrutural da sociedade são pontos fundamentais para que possamos desvelar as contradições do capitalismo. Nesse caminho metodológico, os autores ressaltam que para entender como a sociedade está organizada é imprescindível compreender o processo da sua produção, pois, toda organização social e estrutural de uma sociedade, depende do modo que se produz como apresenta o pensamento de Engels.

A concepção materialista da história, parte da tese de que a produção, e com ela a troca de produtos, é a base de toda a ordem social; de que em todas as sociedades que desfilam pela história, a distribuição dos produtos, e juntamente com a divisão social dos homens em classes ou camadas, é determinada pelo que a sociedade produz e como produz e pelo modo de trocar os seus produtos. (ENGELS, 1980, p. 54).

Sendo assim, defendemos a tese de que para a compreensão da totalidade de um objeto é necessário entendê-lo a partir do modo de produção capitalista. Nesse sentido, a análise de um objeto sem reconhecê-lo a partir do modo de produção capitalista implicaria em um entendimento parcial da sua totalidade. Marx e Engels (2007), ao analisarem a sociedade capitalista, descrevem o processo histórico dos modos de produção e as diferentes formas de organizações sociais e propriedades privadas, enfatizando a sua análise a partir do capitalismo.

Entre as críticas e as análises realizadas por Marx e Engels (2007), apontamos como questão importante para o presente estudo o trabalho humano, destacando que, a partir do capital e do processo de produção, o homem perde o controle do seu trabalho e por si só, a sua consciência e essência. A partir do modo de produção capitalista, cabe expor a importância de o homem retomar a sua consciência e essência, como processo da compreensão da totalidade social, apontando para superação social.

Para o homem compreender a sua essência é fundamental que tome a sua consciência de si para si. Marx e Engels (2007) descrevem para tal necessidade, ressaltando que, para o homem compreender a sua essência e tomar a sua consciência para si é preciso reconhecer o trabalho humano, uma vez que é elemento fundamental para a presente questão. Para os autores, a essência e a consciência do homem se desenvolvem a partir do trabalho. Marx e Engels (2007) acreditam que os homens carregam uma falsa compreensão da sua essência, pois na atual forma de produção não têm o domínio do seu trabalho.

Pensando no trabalho manufatureiro e na escola moderna, consideramos a perda da totalidade do conhecimento pelo professor especializado a partir do uso dos manuais didáticos. A teoria de Marx e Engels (2007) nos dá, *a priori*, condições para a compressão dessa especificidade do professor e da perda da totalidade do conhecimento. Nesse sentido, a categoria do trabalho definida por Marx e Engels (2007) é fundamental para o entendimento do homem.

Segundo Marx e Engels (2007), o homem se diferencia do animal pela sua capacidade de transformar a natureza em trabalho humano. Sendo assim, o homem só está na condição de ser homem pela capacidade de produzir trabalho. A consciência do homem também se dá a partir desse trabalho, porém, no capitalismo, na forma de trabalho abstrato, o homem perde o controle do seu trabalho e por si só, o domínio da sua consciência, criando uma falsa consciência. A partir dessa condição do trabalho, compreendemos que o professor especialista perde a essência do conhecimento e teoria. Dessa forma, não consegue discutir a educação relacionada à sociedade e à realidade concreta, deixando assim de fazer discussões com os nexos históricos e sociais.

Diante do exposto e do referencial teórico, apontamos que o trabalho é a essência do homem. Entretanto, cabe destacar que na sociedade encontramos diferentes pensamentos para explicar e interpretar o homem, como por exemplo, no pensamento do plano religioso. A partir do nosso referencial teórico entendemos que essas interpretações do homem são falsas interpretações.

Dentro dessas concepções, Marx e Engels (2007) denomina-as como falsas ideias em que no pensamento marxista um dos objetivos é desvelar tais contradições ideológicas criadas pelo homem.

Até agora, os homens sempre tiveram ideias falsas a respeito de si mesmos, daquilo que são ou deveriam ser. Organizam suas relações em função das representações que faziam de Deus, do homem normal etc. Esses produtos de seu cérebro cresceram a ponto de dominá-los completamente. Criadores inclinaram-se diante de suas próprias criações. Livremo-los, pois, das quimeras, das ideias, dos dogmas, dos seres imaginários, sob o jugo dos quais eles se estiolam. Revoltemo-nos contra o domínio dessas ideias. Ensinemos os homens a trocar essas ilusões por pensamentos correspondentes à essência do homem, diz outro; a tirá-las da cabeça, diz o terceiro e a realidade atual desmoronará. (MARX e ENGELS. 2007. p. 5).

O materialismo histórico é processo fundamental para interpretar a relação da essência e consciência do homem a partir do trabalho. Para Marx e Engels (2007) não é a consciência

que determina a vida e sim o oposto: a vida, o trabalho determinam a consciência. Nesse sentido, a compreensão de Kosik (1976) é fundamental para o nosso pensamento, pois aponta que a essência do fenômeno pode ser abstraída quando desconstruímos e desvelamos a sua falsa aparência. A dialética é necessária para tal esforço, reconhecendo as condições históricas partindo da *práxis* social. Nem sempre o que parece ser igualitário de fato é. No sentido de Kosik (1995), o capital apresenta uma falsa aparência, a pseudoconcreticidade, que só pode ser desvelada se considerarmos seu processo histórico.

O mundo da pseudoconcreticidade é um claro-escuro de verdade e engano. O seu elemento próprio é o duplo sentido. O fenômeno indica a essência e, ao mesmo tempo, a esconde. A essência se manifesta no fenômeno, mas só de modo inadequado, parcial ou apenas sob certos ângulos e aspectos. O fenômeno indica algo que não é ele mesmo e vive apenas graças ao seu contrário. A essência não se dá imediatamente; é mediata ao fenômeno e, portanto, se manifesta em algo diferente daquilo que é. A essência se manifesta no fenômeno. (KOSIK, K. 1995, p. 15).

As crises financeiras do capital acontecem a partir do seu próprio desenvolvimento, das condições materiais e produtivas. Esse modo de produção, portanto, apresenta-se como um sistema econômico, frágil e contraditório. O desenvolvimento de suas forças produtivas amplia as produções das mercadorias, mas, por outro lado, expande a desigualdade social, desemprego, fome, entre outras disparidades sociais. Presenciamos um sistema contraditório, pois, ao mesmo tempo em que produz mercadorias⁴, produz desigualdade. Segundo Lucena (2008), Marx desdobra a crise do capitalismo a partir das contradições e como referência, aponta a superprodução de mercadorias. Um dos movimentos contraditórios do capital pode ser representado pelo duplo valor da mercadoria: o valor de uso e o valor de troca.

Dentro das relações de troca, a mercadoria assume diferentes valores. Marx (1996) destaca que o valor da mercadoria é representado pelo seu valor social, dependendo então do seu uso. Na relação do capital, a mercadoria perde esse valor de uso e passa a ter o valor de troca, na qual é desconsiderado o valor do seu uso social, determinando dessa forma uma quantidade variável de valor. Esse valor representa um valor abstrato definido pelo dono do meio de produção. Com a representação da mercadoria e seu valor de troca quem controla o mercado e a produção das mercadorias são os donos dos meios de produção.

Diante esse exposto, *a priori*, o modo de produção capitalista não é um sistema econômico que atende a todos como aparenta, porque quem determina as condições de troca

⁴Marx (1996) reconhece como mercadorias todo objeto que satisfaz a necessidade humana de qualquer espécie.

de mercadoria é a classe burguesa. Para Lucena (2008), alguns teóricos marxistas compreendem que o capitalismo materializa inúmeras contradições em seu modo de produção. Tais contradições se manifestam na produção e controle, produção e consumo, produção e circulação, competição e monopólio, desenvolvimento e subdesenvolvimento, produção e destruição entre outras contradições do capital, apontadas por Mészáros (2003).

Segundo Paniago (2007), historicamente, o capitalismo sofreu crises e alterações, superadas com a interferência do Estado⁵. A primeira crise global se deu em 1929, com a superprodução de mercadoria. O planejamento era ter a produção de mercadorias e o consumo desses produtos; porém, com a ampla concorrência entre as fábricas, houve a expansão de muita mercadoria e pouco consumo, caracterizando então a primeira crise do capital.

Para a autora, o Estado interviu nessa crise com o objetivo de preservar o capitalismo, intervindo com auxílio de recursos públicos na economia para o comércio das mercadorias. O Estado começa a interferir no mercado com o dinheiro público. No período de 1945 a 1973, tendo o governo como mediador da economia, a fim de garantir o fluxo de mercado, desenvolve-se uma expansão econômica e o estado do bem-estar social.

Para Paniago (2007), o período seguinte é caracterizado por uma nova crise, caindo por “terra” o estado de bem-estar social. A expansão do capital encontra-se em seu limite e não tem mais mercado para escoar as mercadorias diante da impossibilidade do Estado garantir e contornar a crise fiscal e os gastos sociais. Diante o contexto de crises do capitalismo, contradições e controle do Estado para a manutenção do sistema, o conceito de estrutura e superestrutura, definidos por Marx, parece fundamental para debater os setores da sociedade, entre eles, a educação. Os conceitos são criados para determinar as relações do capitalismo e sociedade.

A totalidade dessas relações de produção constitui a estrutura econômica da sociedade, a base real sobre a qual se eleva uma superestrutura jurídica e política e à qual correspondem formas sociais determinadas de consciência. (MARX, K. 2008, p. 47).

A Educação não é um caso isolado do modo de produção. Em uma análise, a partir de uma perspectiva que vai ao sentido oposto do atual modelo econômico, entendemos a educação como uma instância da superestrutura do capital ao compreender a realidade concreta a partir da totalidade e dos meios de produção enquanto estrutura que determina a

⁵ O economista John Maynard Keynes é o fundador do Keynesianismo que fundamenta a intervenção do Estado como forma de assegurar a economia. Ver Keynes (1983).

superestrutura. Nesse sentido, para debatermos a educação não podemos discutir como um caso isolado, desconectado dos meios de produção.

Na relação de educação e capital, vivenciamos a especialização do saber. Com as discussões de Alves (2005; 2010) entendemos como a proposta de Comenius foi idealizada e encontra-se, nos dias atuais, materializada a partir do capital e a sua organização. Dessa maneira, apontamos que as propostas educacionais ainda se mantêm nos moldes da escola manufatureira. Contextualizamos a especialização da educação, a partir da organização do trabalho didático e da organização do trabalho social do século XVII. Tendo este recorte histórico é possível discutir as reformas educacionais e compreender que a educação caminha na mesma mão do trabalho especializado.

Pensando no século XVII e na materialização da escola moderna, destacamos que a proposta de Comenius não encontrou em seu tempo todas as possibilidades para sua concretização. “A obra de Comenius, ela própria, é um registro clássico da escassez de escolas em meados do século XVII” (ALVES, 2005, p. 92). É importante ressaltar a presença de outras formas da organização do trabalho didático como, por exemplo, ensino mútuo.

Segundo Alves (2005), as regiões afetadas pela Reforma Religiosa⁶, até os meados do século XIX, ainda valorizavam o conhecimento pelo ensino religioso e o ensino moral. Os livros religiosos eram tomados como fontes de leituras e utilizados para alfabetização. Na Alemanha, no século XVIII, o ensino era dirigido em sua grande maioria para os mais favorecidos economicamente. Segundo Alves (2005), a educação pública dirigida aos mais pobres caracteriza-se pela instrução e a educação moral. Além da educação religiosa e moral, destacamos também o ensino mútuo, pensado na Inglaterra por Joseph Lancaster e Andrew Bell, sendo reconhecido mundialmente. A proposta de Lancaster e Bell enfatizou a proposta de universalização da educação, como apresenta Alves (2005):

a) O emprego do ensino mútuo representou a primeira expressiva tentativa de dar consequência prática à bandeira da universalização da educação e b) essa técnica, objetivamente, revestiu-se de um caráter transitório, pois, emergiu como decorrência de uma formidável demanda por serviços escolares, quando eram precários os recursos para viabilizá-la, daí a necessidade de dar-lhes aproveitamento máximo. O ensino mútuo procurou responder a essa necessidade. (ALVES, 2005, p. 98).

Segundo Alves (2005), essa proposta apresentava características do pensamento de Comenius, além do barateamento dos professores, os pensadores do ensino mútuo tiveram

⁶ A Reforma citada pelo autor refere-se a reforma protestante - a igreja católica em resposta a contrarreforma.

que se “adequar” ao modelo econômico social. A Inglaterra era o país mais avançado em termos capitalista, dentro dessas condições, era necessário o ensino para os jovens. O sistema de Lancaster e Bell atendeu essa demanda, com algumas características específicas, entre elas, a presença de um monitor. Como não tinha um número adequado de professores para a quantidade de alunos, os estudantes mais avançados eram designados para a monitoria, supervisionando os alunos com menor capacidade de estudo.

O desenvolvimento das forças produtivas no século XIX favoreceu para o desenvolvimento da sociedade e, de maneira geral, o ensino público. Segundo Alves (2005), em meados do século XIX, o aparecimento de novas escolas, professores, investimentos do Estado e a participação da igreja foram fundamentais para a decadência do ensino mútuo. Para Alves (2005), a escola pública de fato se universalizou com o desenvolvimento do capitalismo. Cabe destacar que o autor apresenta historicamente outras propostas escolares após o ensino mútuo, dando destaque para a escola dualista e a escola nova⁷ que também se enquadram na organização do trabalho didático.

Após esse contexto, apontamos que a proposta de Comenius pode ser objetivada pelas condições materiais da sociedade. O desenvolvimento econômico possibilitou, como já observamos, a criação de escolas e de professores, mas segundo Alves (2005), esse momento histórico possibilitou a difusão⁸ dos manuais didáticos em escala mundial. Ao processo de universalização da escola pública, os manuais didáticos foram o ponto central desse processo.

Pensamentos pedagógicos para a Educação Física escolar a partir de um recorte histórico

Defendemos, em nossa perspectiva e referencial teórico, o uso dos livros clássicos e contemporâneos como bons instrumentos textuais para o ensino da teoria e a partir da concepção da Educação Física, pensada por autores com uma significativa produção na área como: Celi Taffarel, Ângela Azevedo, André Malina, Lino Castellani e Victor Marinho. Compreendemos que os movimentos corporais devem ser apropriados pelo aluno a partir do seu significado, necessidade histórica e entendido a partir do modo de produção capitalista. A discussão de Marinho (2004) pode ser um ponto de partida para que possamos ensinar o conhecimento relacionado ao movimento humano.

⁷Ver Alves (2005).

⁸Segundo Alves (2005), os manuais didáticos foram difundidos na escola nova.

Segundo Marinho (2004), o movimento humano é um ato físico que se altera historicamente em determinadas formas históricas, desenvolvendo-se a partir da necessidade do homem se alimentar, locomover, caçar, entre outras necessidades. Compreendemos então, que o movimento humano na época da pré-história pelo homem primitivo que praticava os movimentos físicos em resposta a necessidade de sobrevivência. Para o autor, os objetivos dos movimentos corporais⁹ e físicos atendem as necessidades de uma determinada sociedade. Podemos analisar, por exemplo, os movimentos físicos nas cidades da Grécia antiga, Atenas e Esparta. Segundo Marinho (2004), Atenas praticava o exercício físico como um ato cultural, filosófico, como uma preparação total do homem. Já Esparta focava nos exercícios físicos voltados para a cavalaria e para preparação da guerra.

Não é o nosso objetivo apresentar a história do movimento humano, porém tendo em vista as primeiras considerações do autor acerca do movimento, entendemos que o mesmo atende, historicamente, diversos objetivos sociais, entre eles a educação. Nesse sentido, a nossa discussão será fundamentada na Educação Física escolar, buscando compreender como os movimentos corporais se desenvolveram nesse ambiente. Faremos uma breve discussão da Educação Física e seu desenvolvimento na escola, problematizando os seus objetivos e metodologias.

Uns dos primeiros passos de sistematização das aulas de Educação Física, no Brasil, foram realizados no final do século XVII, no ginásio nacional, o atual colégio Pedro II (Marinho 2004). Ainda nesse período, apareceram os primeiros livros com assuntos diversos de Educação Física e, em 1851, foi obrigado a prática de ginástica para as escolas primárias. Marinho (2004) aponta que, no período imperial, embora haja certo esforço para a investida da Educação Física escolar, pouco se contribuiu com a Educação Física. Cabe destacar a importância de Rui Barbosa na reforma de Ensino Leôncio de Carvalho¹⁰ em 1879. Segundo Marinho (2004), Rui Barbosa destacou algumas recomendações para a Educação Física na escola primária sendo:

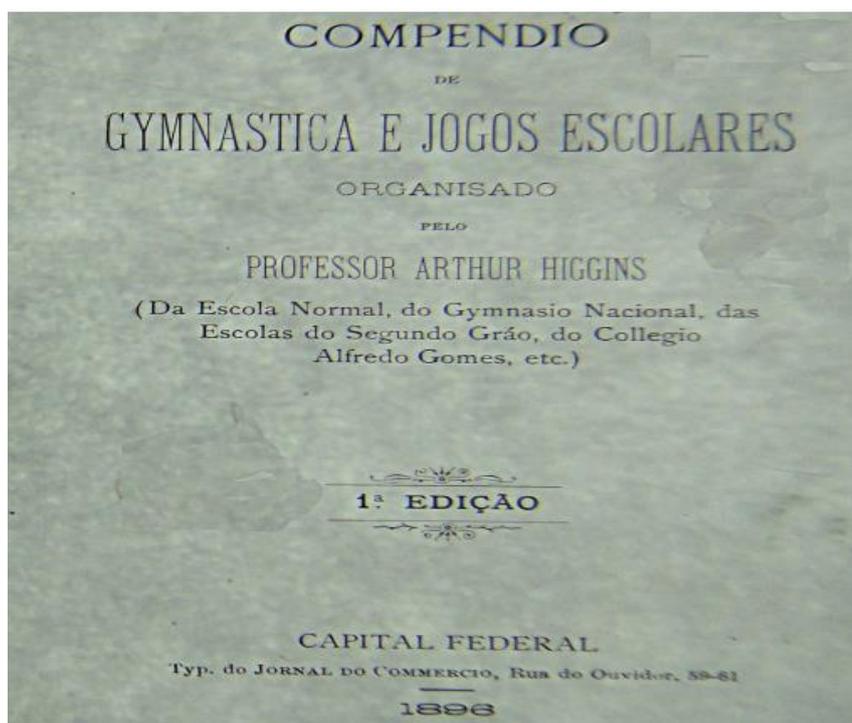
⁹ Aqui não vamos nos ater para a história geral da Educação Física, e sim para Educação física escolar no Brasil. Para saber sobre as diferentes formas históricas das manifestações corporais, ver Marinho (2004).

¹⁰ A Reforma Leôncio de Carvalho, segundo dados do grupo HISTEDBR, decorreu do Decreto de 19 de abril de 1879. A reforma objetivou a reestruturação do ensino público primário e secundário, no município da corte e o ensino superior em todo império. Para mais informações acessar: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/34/doc01a_34.pdf>.

a) obrigatoriedade de Educação Física no jardim de infância e nas escolas primária e secundária, como matéria de estudos em horas distintas das do recreio e depois das aulas; b) distinção entre os exercícios físicos para os alunos (ginástica sueca) e para as alunas (calistenia); c) prática de exercícios físicos pelo menos quatro vezes por semana, durante 30 minutos, sem caráter acrobático; d) valorização do professor de Educação Física, dando-lhe paridade, em direitos e vencimentos, categoria e autoridade, aos demais professores; e) contratação de professores de Educação Física, de competência reconhecida, na Suécia, Saxônia e Suíça; f) instituição de um curso de emergência em cada escola normal para habilitar os professores atuais de primeiras letras ao ensino da ginástica (MARINHO, 2004. p. 25).

O fim do Brasil Império e o início da República foram fundamentais para uma mudança no cenário da Educação Física. Para Marinho (2004), nesse momento as manifestações esportivas começam a se difundir no Brasil, como por exemplo, o futebol. No ensino primário, eram praticados os métodos ginásticos. Arthur Higgins merece destaque, pois como um dos principais professores de Educação Física do Colégio Pedro II e defensor do método sueco, publicou o livro “Compendio de gymnastica e jogos escolares” (1896), adotado pelo Distrito Federal, segundo as informações trazidas de Marinho (2004). Como podemos ver na figura abaixo, o livro Compendio de gymnastica e jogos escolares (HIGGINS, 1896).

Figura 1. Capa do livro: Compendio de gymnastica e jogos escolares (HIGGINS, 1896).



Fonte: Souza (2011).

Souza (2011) ressalta que Arthur Higgins publicou um segundo livro em 1902, denominado em Manual de gymnastica hygienica. Segundo a autora, o livro tinha como propósito subsidiar as pessoas que não tinham orientações de um profissional especializado.

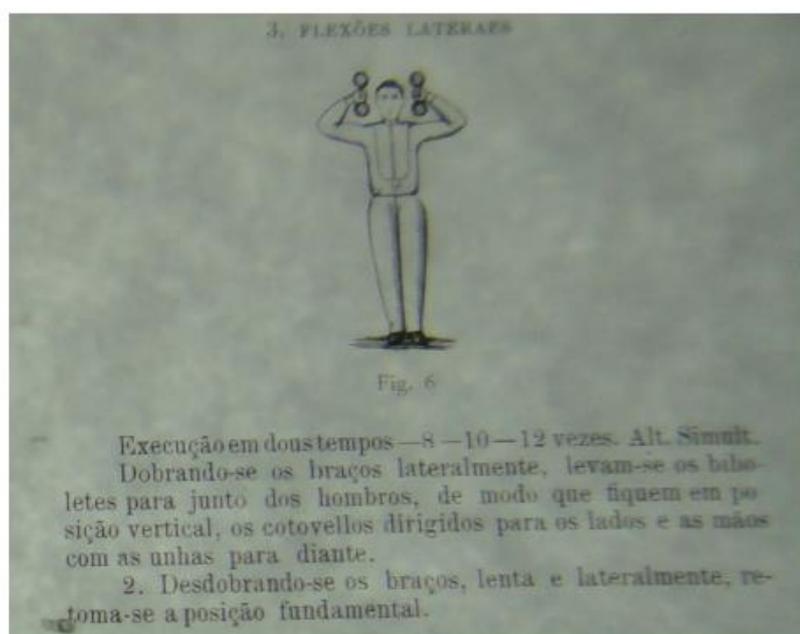
Após escrever sobre a gymnastica escolar, Higgins procurou auxiliar as pessoas que gostariam de praticar atividade física, mas que, seja por falta de tempo ou por não poderem ter acesso a um profissional especializado, não a realizava, escrevendo seu segundo compêndio, denominado de “Manual de Gymnastica Hygienica”, publicado em 1902. (SOUZA, 2011, p. 91).

Ainda com as considerações da autora podemos descrever as principais características do livro:

O Manual continha orientações para que homens e mulheres, de oito a oitenta anos, de vida sedentária, de constituição débil, fraca, anêmica, de sangue impuro, obesas, dispeptídicas, nervosas, dentre outras, pudessem realizar, sozinhas, atividades físicas. Este livro era composto por exercícios que ambos os sexos poderiam realizar, conforme o autor escreveu em sua capa. (SOUZA, 2011, p. 91).

O segundo livro apresenta atividades para que quaisquer pessoas sem auxílio de um profissional possam realizar os movimentos. Como podemos ver nas figuras a seguir.

Figura 2. Exercício com halteres. Livro: Manual de gymnastica hygienica (HIGGINS, 1902).



Fonte: Souza (2011).

Ainda no contexto da sistematização da Educação Física, ressaltamos a influência dos métodos ginásticos e das instituições militares. Segundo Marinho (2004), em 1933 foi fundada a Escola de Educação Física do Exército, permitindo a inscrição de civis.

Para Azevedo (2009), os métodos ginásticos Alemão, Sueco e Francês tiveram forte influência na formação da Educação Física. A autora aponta que, no meio militar, o método Alemão era predominante, posteriormente substituído pelo método Francês. Ainda segundo a autora, a primeira escola de graduação superior em Educação Física, formalmente reconhecida, foi criada em 1939. A matriz curricular seguia o modelo “tripartite” e tais referências estão apoiadas nas matrizes do militarismo, da medicina e dos processos pedagógicos¹¹. A autora aponta que na época da criação da escola, o Brasil passava por um período ditatorial¹² e que durante quatro vezes os militares assumiram a Escola Nacional de Educação Física e Desporto. A Matriz curricular não sofreu alteração até o final dos anos de 1970.

Diante do exposto, compreendemos a importância dos métodos ginásticos para a área. Partindo dessa relevância, iniciaremos uma breve discussão sobre os objetivos e finalidades dos métodos nas escolas.

Segundo Marinho (2005), a Educação Física até os anos de 1970¹³ era caracterizada pelo tecnicismo¹⁴, tendo o esporte como principal conteúdo da área. Azevedo (2009) destaca que o movimento corporal e o lúdico são substituídos pelas atividades mecanizadas e a “dimensão técnica toma o lugar das posturas ideológicas, do pensamento crítico, desenvolvendo uma pretensa neutralidade científica” (AZEVEDO, 2009, p. 76). É comum professores de Educação Física no ambiente escolar passar em apenas a técnica do movimento, racionalizando o conhecimento. Desta forma, o aluno não compreende o significado e nem o objetivo do movimento realizado. Para a autora, atualmente os professores de Educação Física são formados partindo das questões técnicas, sem formação

¹¹ Os processos pedagógicos que a autora se refere, inclui os modelos ginásticos, Alemão e Francês que deram a origem como método pedagógico no ensino de Educação Física no Brasil.

¹² Esse período representa o governo de Getúlio Vargas, que utilizou o esporte como um atrativo e meio ideológico para o seu governo. Destacamos a criação do Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho (Pacaembu). Vargas utilizou diversas vezes o Estádio para desfiles e discursos políticos.

¹³ O autor aponta que, no período militar, o esporte era o conteúdo predominante da Educação Física. O esporte serviu para mascarar essa época, onde muitas questões foram encobertas por meio das conquistas brasileiras, entre elas, o tricampeonato mundial da seleção brasileira de 1970. “No âmbito dos esportes de competição são enviados esforços para demonstrar o interesse do Estado pelas camadas desfavorecidas.” (MARINHO, V. 2005. p. 27). Boa parte de estádios públicos foram construídos nessa época, um exemplo é o Estádio Olímpico Colosso da Lagoa, em Erechim (RS) e o Estádio Universitário Pedro Pedrossian em Campo Grande – (MS), mais conhecido como Moreão.

¹⁴ Segundo o autor, as instituições militares e médicas dão enfoque apenas na técnica do movimento, desconsiderando o seu caráter político. Consideramos esse enfoque técnico do movimento como tecnicismo.

crítica e pensamento teórico reflexivo. Com tal formação os professores pouco refletem sobre a Educação Física e sua contribuição política e social.

Diante desse contexto, percebe-se que as metodologias da prática pedagógica docente se destacam pelas ausências das questões políticas e sociais, predominando o tecnicismo e o esporte como procedimento pedagógico e conteúdo na Educação Física escolar. Essas características e as mudanças sociais que o Brasil estava passando favoreceram um novo panorama pedagógico da área. Um período que merece ser ressaltado são os anos de 1980, que representam uma década de mudança social e política no Brasil. Segundo Marinho (2005), a Educação Física acompanhou essa mudança com novos discursos teóricos e pedagógicos. Nessa década, há um aumento significativo de professores e teóricos que pensam a Educação Física a partir das questões históricas, antropológicas e sociológicas, contribuindo com as elaborações das abordagens teóricas.

Com base na mudança do discurso da Educação Física escolar, cabe contextualizar o seu cenário atual, entendendo como processo relevante para a presente pesquisa. É possível pensar como os professores estão mediando o conhecimento, qual a formação ideológica, metodologias utilizadas e como o currículo está estruturado, dentre outras questões da prática docente. Ressaltamos que as questões irão aparecer neste trabalho por meio de discussões de fontes escritas, utilizadas pelos professores da área.

As abordagens teóricas em que iremos apresentar adiante, em termos pedagógicos, são metodologias que apresentam uma discussão mais avançada do que os métodos ginásticos. Apontamos como avanço o enfoque pedagógico que cada abordagem utiliza. Segundo o Coletivo de Autores (2012), no pós 1980, surgem importantes movimentos intelectuais, denominados como movimentos renovadores da Educação Física. Nesse contexto, destacamos algumas abordagens que tiveram impacto na área, como: Psicomotricidade, Desenvolvimentista, Construtivista e Humanista. Posteriormente, nos anos 1990, também impactaram a área de Educação Física as abordagens pedagógicas Crítico-Superadora, tendo o marxismo como epistemologia e a Crítico-Emancipatória apoiada na fenomenologia. Ainda que sejam distintas epistemologicamente promovem o ensino dos conteúdos da área, tendo o enfoque sociocultural para um pensar crítico e autonomia aos alunos.

Será dado enfoque nessas duas últimas abordagens citadas, pois são apontadas como pedagogias críticas, uma vez que objetivam a contribuição de um pensar crítico e autônomo pelo educando. Ambas as abordagens têm como princípio a reflexão da Educação Física na

sociedade vigente e apontam para uma superação das aulas enquanto consenso padronizadas, no esporte como conteúdo e o tecnicismo como prática pedagógica.

A abordagem Crítica-Emancipatória elaborada por Elenor Kunz (2006) tem como base epistemológica a Fenomenologia e traz uma reflexão sobre a prática pedagógica das aulas de Educação Física, pela qual procura desenvolver uma discussão sobre o esporte e a sociedade. Já a abordagem Crítica-Superadora, elaborada por um Coletivo de Autores, tem como base epistemológica o marxismo, trazendo uma discussão sobre a cultura corporal e Educação Física. Sobre essas abordagens ressaltamos que a única a apontar para uma transformação social e superação de sociedade é a abordagem Crítico-Superadora.

Compreendemos que esse movimento renovador da Educação Física teve uma relevante importância para área. No entanto, ainda concordamos com Azevedo (2009) ao afirmar que mesmo com as tendências e abordagens teóricas pós 1980¹⁵ ainda há uma predominância¹⁶ do tecnicismo e do esporte nas aulas. Para a autora, mesmo com as produções teóricas da Educação Física, a área ainda não superou o modelo tecnicista, limitando-se nos movimentos técnicos. Com base nessa discussão, compreendemos que a Educação Física teve mudanças teóricas significativas, porém ressaltamos que na prática da Educação Física escolar parece predominar o enfoque nos movimentos técnicos.

A partir da experiência da rede municipal, da discussão de Marinho (2004), (2005), Azevedo (2009), da categoria de análise utilizada e da organização do trabalho didático, temos como premissa que as aulas de Educação Física ainda permanecem técnicas, não apenas pela má formação, e sim também pelo uso dos manuais didáticos. Acreditamos que os manuais didáticos estão sendo utilizados pelos professores para os planejamentos das aulas e o ensino do conhecimento.

As pesquisas¹⁷ realizadas por autores que trabalham com a organização do trabalho didático apontam que os livros são essenciais para o conhecimento humano e a apropriação da teoria, porém destacamos que nem todos os livros contêm elaborações teóricas para uma boa formação e aprendizagem do conhecimento humano. A teoria enquanto conhecimento acumulado e produzido historicamente pelo homem, torna-se fundamental para que os professores possam compreender a sua prática no ambiente escolar e para a apropriação do

¹⁵Destacamos que no período de 1980 os autores da Educação Física apontam a necessidade de pensá-la para além do movimento técnico esportivo. Ver em Azevedo (2009).

¹⁶ Concordamos com Malina (2005) ao apontar que mesmo com as tendências pedagógicas e os movimentos renovadores, ainda há predominância do tecnicismo na Educação Física.

¹⁷ Demos destaque para as pesquisas realizadas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas. História, Sociedade e Educação no Brasil.

conhecimento pelo aluno. Essa condição teórica também é fundamental para que os professores sustentem o conhecimento tratado cientificamente no âmbito escolar.

A Educação Física, pensada em uma perspectiva crítica, a partir do conhecimento sociológico e do conhecimento histórico, representa muito mais do que a prática de exercícios físicos. Nesse sentido, o ensino do conhecimento em um pensamento crítico pode proporcionar ao aluno o conhecimento do movimento humano e da cultura corporal pelo seu significado enquanto prática social. Destacamos que o ato de pensar de forma crítica é um ato de compreender o conhecimento a partir da realidade concreta. Dessa forma, apontamos a possibilidade de ensinar a Educação Física discutindo-a a partir do modo de produção capitalista. No presente estudo, apresentaremos a discussão direcionada para a aprendizagem da Educação Física para o 1º ano do ensino fundamental.

Sabemos que a educação básica é dividida por níveis de ensino e anos, separados em educação infantil, ensino fundamental I e II e ensino médio. Destacaremos em nossa perspectiva qual a forma mais adequada para ensinar o conhecimento para o 1º ano do ensino fundamental. Na Educação Física, uma das únicas propostas das abordagens que se aproxima do nosso referencial teórico, de recorte marxista, ainda que seja limitada e criticada, é a abordagem Crítico-Superadora. Para aprendizagem dos conhecimentos, o Coletivo de Autores¹⁸ (2012) propõe que o ensino seja sistematizado e organizado em ciclos.

Dessa forma, os ciclos não se organizam por etapas. Os alunos podem lidar com diferentes Ciclos ao mesmo tempo, dependendo do(s) dado(s) que esteja(m) sendo tratado(s). Ao introduzir o modelo dos Ciclos, sem abandonar à referência às séries, busca-se construir pouco a pouco as condições para que o atual sistema de seriação seja totalmente superado (COLETIVOS DE AUTORES, 2012, p. 36).

A proposta dos autores destacava-se em quatro momentos de ensino, organizados em: (1) primeiro ciclo, representa a pré-escola à 3º série¹⁹, (2) segundo ciclo organiza-se da 4º série a 6º séries, (3) terceiro ciclo é a partir da 7º série a 8º séries e (4) quarto ciclo apresenta-se do 1º ao 3º ano do ensino médio.

Nos ciclos, os conteúdos de ensino são tratados simultaneamente, constituindo-se referências que vão se ampliando no pensamento do aluno de forma espiralada, desde o momento da constatação de um ou vários dados da

¹⁸ O livro Metodologia de Ensino de Educação Física foi publicado em 1992, por um coletivo de autores. A 2ª edição foi publicada em 2012. No presente trabalho, utilizaremos os termos apresentados pelos autores.

¹⁹ O ciclo citado pelos autores representa uma parte do Ensino Fundamental I, do 1º ao 4º ano.

realidade, até interpretá-los, compreendê-los e explicá-los. (COLETIVOS DE AUTORES, 2012, p. 23).

Os conteúdos seriam ensinados pelos ciclos e apresentados simultaneamente para ampliar o pensamento do aluno de forma espiralada. Respeitando os ciclos, ao final do processo o aluno aprende “[...] desde o momento da constatação de um ou vários dados da realidade, até interpretá-los, compreendê-los e explicá-los.” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 36).

O primeiro ciclo corresponderia na organização da identidade dos dados da realidade. Para os autores, o aluno nesse momento estaria na fase da síntese “Os dados aparecem (são identificados) de forma difusa, misturados.” (Idem, p. 36). Segundo o Coletivo de Autores (2012), o professor em sua prática docente organiza os dados constatados pelos os alunos e permite que os mesmos organizem e identifiquem as diferenças e semelhanças. Nesse ciclo, o salto qualitativo dos alunos é quando reconhecem os objetos, classificam e associam. Segundo a proposta do Coletivo de Autores (2012), é necessário que, nesse primeiro ciclo, o aluno identifique e organize os dados a partir da sua realidade, dessa maneira ele deve reconhecer as diferentes formas de andar, correr, saltar, girar, rolar entres outros movimentos sem que se machuquem e reconheçam a melhor forma de realizar o movimento.

O ensino dos fundamentos da Educação Física é essencial para o desenvolvimento do movimento humano. Nas aulas de Educação Física, os professores utilizam diversos meios pedagógicos para atingir os objetivos das aulas. Os jogos lúdicos, brincadeiras cantadas, estafetas, entre outras são algumas das atividades mediadoras para alcançarmos os objetivos de ensino da Educação Física, porém, cabe uma indagação: sabemos *a priori* os meios pedagógicos, porém é preciso pensar e discutir quais os instrumentos de trabalho textuais escolhidos pelo professor de Educação Física para ensinar esses conhecimentos no ambiente escolar? Ao pesquisar a Organização do Trabalho Didático, verificamos a partir de Alves (2005) que os manuais didáticos estão materializados em ambiente escolar. A partir dessa afirmação, cabe verificar se os manuais estão também materializam na Educação Física.

A partir desse contexto, se faz necessário entender como está se concretizando o trabalho do professor nas escolas, é possível debater o planejamento das aulas, o ensino do conhecimento, a relação educativa entre educador e educando, o espaço físico utilizado para a materialização das aulas para as possíveis reflexões no campo acadêmico e educacional. Tendo em vista que o trabalho é o elemento central em nossa discussão, utilizaremos a

categoria da Organização do Trabalho Didático como leme desta discussão para que possamos entender o nosso objeto e atender os objetivos propostos.

O trabalho está desenvolvido em três capítulos. No primeiro capítulo, destacamos a análise da produção acadêmica, na qual pesquisamos trabalhos científicos nos mais relevantes campos de busca para entender o que vem sendo produzido sobre o tema. No segundo capítulo, faremos a investigação das Políticas Públicas na Educação Física com foco na Organização do Trabalho Didático. Pesquisamos os principais referenciais públicos da Educação Física e contextualizamos historicamente. Apresentamos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN); Referencial Curricular da Secretaria Municipal de Campo Grande-MS e o livro Educação Física Escolar nas Escolas Estaduais de Mato Grosso do Sul: Caminhos e ideias em jogo (MATO GROSSO DO SUL, 2014). No terceiro capítulo, identificamos os instrumentos textuais de trabalho didático presentes nas escolas estaduais de Campo Grande-MS. Dessa forma, analisamos e discutimos como se materializam os instrumentos de trabalho dos professores de Educação Física nas escolas. Os livros foram analisados a partir da nossa categoria de análise, detalhamos os números de páginas, autores, referencial, bibliografia, metodologia e objetivo. Aplicamos um questionário para os professores de Educação Física das escolas pesquisadas e cruzamos as repostas a partir da Organização do Trabalho Didático.

1 A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O INSTRUMENTO TEXTUAL UTILIZADO PELO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

No presente capítulo, desenvolvemos a análise de teses e dissertações, relacionadas ao nosso objeto de pesquisa: os instrumentos textuais de trabalho didático do professor de Educação Física. O levantamento bibliográfico acerca da produção acadêmica é necessário para que possamos delimitar o nosso objeto e compreender o que a área problematiza o que vem sendo pesquisado e discutido em tal âmbito. Pretendemos com o presente estudo discutir e problematizar os instrumentos de trabalho dos professores de Educação Física, em especial os livros didáticos e produções textuais.

Foi realizada uma análise da produção acadêmica nos mais relevantes campos de busca no Brasil, utilizando como fontes de pesquisas *sites* de trabalhos acadêmicos, sendo três *sites* fundamentais para a presente pesquisa: (1) Banco de Teses e Dissertações da CAPES, (2) Biblioteca Brasileira Digital de Teses (BDTD) e (3) Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses (NUTESSES). As palavras chaves utilizadas para a pesquisa das dissertações foram: Livro Didático; Organização do Trabalho Didático; Manual Didático; Instrumento de Trabalho; Didática e Educação Física. Determinamos a Educação e Educação Física como área de concentração.

Quadro 1. Fontes de plataformas digitais, utilizadas para o levantamento de produções acadêmicas.

FONTES DE COLETA	PALAVRAS CHAVES	AREA DE CONCENTRAÇÃO
Banco de Teses e Dissertações – Capes	Livro Didático; Organização do Trabalho Didático; Manual Didático; Instrumento	Educação e Educação física

	de Trabalho; Didática e Educação Física.	
Biblioteca Brasileira Digital de Teses (BDTD)	Livro Didático; Organização do Trabalho Didático; Manual Didático; Instrumento de Trabalho; Didática e Educação Física.	Educação e Educação física
Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses (NUTESES)	Livro Didático; Organização do Trabalho Didático; Manual Didático; Instrumento de Trabalho; Didática e Educação Física.	Educação e Educação física

Fonte e organização: O autor (2018)

A priori, selecionamos algumas dissertações que se aproximavam do nosso objeto, dessa maneira totalizando 42 trabalhos.

Quadro 2. Números totais de trabalhos selecionados para análise de produções acadêmicas.

FONTES DE COLETA	NÚMERO DE TRABALHOS
Banco de Teses e Dissertações – Capes	21
Biblioteca Brasileira Digital de Teses (IBICT)	10
Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses (NUTESES)	11
Total	42

Fonte e organização: O autor (2018)

Dos 42 trabalhos relacionados acima, analisamos apenas 11. Contemplamos aqueles que se relacionam diretamente ao nosso objeto de pesquisa, os instrumentos de trabalho do professor. Investigamos trabalhos com propostas de elaboração de livro didático, análises de livros didáticos e produções textuais para o ensino do conhecimento em Educação Física. Dos trabalhos selecionados, a maioria discutia abordagens metodológicas, dessa forma distanciado do nosso objeto de pesquisa.

A organização do trabalho didático, tal como Alves (2010) vem estudando, tem sido analisada por poucos autores, porém a temática didática é dominante no sentido dos estudiosos com objetivos diferentes da organização do trabalho didático.

São raras as iniciativas direcionadas ao tratamento teórico do trabalho didático. Os manuais e as obras especializadas que tratam da temática vêm sendo produzidos, sobretudo nas áreas de didática e de metodologia de

ensino. Mas nesse tratamento, assume de forma dominante, o tom prescritivo centrado em formula planejamentos, execução e avaliação de ensino, sempre associadas à intenção de realizar a modernização do ensino (ALVES, 2010. p. 41).

A didática no campo teórico tem tomado diferentes definições. Alves (2005) entende que os autores desconsideram o processo histórico da didática e naturalmente simplificam o conceito teórico, definindo com um processo técnico, prático. Segundo o autor, Gonçalves (1996) reduz a didática em uma disciplina técnica da pedagogia. Libâneo interpreta a didática e aproxima-se das ideias de Gonçalves definindo como uma ciência da e para a Educação, entendida assim como um ramo de estudo da pedagogia. (ALVES, 2010).

O autor entende que a didática não pode ser considerada apenas como uma ciência técnica ou ramo da pedagogia. A didática é muito mais complexa para o autor, a sua complexidade é relacionada a uma condição social e histórica da escola.

A didática, na perspectiva comeniana, envolve desde uma profunda reflexão sobre as necessidades sociais e as demandas geradas para a educação, a formulação dos objetivos educacionais pertinentes, até a previsão de recursos a serem mobilizados para sanar ou dirimir aquelas necessidades, com economia de tempo e recursos materiais, e a avaliação sistemática dos resultados alcançados. (Idem, 2010, p. 42).

Alves (2010) aponta que, no campo da educação, é preciso pensar na didática como um termo complexo e com elementos que trazem o seu agrupamento teórico. No levantamento das produções acadêmicas, ainda que se utilizem as palavras chaves: livro didático; organização do trabalho didático; manual didático; instrumento de trabalho; didática e Educação Física, parte dos trabalhos contemplam as abordagens metodológicas em Educação Física. Sendo assim, na seleção das produções acadêmicas, escolhemos os trabalhos que discutem os instrumentos de trabalho ou livro didático na Educação Física. Para uma melhor compreensão das dissertações e tese analisadas as descrevemos em um quadro explicativo destacando o autor, título, ano e tipo de trabalho.

Quadro 3. Tabela de dissertações e tese analisadas.

Autor	Título	Ano	Tipo de Produção
Carmo	O livro como recurso didático no ensino do futebol	1999	Dissertação

Paula	A utilização de apoio bibliográfico como recurso metodológico para o ensino da Educação Física nos níveis fundamentais e médio de escolarização na cidade de Catalão – GO	2003	Dissertação
Galatti	Pedagogia do Esporte: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos e coletivos.	2006	Dissertação
Rodrigues	Basquetebol na Escola: construção, avaliação e aplicabilidade de um livro didático.	2009	Dissertação
Impolcetto	Livro didático como tecnologia educacional: uma proposta de construção coletiva para a organização curricular do conteúdo voleibol	2012	Dissertação
Amaral	Textos didáticos na prática pedagógica do professor de educação Física da rede estadual de ensino de Pernambuco: possibilidades limites e contribuições	2014	Dissertação
Bolzan	Das prescrições às práticas de pesquisa/formação compartilhadas: o lugar do livro didático na Educação Física	2014	Dissertação
Costa	O livro didático público de Educação Física para o ensino médio do estado do Paraná: uma proposta marxista?	2014	Dissertação
Silva	Educação olímpica no ensino médio: validação qualitativa de um material didático de educação em valores por meio do esporte	2014	Dissertação
Vieira	O texto escrito como recurso didático nas aulas de Educação Física: a perspectiva dos professores	2014	Dissertação
Barroso	A utilização de material didático impresso para o ensino de um modelo de classificação do esporte na Educação Física escolar	2015	Tese

Fonte e organização: O autor (2018)

A dissertação de Carmo (1999), intitulada O livro como recurso didático no ensino do futebol, é proposta a partir da elaboração de um livro didático, pelo autor, para o ensino do

futebol. Com o objetivo de incentivar a produção literária voltada à instrução futebol, o autor elabora um livro didático para o ensino dessa modalidade, direcionando para o 1º e 2º ciclo, correspondendo do 1º ao 6º ano. Segundo Carmo (1999), na Educação Física seu trabalho é pioneiro no assunto, ressaltando a necessidade de um aprofundamento no tema.

A dissertação é organizada em três etapas. A primeira discute a apresentação do livro didático no contexto histórico-social. O segundo momento, apresenta a validação do livro didático como recurso necessário para o ensino e o terceiro momento realiza a discussão do livro didático para o ensino do futebol, apresentando ao final do capítulo a análise do livro didático da sua proposta. O trabalho é pensado, no momento em que o autor reconhece a limitação de recursos para o auxílio do ensino do futebol, afirmando que os materiais didáticos como: bolas, colchões e cones não são tão interessantes como recursos para o ensino.

O processo desejado é amplo, e particularmente este trabalho salienta a importância de observar o uso adequado do material didático. Ao percorrer os centros de ensino notamos a marginalização de alguns recursos, por exemplo, normalmente o material didático que é utilizado para esclarecer as dúvidas, apontar diretrizes ou ilustrar a resolução de problemas é a bola (e também recursos auxiliares da bola, como o campo e os adereços para as aulas práticas como cones, aros, balizas). Junto com estes materiais estão a linguagem oral e gestual dos professores. Se desejamos retirar os melhores para as equipes, se desejamos uma aula tradicional, se desejamos não ter trabalho em planejar as atividades, acredito que somente estes recursos bastam. Caso o objetivo do professor ou do centro de ensino seja outro, estes recursos apresentam grande deficiência em sua linguagem didática. Neste sentido, a bola, o campo, os gestos, a fala, apresentam limites. (CARMO, 1999, p. 28).

Para Carmo (1999) existem outras possibilidades de recursos materiais mais atraentes, como textos, figuras, desenhos, fotos, áudios, entre outros. Carmo (1999) faz uma discussão geral do livro didático, analisando os lados positivos e negativos. Carmo (1999, p. 17) define o livro didático como um velho aliado para o ensino aprendizagem, essa afirmação do autor baseia-se nas outras matérias, além da Educação Física. Para o autor, o livro didático pode ser reconhecido com diferentes termos pelo mundo, porém a sua função é igual em todas, ensinar e instruir. O livro didático por ser um produto comercial, tem algumas regras para sua publicação, afirma Carmo (1999).

Carmo (1999, p. 20) reconhece que, para a elaboração do livro didático, o professor não deve escolher conteúdos complexos demais ou livros com assuntos banais que não causam o interesse do aluno. Essa afirmação do autor vai ao encontro da proposta de

Comenius no século XVII sobre o livro didático. Percebemos que a proposta Comeniana encontra-se atual, nos discursos sobre os livros didáticos. Na avaliação do autor, o livro didático é um recurso que permite ao aluno desenvolver uma autodisciplina no estudo, pois, o aluno que está mais adiantado pode passar para frente o estudo e aqueles com mais dificuldades podem rever o conteúdo.

Carmo (1999, p. 24) define algumas características do livro didático, como: (1) armazenar informações, (2) ampliar informações, (3) auxiliar na memorização de conteúdos, (4) auxiliar no planejamento de curso, (5) confirmação, (6) complemento, (7) esclarecer determinado assunto, (8) exercícios suplementares, (9) fonte de consulta, (10) guardar relato do que foi dito, (11) inculcar nos alunos um determinado conhecimento, (12) material economicamente acessível, (13) material ilustrativo, (14) memória, (15) material de fácil manipulação, (16) orientar, (17) ponto de apoio, (18) promover o estudo independente, (19) promover autodisciplina, (20) proporcionar avanço para alunos adiantados, (21) proporcionar a revisão, (22) reforço, (23) roteiro, (24) sublinhar um erro, um problema, um conteúdo e (25) sugestão.

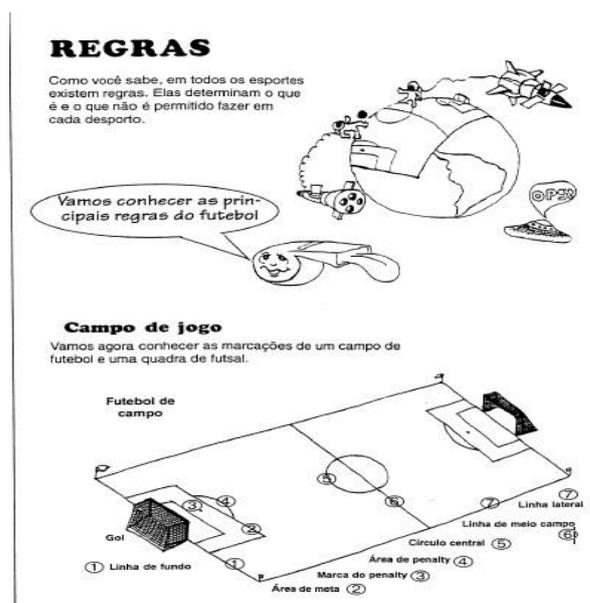
Carmo (1999, p. 25) destaca os pontos que podem interferir e prejudicar uso do livro didático: (1) quando as informações são encaradas com autoridade absoluta, (2) quando o professor sempre utiliza o livro como receita única na abordagem de determinado assunto, (3) livro de baixa qualidade editorial, (4) linguagem fora do nível de compreensão dos usuários, (5) livro desatualizado e (6) livro que apresenta preconceitos, estereótipos ou filia-se em corrente doutrinária. Em relação às críticas ao uso do livro didático, são utilizados os autores Oliveira; Guimarães; Bomény (1984). Tais autores afirmam que, apesar das críticas ao livro didático, não são encontrados estudos que condenem o seu uso. As críticas apontadas pelo autor são para o aprimoramento ou modificação do material didático.

Carmo (1999) apresenta uma discussão sobre o futebol e sua importância como conteúdo da Educação Física, fazendo uma análise geral desse fenômeno esportivo. Dessa maneira, reconhece que para esclarecer as dúvidas, os materiais pedagógicos são limitados, apontando a necessidade de o professor recorrer às bolas e à linguagem oral e gestual. Para o autor, se o objetivo estiver alinhado ao ensino tradicional ou a seleção dos melhores, talvez esses recursos sejam suficientes, porém caso o professor possibilite outros objetivos os recursos ficam limitados. A partir desse encaminhamento e das outras discussões apontadas ao longo do seu trabalho, o autor defende o livro didático como um recurso necessário para a ampliação do conhecimento do esporte.

Segundo Carmo (1999), os trabalhos literários de futebol para o público infantil se resumem em álbuns de figurinhas destacando apenas um objetivo para os álbuns, a atividade comercial. Ao final do seu trabalho é apresentada uma proposta de livro didático voltado para o conteúdo do futebol, direcionado ao ensino fundamental.

A proposta do livro didático elaborado estrutura-se por capítulos, sendo: (1) regras, (2) fundamentos, (3) nutrição e saúde, (4) corpo e contusões, (5) posições, (6) organizações do futebol, (7) ídolos, (8) clubes e (9) torcedor (CARMO, 1999, p. 36). Para escolher os capítulos, foi realizada uma investigação em livros, revistas e, segundo o autor, os conteúdos foram selecionados a partir do seu próprio conhecimento, porém não foi possível abordar todos os conteúdos em um só livro. A figura 3 representa uma página do livro didático pensado por Carmo (1999).

Figura 3. Proposta do livro didático, elaborada por Carmo (1999).

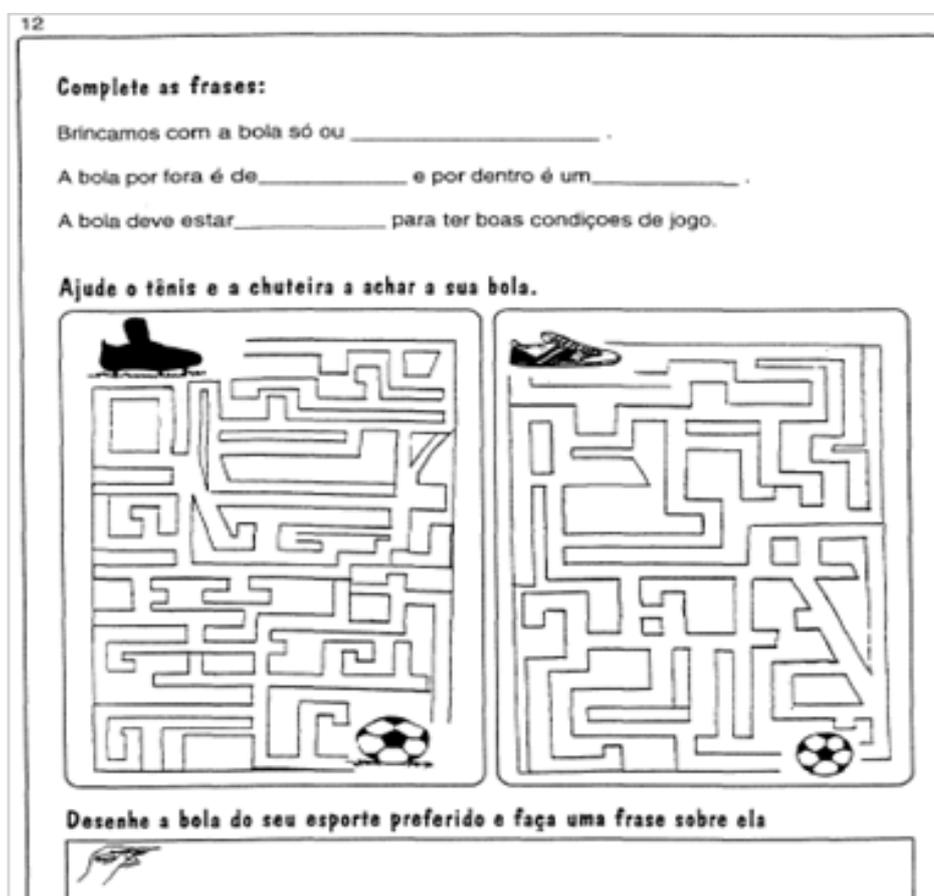


Fonte: Carmo (1999).

Ao analisarmos a teoria, fundamentos, regras e história, constatamos que o livro contém poucas informações do conteúdo. O livro didático de Carmo (1999) contém muitas figuras e poucos textos, apresenta sugestões de atividades e de forma geral expõe as características gerais do futebol. Esse livro didático apresentado pelo autor não realiza uma discussão avançada sobre o futebol, assim como realizou em sua dissertação, por exemplo. Na Educação Física, destacamos como conteúdo teórico do futebol a história, as regras, as táticas e técnicas, a mídia e o capital. Dependendo da abordagem teórica, o professor pode trabalhar

de várias maneiras os conteúdos. No caso da Crítica-Superadora, o professor irá ensinar o futebol partindo da realidade concreta do aluno, contribuindo com o entendimento a partir do modo de produção capitalista. Carmo (1999) apresenta atividades de colorir, caças palavras, entre outros exercícios simples. A segunda figura pode representar e sintetizar a nossa análise, referente à proposta do autor.

Figura 4. Proposta do livro didático, elaborada por Carmo (1999).



Fonte: Carmo (1999).

Segundo Alves (2005), o manual didático foi pensado para resumir o conhecimento humano, de uma forma adequada às crianças e jovens. Para ele, o manual didático se diferenciava do livro clássico pela sua linguagem simples e o resumo do conhecimento.

Comenius, em seu livro *Didactica Magna*, propõe como um dos objetivos da nova organização escolar, a facilitação da aprendizagem pela linguagem simples.

Estes livros, portanto, deverão ser conformes às nossas leis da facilidade, da solidez e da brevidade, e contar, para todas as escolas, tudo o que é necessário, de modo completo, sólido e aprimorado, para que seja uma imagem verdadeira de todo o universo (o qual deve ser impresso nas mentes juvenis). E (o que vivamente desejo e inculco) que esses livros exponham todas as coisas de modo familiar e popular, para que tornem tudo acessível aos alunos, de modo que o entendam por si, mesmo sem qualquer professor. (COMENIUS, 2001, p. 96).

Segundo Alves (2005), com o desenvolvimento social e das forças produtivas, a produção desse instrumento de trabalho possibilitou o comércio das editoras e o monopólio da produção. Carmo (1999) deixa exposto em seu texto que a proposta precisa ser aprimorada e que há críticas a serem feitas, considerando os limites da proposta. Apontamos aqui o posicionamento do autor em que reconhece a linguagem simples do livro e toma como necessário para o ensino.

Na perspectiva desse trabalho, defendemos o ensino do conteúdo complexo, numa linguagem mais desenvolvida para o aluno. *A priori*, ainda não podemos confirmar os livros clássicos na Educação Física, como por exemplo, na filosofia, porém ressaltamos que certamente é possível encontrarmos discussões de atividades físicas, movimento da cultura corporal em livros clássicos. Entretanto, dentro da proposta e da área temos alguns livros que trazem discussões mais avançadas como os livros das abordagens teóricas.

Entendemos a importância de ensinar o conhecimento de maneira que o aluno possa reconhecer a forma histórica, a partir do modo de produção capitalista. A partir dos textos clássicos e contemporâneos, o ensino pode contribuir para que o aluno realize nexos sociais com a sua prática concreta.

Pensando no ensino do futebol, por que não trazer textos clássicos da filosofia para iniciar uma discussão? Ou na possibilidade de debater a democratização no futebol e das relações humanas a partir do livro “Democracia Corintiana” (Sócrates e Gozzi, 2002), publicado pela editora Boitempo. Dependendo dos textos, podemos adaptá-los para as idades e anos, ressaltando que adaptação não seria uma simplificação, e sim uma forma metodológica para que o entendimento do aluno seja atendido. O conteúdo do futebol pode proporcionar inúmeras possibilidades de discussões, como o processo de democracia em um clube, compra e venda de jogadores, tendo essas questões em discussão o professor pode

contextualizar a relação social, política e do próprio esporte, de maneira em que o aluno se aproprie do conhecimento do futebol e a sua relação de mundo, articulado com suas técnicas.

Ao enfatizar o ensino da Educação Física, não descartamos a possibilidade de trabalhar vários livros para o ensino do conteúdo. Pensando no movimento humano e nas relações históricas de corpo e sociedade e considerando que os livros clássicos são essenciais para a Educação Física apresentamos como possibilidades inúmeros textos clássicos para a discussão, como exemplo, a cultura Greco-Romana, Aristóteles e Platão. Dessa maneira, destacamos que esses livros e discussões podem proporcionar um conhecimento mais avançado do que a proposta de Carmo (1999).

Paula (2003) apresenta uma dissertação intitulada A utilização de apoio bibliográfico como recurso metodológico para o ensino da Educação Física nos níveis fundamentais e médio de escolarização na cidade de Catalão – GO. O trabalho é desenvolvido a partir de um problema identificado pela autora: a falta do recurso bibliográfico para o ensino do conhecimento no período noturno. No período docente em que a autora atuou no ensino noturno, verificou-se que os alunos eram dispensados das aulas e avaliados por trabalhos em consultas de livros desportivos. Esse modelo avaliativo, elaborado pela escola, foi criticado por Paula (2003) que elaborou uma avaliação diferente do que estava proposto na instituição. Como possibilidade de uma avaliação mais qualificada e com melhores condições intelectuais, a autora destaca que precisou selecionar novos textos.

Como não encontramos bibliografia dirigida ao aluno do ensino fundamental e médio, tivemos que elaborar através de síntese, os textos a serem trabalhados, buscando uma linguagem mais acessível, bem como um formato que permitisse trabalhá-los em um curto espaço de tempo e ainda assim garantir o máximo de qualidade possível para a circunstância. (PAULA, 2003, p. 4).

No primeiro capítulo, é debatida a questão do livro didático e as metodologias para ensinar o conhecimento. Segundo a autora, a linguagem verbal, sem proporcionar um debate, nem sempre é eficaz na aprendizagem do aluno. Nesse sentido, defende uma linguagem escrita para a sistematização do ensino. Paula (2003) cita Paulo Freire ao debater os processos de ensino, mencionando que o ensino do professor para o aluno implica em um diálogo sincero entre o educador e o educando. A partir dessa afirmação, Paula (2003) questiona se existem professores que mantêm uma participação autoritária no ensino, com a ausência do material bibliográfico, dificultando a aprendizagem do aluno, no processo educativo.

Segundo a autora, o texto bibliográfico pode ser definido em artigos, livros, jornais, revistas entre outros materiais, apontando que o mais utilizado é o livro didático. Tendo como experiência as outras matérias que são auxiliadas por livros didáticos para transmitir os conteúdos e auxiliar os planejamentos, Paula (2003) ressalta a expectativa da Educação Física para uma proposta de livro didático. Segundo a afirmação da autora, o professor deve ter consciência ao mediar o conhecimento por meio do livro didático. Reconhecendo que enquanto na Educação Física não se encontra um livro didático certo ou ideal, é necessário o professor, como agente transformador, buscar aprimoramento profissional. Entendemos que essa expectativa do uso do livro didático da Educação Física, levantada pela autora, proporcionará um professor especializado, assim como a história e os estudos da organização do trabalho didático vem nos mostrando.

Defendemos a ideia de que o livro didático é o principal instrumento do professor na escola moderna e que historicamente não houve a sistematização de outras possibilidades e recursos didáticos em ambiente escolar. Diante do nosso referencial, a afirmação da autora sobre a consciência do uso do livro didático não se sustenta. E destacamos que é preciso superar o manual didático.

O segundo capítulo é caracterizado pela pesquisa de campo que se realiza com aplicação de questionários abertos, aplicados em 27 professores de Educação Física, na cidade de Catalão-GO. A autora também recolheu e investigou textos escritos utilizados pelos professores para o ensino do conhecimento da Educação Física escolar. Para analisar os textos são definidas três categorias de análise, sendo: (1) Processo de Ensino Aprendizagem, (2) Perspectiva na Formação Discente e (3) Perspectiva da Prática Pedagógica do Docente.

A autora relata que os conteúdos e temas escolhidos pelos docentes são diversos, dessa maneira ressalta que não há uma proposta única para o ensino da prática de Educação Física. Paula (2003) conclui que os docentes utilizam diversos materiais e recursos textuais para sua prática pedagógica, porém ambos os textos estão desconectados das categorias definidas pela autora. É apontada a necessidade da elaboração de um material bibliográfico que esteja conectado com aprendizagem do aluno e do professor, com os conteúdos sistematizados e organizados.

Nas considerações finais do trabalho, a autora apresenta a defesa de um material bibliográfico, compreendendo a sua importância para o ensino, ressaltando que o material deve ter proposta definida, dentro de um projeto de educação como perspectiva de preparação para o sujeito.

Galatti (2006) apresenta um trabalho denominado “Pedagogia do Esporte: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos e coletivos”. Como proposta final do trabalho apresenta a elaboração de um livro didático em Educação Física para o ensino do esporte coletivo. Para a pesquisa a autora percorre três capítulos, sendo: (1) discussão do esporte coletivo, (2) conceito de livro didático e (3) elaboração do livro didático. Enfatizaremos a análise no segundo e terceiro capítulo, pois tais capítulos apresentam uma discussão do nosso objeto de pesquisa.

Galatti (2006), no primeiro momento, discute a pedagogia do esporte e os jogos coletivos. A autora estabelece conceitos para explicar os jogos coletivos, indicando a sua importância enquanto o conteúdo da Educação Física, valorizando o esporte como um importante tema, enquanto agente social.

Gallati (2006) apresenta, no segundo capítulo, uma discussão teórica do livro didático. Para explicar o percurso histórico e o conceito do livro didático, a autora propõe os referenciais de Choppin (1992; 2004), Batista (2000) e Lajolo (1994). Os autores trazem uma defesa do livro didático, entendendo como um importante instrumento para o ensino-aprendizagem. Galatti (2006) qualifica o livro didático como um material editado com situações de aprendizagem para sistematizar o conhecimento no coletivo mediado pelo professor.

Neste estudo, consideraremos os Livros Didáticos como um gênero textual, considerando que o LD é construído de forma sistematizada, por um autor tendo como alvo alunos e/ou professores, ou seja, há uma ação a partir do LD em um determinado contexto e uso. Assim, o LD não é um suporte, mas sim um gênero que se concretiza fisicamente através do suporte Livro. Mais que isso, o LD, em seu interior, não se limita a apenas um gênero, mas constitui-se em uma intercalação de gêneros, característica que consideramos positivas, uma vez que ainda que os textos escolares, em sua maioria, se apresentem suportados na forma impressa (como aponta Batista 2000), trazem diferentes gêneros ao longo de seus textos, proporcionando ao aluno conhecer e relacionar-se com os mesmos. (GALLATI, 2006, p. 80).

Ao discutir a produção dos livros didáticos reconhece que esses instrumentos são publicados por editoras, que acabam valorizando o papel do professor na elaboração do livro didático. Porém a afirmação de Galatti (2006) se confronta com a questão levantada por Souza (2010). A autora, ao conhecer os bastidores de uma editora, verificou que os autores dos livros didáticos nem sempre eram os mais capacitados para formular as propostas didáticas e de conteúdos (SOUZA, 2010, p. 122). Diante da situação levantada pela autora, e compreendendo que vivemos em uma sociedade em que as relações sociais são encaradas pela

competição e o individualismo, produção de mercadorias e lucro não podemos descartar a possibilidade de que grande parte das editoras, nem sempre valoriza qualitativamente o material que produzem, dessa maneira procuram manter-se na lógica do capital, investindo pouco e visando a maior quantidade de lucro, explorando a força de trabalho do trabalhador, acumulando mais valia e capital. Segundo Alves (2015), além do manual didático facilitar o processo da aprendizagem e habilitar pessoas com baixo nível de instrução para o ensino, também contribui com a desvalorização do professor.

Com a simplificação e a objetivação do trabalho didático, ele poderia ser remunerado no patamar correspondente, muito inferior ao do preceptor. Logo, a redução do custo de serviços escolares, tão importante para a universalização da educação, viabilizava-se com base, inclusive, na queda da remuneração dos educadores. (ALVES, 2015, p. 7).

Galatti (2006) concorda com as ideias de Choppin (1992; 2004), Batista (2000) e Lajolo (1994), utilizando as teorias dos autores para defender o uso do livro didático. A proposta tem como característica trazer um subsídio para o trabalho pedagógico do professor, com uma linguagem adequada para os alunos. A autora ressalta que o livro didático auxilia os professores que não sentem segurança para planejar as aulas.

Corremos o risco de que o professor não planeje sua aula, mas siga o livro didático; neste caso, cremos que estaremos atingindo aqueles professores que não se sentem seguros, preparados ou com os conhecimentos necessários para organizar as aulas e acreditamos que seria um avanço, já que ao menos estes passariam a utilizar uma sistematização, ainda que de fora para dentro, e não a partir e com os alunos. (GALLATI, 2006, p. 87).

O livro didático, pensado por Galatti (2006), é estruturado a partir de uma sequência didática pensada por Dolz; Noverraz & Schneuwly (2004) que apresentam uma série de quatro etapas: (1) Apresentação da situação, na qual a autora apresenta os conteúdos aos alunos, (2) Produção inicial para os alunos expor trabalhos a partir da apresentação da situação, (3) Destaca-se a montagem dos módulos a partir dos trabalhos dos alunos e (4) Produção final que na qual os alunos colocam em prática os conhecimentos apropriados.

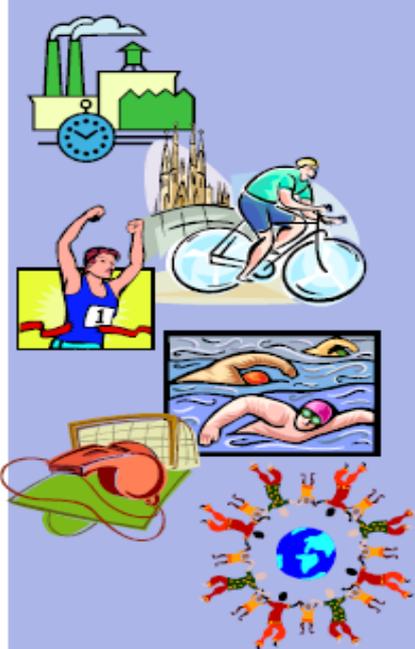
O primeiro momento denomina-se em “Iniciando o jogo”. Nesse item é destinada uma ficha cadastral organizada com perguntas sobre o conhecimento do esporte, como “esportes que eu conheço, esportes que eu pratico e esporte que eu gostaria de praticar” (GALLATI, 2006, p. 101). O segundo momento é, “mas... o que é o esporte” trata-se de uma apresentação do esporte, na qual é caracterizado de maneira resumida.

Figura 5. Proposta do livro didático, elaborada por Galatti (2006).

Mas... O que é ESPORTE ???

- O Esporte é uma atividade criada pelo homem ao longo de milhares de anos. Sua forma atual começou a se estruturar na Inglaterra, no século XVII, pouco depois do surgimento das indústrias.
- Havia escolas onde estudavam os donos das indústrias. Essas escolas viram nas atividades físicas uma forma de educar os jovens, já que exigiam esforço, dedicação e a busca de um bom resultado, assim como no trabalho.
- Quando as competições entre diferentes escolas da Inglaterra foram surgindo, tomou-se necessário determinar regras para que todos competissem da mesma forma.
- Assim, as corridas passaram a ter distâncias determinadas, as piscinas deveriam ter o mesmo tamanho, os jogos deveriam permitir as mesmas forma de usar a bola em todas as escolas.
- Com tempo, as competições entre escolas passaram a envolver também universidades; com o tempo, apareceram as competições entre as cidades e hoje temos até competições entre quase todos os países do mundo, como os Jogos Olímpicos.

Assim, o Esporte é uma atividade humana com regras claras, na qual as pessoas interagem, se divertem e competem para ver quem faz mais pontos, gols, corre ou nada mais rápido, entre outros, exigindo alguma habilidade de quem o pratica.



Habilidade de quem pratica ? E quem pode praticar esportes ?

Fonte: Galatti (2006).

Ao propor a discussão do esporte, resumindo-o em cinco itens, como nos mostra a figura, intencionalmente simplifica esse fenômeno social, reduzindo a possibilidade de aprofundamento teórico. A definição do esporte encontrado na proposta de Galatti (2006) se aproxima das características do manual didático apresentada por Alves (2005).

Na discussão da Educação Física, pouco se discute sobre os conteúdos clássicos da Educação Física, no entanto, interpretamos que o esporte é umas das principais referências de conteúdo na área. Azevedo (2009) aponta que esse fenômeno cultural esteve presente nos currículos da Educação Física desde a primeira criação da Escola Nacional de Educação Física e Desporto e ainda se mantém atual nos referenciais teóricos curriculares. Poderíamos considerar o esporte um conteúdo clássico para ser ensinado na Educação Física? O debate sobre esse tema é tão importante quanto a discussão desta pesquisa e, por isso, não o abordaremos aqui.

Na Educação Física, encontramos discussões aprofundadas sobre o esporte em diferentes abordagens teórico-metodológicas, seja no campo do positivismo, da fenomenologia e do marxismo. Aqui nos pautamos em autores como Vitor Marinho de Oliveira, Ângela Azevedo, André Malina, José Luiz Finocchio, Lino Castellani, Celi Taffarel, entre outros autores que defendem o esporte a partir de uma visão crítica e histórica. Na discussão do esporte pela sua totalidade, defendem enquanto um fenômeno histórico, produzido e pensado pelas necessidades humanas.

Ainda na proposta de Galatti (2006) são apresentados os módulos. A autora deixa claro o limite da sua proposta, porém define como um avanço enquanto proposta didática para o professor. Na próxima figura, destacamos a discussão referente ao módulo 1 da proposta da autora.

Figura 6. Proposta do livro didático, elaborada por Galatti (2006).



CARACTERÍSTICAS COMUNS

O QUE SÃO JECs ???

JECs é uma sigla para Jogos Esportivos Coletivos, que são os famosos jogos de equipe, onde dois times disputam entre si. Existem vários JECs, com características que os aproximam:

- ☛ Uma bola ou outro objeto esférico a ser lançado pelo indivíduo com a mão, o pé ou com o auxílio de um instrumento;
- ☛ Um espaço demarcado de jogo;
- ☛ Um alvo a ser atacado e outro a ser defendido;
- ☛ Os integrantes de uma equipe, que ajudam a progressão da bola com diferentes partes do corpo;
- ☛ Adversários que devem ser vencidos;
- ☛ Regras do jogo a serem respeitadas.

Pense nessas características e faça uma lista com todos os jogos coletivos esportivos que você conhece.

Agora, escolha dois deles e anote as semelhanças e as diferenças gerais.

Semelhanças: _____

Diferenças: _____

Fonte: Galatti (2006).

Galatti (2006) não descreve em sua proposta de livro didático a discussão e a valorização conceitual do esporte, assim como faz em sua dissertação. Os termos e as perguntas utilizadas no livro didático são termos comuns, já utilizados pelos professores. Citamos um exemplo, quando descrevemos a ficha cadastral, com perguntas como: “esporte que eu conheço” e “esportes que eu pratico”. Com esse tipo de material, qual a possibilidade de desenvolver e proporcionar ao aluno uma discussão complexa?

Alves (2005) ao tecer críticas ao livro didático, não critica apenas a sua estrutura, mas sim, as consequências causadas pelo uso desse instrumento no ambiente escolar. Com o desenvolvimento do modo de produção capitalista e os meios de produção, os livros didáticos foram sendo vulgarizados cada vez mais. Segundo Alves (2005), essa vulgarização abre espaço para discussões do senso comum no ambiente escolar. A escola é um importante espaço para que possamos desenvolver os estudos da ciência. A partir do compromisso com a ciência, possibilitamos a superação do senso comum. Os debates, as discussões da Educação

Física, assim como seus instrumentos de trabalho, independente do referencial teórico utilizado devem ser imbuídos de teoria.

A dissertação de Rodrigues (2009) intitulada *Basquetebol na Escola: construção, avaliação e aplicabilidade de um livro didático* apresenta uma proposta de construção de livro didático para o ensino do basquetebol. Segundo Rodrigues (2009), o uso do livro didático é fundamental para o processo pedagógico do professor. Na Educação Física, esse material é pouco utilizado e segundo o autor, quase negligenciado. Rodrigues (2009) apresenta uma proposta de livro didático para o professor e aluno. Os objetivos de sua pesquisa foram: (1) construir o livro didático, (2) investigar como o professor avaliou o livro proposto e (3) investigar a aplicação do livro pelo professor.

No primeiro capítulo, encontramos uma apresentação conceitual do livro didático. Destaca-se o livro como fundamental para o processo educativo, defendendo a sua importância para a assimilação do conhecimento. Na discussão do livro didático, Rodrigues (2009) entende como um material mediador do ensino-aprendizagem, elaborado intencionalmente para auxiliar os planejamentos, o processo de ensino e a avaliação. Segundo o autor, o livro do professor contém informações e conceitos de conteúdos que são aplicados para aprendizado do aluno. Rodrigues (2009) cita Silva (1996) para explicar a utilização livro didático pelo professor. Apontando que o uso do livro didático decorre de falta de materiais da escola, falta de livros, laboratórios e condições de trabalho.

O segundo e o terceiro capítulos tratam do basquetebol na escola, enfatizando o porquê de se ensinar basquetebol nas aulas de Educação Física. O autor discute a importância do esporte na sociedade e, em especial, o basquete. Ao final do capítulo, apresenta a importância de ensinar as técnicas e táticas do jogo.

No último momento da pesquisa, é apresentado o livro didático, produzido pela autora. O livro para o aluno é estruturado por temas do basquetebol, sendo: (1) compreendendo o jogo, (2) basquetebol e suas transformações, (3) Basquetebol: a dinâmica do jogo e os fundamentos básicos e (4) Basquetebol e Diversidade. Entre os temas há subtemas.

O livro para o professor é dividido basicamente em: (1) objetivo do tema, no qual é orientado um tipo de objetivo para o professor; (2) atividade, são propostas cinco ou mais atividades para o professor, ministrar com a turma, em seguida encontra-se a discussão dessa atividade e (3) texto para o professor, sendo um texto de dois ou três parágrafos. O livro para o aluno contém figuras ilustrativas, com explicações sobre a dinâmica do jogo, e exercícios para serem respondidos de acordo com o tema da aula, com espaços de duas a quatro linhas.

O autor apresenta a necessidade de mais estudos sobre o livro didático, indicando a importância de mais investimentos para as elaborações destes instrumentos. Os professores participantes da pesquisa mostraram interesse pela utilização do livro e afirmaram que o livro didático pode auxiliar nas aulas, pois, tem uma sequência didática.

As críticas realizadas pelos professores são relacionadas ao volume de questões para os debates em sala de aula e consideram que utilizando os debates orientados, as aulas tornam-se pouco dinâmicas. Na próxima figura se apresenta algumas páginas da proposta de Rodrigues (2009).

Figura 7. Proposta do livro didático para o professor, elaborada por Rodrigues (2009).

1- Basquetebol: compreendendo o jogo

1.1 OS ESPAÇOS DO BASQUETEBOL



Objetivo do tema

Nessas primeiras aulas trabalharemos o tema que intitulamos "Compreendendo o jogo", trata-se de uma primeira aproximação dos alunos ao basquetebol. Para tanto, desenvolveremos atividades que possibilitem aos alunos conhecer alguns conceitos básicos do esporte e principalmente compreender sua dinâmica.

*Atividade 1 - Que Esporte é Esse?**

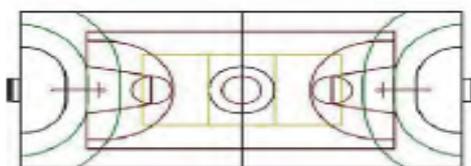
No início da aula, de preferência numa roda, solicite aos alunos que definam e apresentem características do basquetebol.

Questão: O que vocês entendem por basquetebol? Quais são suas características?

*Atividade 2 - Conhecendo a Quadra**

Nessa atividade forneça aos alunos a figura 1 que representa uma quadra poliesportiva, demarcada para vários esportes. Solicite que sublinhem as linhas que delimitam a quadra de basquetebol. Observação: Seria interessante que eles também identificassem as demarcações dos demais esportes.

FIGURA 1



Atividade 3 - Explorando a Quadra

Fonte: Rodrigues, 2009.

Na proposta de Rodrigues (2009), ao ser analisada, verifica-se a incoerência com a discussão sobre o livro didático. O autor entende que o livro didático deve ter conceito e informações do conteúdo para o professor. Em geral, o livro didático proposto pelo autor é um manual objetivo, com tema, sugestões de atividades e pequenos trechos explicativos de regras, histórias e curiosidades. Não encontramos a teoria na proposta do autor. No livro do professor é proposto um roteiro de discussões para que o professor possa realizar com o aluno. O roteiro para o professor objetiva o seu trabalho docente, mecanizando o seu trabalho pedagógico. Esse trabalho docente objetivado impede que o docente discuta o conhecimento partindo das condições concretas. A figura posterior representa o livro indicado para o uso do aluno.

Figura 8. Proposta do livro didático para o aluno, elaborada por Rodrigues (2009).

Basquetebol: compreendendo o jogo

OS ESPAÇOS DO BASQUETEBOL

Atividade 1 - Que Esporte é Esse?



Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4

Descreva as características desse esporte.

1- Qual é o objetivo do jogo?

2- Quantos jogadores participam da partida?

3- Como ele é jogado?

4- Quais são os movimentos mais realizados?

107

Fonte: Rodrigues (2009).

Impolcetto (2012) apresenta sua tese intitulada Livro didático como tecnologia educacional: uma proposta de construção coletiva para a organização curricular do conteúdo voleibol. A autora destaca em sua pesquisa a elaboração²⁰ de um livro didático direcionado ao voleibol. O livro é pensado para o ensino fundamental II, anos finais, do 6º ao 9º ano. Segundo Impolcetto (2012), por ser complexo o processo educativo, o professor deve dispor de recursos e instrumentos para o ensino do conhecimento, analisando que o livro didático pode materializar os conteúdos curriculares para o ensino. Para a autora, algumas elaborações de propostas didáticas são pensadas por acadêmicos em parcerias com os professores que atuam na educação básica, dando destaque para experiência docente na elaboração das propostas.

²⁰ Cabe destacar que o livro apresentado na proposta de Impolcetto (2012) é organizado por Impolcetto e Darido (2012).

O objetivo da sua pesquisa foi elaborar e verificar a materialização da proposta do livro didático de voleibol. No segundo capítulo, é destacado o voleibol na escola. Impolcetto (2012) propõe uma revisão sobre o assunto, destacando uma revisão científica sobre o voleibol. No capítulo, é destacado o esporte enquanto cultura corporal, com apresentação de discussões de livros sobre o voleibol, o esporte e o voleibol nos currículos escolares, recursos e materiais do esporte, entre outras questões apontadas pela autora.

O terceiro capítulo destaca-se pela discussão do currículo, conteúdos e o livro didático, discutindo a importância do currículo na escola e a seleção dos conteúdos. Para Impolcetto (2012) não é apenas necessário selecionar o conteúdo e sim estabelecê-lo acessível para o conhecimento do aluno. Na discussão do seu trabalho, algumas das autoras utilizadas são Darido et al. (2010) que defendem o livro didático como uma possibilidade para a prática do professor de Educação Física, entendendo o instrumento como auxílio docente, com critérios e referências para tomada de decisões nas intervenções pedagógicas, dando suporte nas avaliações.

Segundo Impolcetto (2012), a elaboração do livro didático de Educação Física deve se aproximar da realidade do professor e de suas experiências para resultar em uma ampliação do desenvolvimento de possibilidades de aplicação do conteúdo.

Nesse sentido, deve ser um livro que ofereça um tratamento diferenciado ao conteúdo abordado, de modo que as vivências sejam significativas a ponto de contribuir para a compreensão dos conceitos e incorporação de valores e atitudes que possam efetivamente fazer parte do processo de formação dos alunos para a cidadania crítica. (IMPOLCETTO, 2012, p. 17).

Para Impolcetto (2012), na Educação Física, valoriza-se muito a prática do esporte, historicamente as atividades são voltadas para o desenvolvimento esportivo. Dessa maneira, é necessário que o material didático ofereça “[...] possibilidades para que o esporte e no caso dessa pesquisa, o voleibol, seja compreendido, vivenciado e incorporado pelos alunos a partir das dimensões conceitual, procedimental a atitudinal, indicadas por Zabala (1998)” (IMPOLCETTO, 2012, p. 18.).

Segundo a autora, qualquer livro produzido, ainda que não tenha a função do livro didático pode ser utilizado como um material ou instrumento para a transmissão de conhecimento. Desse modo, a autora apresenta a crítica de Zabala (1998) e Sacristán (2000), afirmando os interesses comerciais no livro didático. A autora ressalta que o ensino pelo livro pode ser apreendido de maneira pacífica, não oferecendo discussões necessárias para uma boa educação.

Ao final do trabalho, é apresentada uma proposta por Impolcetto e Darido (orientadora), com 70 páginas. Os conteúdos apresentam referenciais teóricos e são desenvolvidos por temas, sendo que para cada ano há cinco temas. O livro com a temática do voleibol é pensado para o auxílio do professor, sendo elaborado da seguinte forma: (1) objetivo (2), conversa inicial, (3) vivência, (4) leitura para o professor, (5) sugestão de livro, (6) discussão e (7) tarefa para casa.

Figura 9. Proposta do livro didático, organizada por Impolcetto e Darido (2012).

251

6º ANO

- Tema 1: História do voleibol (2 aulas)**
- Tema 2: Câmbio (2 aulas)**
- Tema 3: Do câmbio ao minivôlei (2 aulas)**
- Tema 4: Toque, manchete e saque por baixo (2 aulas)**
- Tema 5: História do voleibol no Brasil (2 aulas)**

7º ANO

- Tema 1: O mintonette (1 aula)**
- Tema 2: Toque e manchete (2 aulas)**
- Tema 3: Saque por baixo e saque por cima (2 aulas)**
- Tema 4: A evolução da regras do voleibol: a influência da mídia e o esporte espetáculo (2 aulas)**
- Tema 5: Cortada (1 aula)**
- Tema 6: Sistema de jogo 6X0 ou 6X6 (1 aula)**

8º ANO

- Tema 1: Regras básicas (2 aulas)**
- Tema 2: Saque e recepção (2 aulas)**
- Tema 3: Cortada (1 aula)**
- Tema 4: Defesa (1 aula)**
- Tema 5: Sistema 6X0 com resolução de problemas (1 aula)**
- Tema 6: Sistema 4X2 (2 aulas)**

9º ANO

- Tema 1: A linguagem do voleibol (1 aula)**
- Tema 2: Variações do saque por cima (2 aulas)**
- Tema 3: Cortada e bloqueio (2 aulas)**
- Tema 4: Sistema de jogo 4X2: recepção em “W” e defesa em “quadrado” (2 aulas)**
- Tema 5: O vôlei sentado (1 aula)**

Fonte: Impolcetto e Darido (2012).

Ao analisar os conteúdos encontrados na leitura para o professor, verificamos que são apresentados em uma lauda e meia, ressaltando que todos os temas e conteúdos têm uma leitura para o professor. A origem do voleibol é destacada no mesmo modo que a leitura do professor e com algumas figuras ilustrativas. Todo conteúdo apresentado segue a mesma estrutura da origem do voleibol, discutido em três parágrafos. Verificamos que a proposta organizada pelas autoras é estruturada do mesmo modo que as demais analisadas, sem aprofundamento teórico.

Figura 10. Proposta do livro didático, organizada por Impolcetto e Darido (2012).

TEMA 1: HISTÓRIA DO VOLEIBOL (2 aulas)

Objetivo: apresentar a história do voleibol, estimular a criação e encenação de uma história da origem da modalidade e o trabalho em grupo.

1. Conversa inicial

Professor, para começar essa aula, sugerimos que você faça uma chamada temática com os alunos. Explique que ao invés de responderem à mesma com uma palavra que confirme sua presença, como “aqui”, “eu” ou “presente”, por exemplo, respondam utilizando um termo relacionado ao voleibol como: saque, bola, rede, entre outros.

Em seguida, verifique quais são os conhecimentos que seus alunos possuem sobre o voleibol, ou seja, o que eles sabem dessa modalidade? As seguintes questões podem auxiliá-lo:

- Vocês já assistiram a um jogo de voleibol?
- Já tiveram a oportunidade de praticar essa modalidade? Onde?
- Quais são os movimentos ou ações que os jogadores utilizam num jogo de vôlei? (Por exemplo, os movimentos relacionados aos fundamentos de toque, manchete, saque, cortada e bloqueio ou as ações de ataque e defesa)
- Como é que uma equipe marca pontos nesse esporte? (Você pode ressaltar que, diferente de outros esportes coletivos como o basquete e o futebol que tem um alvo vertical, como a cesta ou o gol e são considerados como modalidades de invasão da quadra adversária e contato corporal, no voleibol o alvo é o próprio chão e a rede não possibilita invasão ou contato com o adversário).

2. Vivência

Proponha aos alunos que em grupos, criem uma história sobre a origem do voleibol, elaborando um jogo que possa ter sido precursor da modalidade que conhecemos hoje, em seguida, cada grupo pode apresentar a história e o jogo que criou.

No momento da apresentação, questione sobre as regras elaboradas pelo grupo. Caso haja disponibilidade de tempo possibilite a vivência dos jogos criados pelos grupos.

Fonte: Impolcetto e Darido (2012).

A partir dessa possibilidade de proposta podemos questionar se o voleibol é apresentado de uma maneira avançada. A origem do voleibol pode ser apresentada, até mesmo, grosso modo, em três parágrafos e algumas figuras ilustrativas, porém é pouco provável contextualizar os conceitos histórico-sociais do voleibol. Verificamos que alguns autores têm certa preocupação ao contextualizar o esporte, nos capítulos das dissertações, enquanto um fenômeno sociocultural ou conteúdo histórico, porém, nas propostas de livros didáticos não encontramos essas discussões.

Os autores apresentam questões da cultura corporal e afirmam a necessidade para aprendizagem do aluno, porém é possível refletir se nos livros didáticos analisados os conteúdos estão sendo transmitidos pelas suas formas mais desenvolvidas e complexas. Ao

final da discussão, Impolcetto (2012) analisa as falas dos professores que contribuíram para a materialização do livro didático de voleibol, destacando o posicionamento favorável para aplicação do livro.

Na dissertação *Textos didáticos na prática pedagógica do professor de educação Física da rede estadual de ensino de Pernambuco: possibilidades limites e contribuições*, Amaral (2014) apresenta uma proposta de textos didáticos como possibilidade de materialização na escola, em especial na Educação Física. A pesquisa desenvolveu-se na Rede Estadual de Pernambuco e teve como um dos objetivos principais: analisar os limites e possibilidades da elaboração e materialização de textos didáticos. Os textos foram elaborados a partir da formação continuada dos professores de Educação Física. O autor pesquisa como os textos didáticos, elaborados pelos professores, podem auxiliar nas aulas de Educação Física.

Amaral (2014) debate e contextualiza sobre os textos didáticos, define-os como: instrumento de apoio pedagógico para professor e aluno e ressalta que a linguagem escrita do texto didático permite a interação entre o conhecimento e os sujeitos da educação. Segundo o autor, há poucas produções na Educação Física que definem o conceito de texto didático.

Para Amaral (2014), o texto é um elemento de interação, presente nas relações humanas, na qual expressa um sentido, podendo se aplicar de forma oral e escrita. Na Educação Física o autor apresenta uma revisão bibliográfica sobre o assunto. Segundo Amaral, Carmo (1999) apresenta um dos estudos na área mais antigo em relação ao livro didático.

Amaral (2014) investiga o distanciamento do livro didático com a Educação Física. Para explicar essa questão, o autor contextualiza que no período que antecede as mudanças teóricas da Educação Física, se determinavam objetivos diferentes dos dias atuais. Tais objetivos puderam contribuir para a não objetivação do texto didático nas escolas. Afirma que, no ano de 1896, as escolas públicas do Rio de Janeiro publicaram o livro didático, *Compendio de gymnastica e jogos gymnasticos escolares* de Arthur Higgins. Segundo Silva apud Amaral (2014), a comissão da Diretoria Geral da Instrução Municipal do Rio de Janeiro reconheceu o livro como “assessor” de professor primário, afirmando que o livro se tornaria um roteiro para o professor.

No quarto e quinto capítulo, o autor apresenta as propostas de textos didáticos elaborados pelos professores. O resultado da pesquisa foi obtido por textos elaborados por cinco professores selecionados pelo pesquisador. Amaral (2014) distribuiu os textos para outros professores e, assim, eles sentiram a necessidade dos textos estarem mais aproximados

dos livros didáticos, com propostas interdisciplinares, exercícios direcionados para o aprendizado dos alunos. O autor reconhece a importância dos livros didáticos, mas afirma que os livros também sofrem críticas como: (1) é o único recuso material utilizado, (2) existem ideologias vinculadas ao material didático, (3) o aluno pode se tornar passivo no ensino e (4) é considerado com uma possibilidade de muleta para o professor.

Encontramos na dissertação de Bolzan (2014), intitulada *Das prescrições às práticas de pesquisa/formação compartilhadas: o lugar do livro didático na Educação Física*, uma discussão acerca das produções didático-pedagógicas na Educação Física. O trabalho se caracteriza por uma pesquisa “plurimetodológico”, sendo um estudo bibliográfico, documental e autobibliográfico. A autora faz um levantamento das produções acerca do livro didático na Educação Física, afirmando que o debate e as produções na Educação Física crescem a partir dos anos 2000. São analisadas sete publicações didático-pedagógicas. A pesquisadora considera o livro didático, como dispositivo elaborado por protocolos, que direciona o professor e orienta a sua prática pedagógica.

Nesse caso, incluímos como fonte e objeto de análise documentos de naturezas diferentes, que, no entanto, se aproximam, por orientarem e prescreverem a prática. Por isso, temos como temáticas gerais: as propostas, as diretrizes e as orientações curriculares, os dispositivos, os livros e os cadernos didáticos, os quais, ao longo do texto, serão mencionados como livros didáticos ou propostas didático-pedagógicas. (BOLZAN, 2014, p. 16).

No primeiro e segundo capítulo, Bolzan (2014) faz um levantamento bibliográfico nos principais campos de pesquisas científicas na Educação Física para analisar as produções acerca dos textos didáticos. Segundo Bolzan (2014) há questões a serem debatidas como: Quais as questões e discussões dos livros didáticos na área da Educação Física? O que tem sido destacado? Quais representações os livros didáticos da Educação Física têm tomado no campo curricular? Entre outros questionamentos. Segundo a autora, os estudos de Amaral (2008), Antunes (2008) e Luiz (2008) apontam para necessidade de propostas pedagógicas com maior visibilidade ao cotidiano do professor.

Bolzan (2014) apresenta, no terceiro e quarto capítulo, uma proposta de visibilidade da prática educativa do professor em uma construção de livro didático de Educação Física. Assim como Amaral (2014), a autora afirma que o tema ainda é recente na Educação Física e, nesse sentido, é preciso ampliar os estudos em outros campos de conhecimento para definir o conceito de livro didático. Na área da educação, o livro didático é considerado a partir da sua utilização, de forma sistematizada no ensino-aprendizado do conhecimento humano. Para

Bolzan (2014), o livro didático possibilita ao professor, ensinar, mediar o conhecimento e inventar o fazer cotidiano, permitindo que o aluno se aproprie do conhecimento que é produzido nele.

Bolzan (2014, p. 20) encontrou algumas tentativas de sistematização de livros didáticos na Educação Física como: “Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola” (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2013), “Livro Didático Público do Paraná” (2006) e os “Cadernos do Professor de São Paulo (2009)”. A autora também destaca o acervo digital das revistas em Educação Física de 1930 a 2012. Inicialmente utilizou o termo de pesquisa livro didático. Encontrando sete textos, posteriori, ampliou o termo para referencial, orientação, currículo entre outros termos, encontrando 36 textos. Nas publicações encontradas, Bolzan (2014) fez um levantamento nos campos de busca e apontou os períodos em que as produções aumentaram, afirmando que a partir de 1980 as produções tiveram um aumento significativo.

A autora utiliza, a partir das definições de Carvalho (2001), dois conceitos para os livros didáticos pesquisados, dessa maneira, ela destaca como “caixa de utensílios”, ferramentas que auxiliam o ensino do professor e o segundo conceito “coleção pedagógica” apresentada como referência e repertório de informações para o professor. Dessa forma, define os cadernos do Rio de Janeiro, Paraná, São Paulo (2006), como caixas de utensílios e os livros Minas Gerais (2005), Goiás (2007), Espírito Santo (2009) e Pernambuco (2010) como coleções pedagógicas.

Costa (2014) em sua dissertação *O livro didático público de Educação Física para o ensino médio do estado do Paraná: uma proposta marxista?* descreve a proposta de um livro didático implantado no estado de Paraná, investigando o referencial teórico do Livro Didático Público de Educação Física (LDP-EF) e o seu processo de elaboração. A autora utiliza como categoria de análise a organização do trabalho didático, formulada por Alves (2005).

Costa (2014) apresenta em seu primeiro capítulo uma discussão do Plano Nacional do Livro Didático, discutindo a política de implantação dos livros para o ensino médio. A autora desenvolve uma linha histórica para a discussão, desde 1995, no governo de Fernando Henrique Cardoso ao Governo de Lula, debatendo as complicações de implantação, distribuições e financiamento dos livros didáticos. Costa (2014) descreve a polêmica que gerou o referencial teórico do LDP-EF, segundo a autora, por ser um livro de referencial teórico marxista, a sua efetivação é alvo de diversos “ataques” e críticas de professores, secretarias, jornais e revistas.

Costa (2014) discute, em seu terceiro capítulo, o referencial teórico do coletivo de autores, um dos principais referenciais teóricos para a construção do LDP-EF do Paraná. A autora apresenta um breve contexto histórico da Educação Física e seus objetivos, posteriormente destaca a proposta do livro Coletivo de Autores. No quarto capítulo do trabalho, a autora remete a uma discussão sobre o LDP-EF do Paraná, fazendo um breve aprofundamento teórico sobre Comenius e a Organização do Trabalho Didático. Costa (2014) define o livro didático do Paraná como um manual didático, mesmo que tenha uma referência teórica Marxista. Para a autora, os autores do livro propõem que o livro didático tenha uma linguagem de fácil compreensão para o aluno e aponta a ausência de textos clássicos.

Silva (2014) em sua dissertação Educação olímpica no ensino médio: validação qualitativa de um material didático de educação em valores por meio do esporte apresenta uma pesquisa para o ensinamento de valores no campo educacional, em especial no ensino médio. O autor destaca a necessidade de ensinar os valores sociais para o homem, ressaltando a escola como um ambiente propício para a transmissão desses saberes. Para Silva (2014), a Educação Física, por fazer parte do currículo obrigatório, também é uma matéria que se responsabiliza pelo ensinamento.

Um dos objetivos de Silva (2014) é validar o instrumento pedagógico produzido para os professores de Educação Física do ensino médio. Segundo o autor, há poucas propostas práticas de caráter metodológico didático, direcionadas para esse conhecimento social. Desta maneira, para tal pesquisa, o autor investiga um material didático de Educação Física como possibilidade e meio de transmissão dos valores sociais.

No primeiro e segundo capítulo, Silva (2014) apresenta uma discussão teórica sobre os valores sociais em uma abordagem filosófica, psicológica e sociológica, estabelecendo os diferentes prismas. Em seguida, o autor descreve a educação olímpica e destaca suas formas, conteúdos, metodologias ao trazer a sua importância para Educação Física. O material utilizado por Silva (2014) é definido pelo autor como Manual de Educação Física Olímpica (MEO). Reconhece a proposta para práticas pedagógicas de ensino em Educação Física.

Foi partindo de todo este contexto propício que o professor Otávio Tavares juntamente com a professora Neíse Gaudêncio Abreu formularam, no final do ano de 2010 e início do ano de 2011, um material didático para professores de Educação Física e seus alunos intitulado de Manual de Educação Olímpica (SILVA, 2014, p. 17).

Segundo Silva (2014), o material do MEO pode ser aplicado tanto em ambiente escolar e não escolar, porém é preciso que estudos, qualifiquem o material didático, caracterizando a pesquisa como validação qualitativa de instrumento.

Nos capítulos seguintes, apresenta-se uma discussão da construção dos materiais didáticos na Educação Física, julgando necessário o debate para a validação do material didático. As críticas apontadas se aproximam da discussão supracitada de Amaral (2014) e Bolzan (2014). Os autores afirmam que os críticos acusam o livro didático como: facilitador de aprendizagem, o aluno torna-se passivo na aprendizagem, há ideologias impostas nos livros e não favorecem a aproximação da realidade pelo aluno entre outros pontos ressaltado pelo autor. Segundo Silva (2014), o problema não é o livro didático, e sim a maneira como é utilizado.

Silva (2014) reconhece que a materialização do MEO pode ser um instrumento de auxílio pedagógico do professor, entretanto, é preciso fazer algumas alterações nas atividades proposta pelo manual. Segundo o autor, os professores participantes da pesquisa avaliam o MEO como funcional e coerente nas suas questões estruturais e organizacionais.

De uma maneira geral, o material foi considerado funcional, coerente, organizado e com boa exequibilidade de suas atividades. A sua metodologia, na análise dos professores, facilita as aprendizagens, além de estimular a autonomia e a criatividade, permitindo o emprego de recursos pedagógicos diversificados e o desenvolvimento de suas propostas de forma interdisciplinar. (SILVA, 2014, p. 162).

Ao final de sua proposta, o autor anexa o MEO para a visualização do leitor. A proposta é estruturada em: (1) Introdução, (2) Vamos começar pelos princípios, (3) Ética esportiva, (4) Vida ativa e saúde, (5) Em busca da Excelência, (6) Responsabilidade social e (7) Glossário olímpico. O MEO apresentado não está distante das propostas apresentadas pelos autores do levantamento bibliográfico. A proposta contém uma breve explicação sobre os assuntos e destacam-se os valores do esporte, como: ética no esporte, cooperação, entre outras questões. No MEO encontramos perguntas superficiais e do senso comum, como: “Se é você pego trapaceando durante uma competição esportiva, você gostaria que sua escola colocasse seu nome em um quadro em frente à escola? Por quê?” (SILVA, 2014, p. 231). Na figura abaixo podemos visualizar alguns dos questionamentos.

Figura 11. Proposta do MEO, avaliada por Silva (2014).

2. Quem são os atletas considerados modelos de excelência para você? E quais são aqueles que você não considera modelos de excelência? Por quê?

3. E fora do âmbito esportivo, quais são as pessoas que você considera modelos de excelência? (podem ser pessoas próximas a você)

4. E você, já fez algo que poderia ser considerado um exemplo de excelência?

Fonte: Silva (2014).

A dissertação de Vieira (2014) intitulada O texto escrito como recurso didático nas aulas de Educação Física: a perspectiva dos professores destaca o texto escrito como recurso didático e tem como mediação do debate os professores pesquisados. A autora destaca alguns objetivos fundamentais para a sua proposta, sendo: (1) conhecer a perspectiva e experiências dos professores sobre a utilização do texto escrito como recurso didático, (2) identificar os objetivos do professor com o texto didático, (3) analisar as possibilidades de utilização do texto como recurso didático nas aulas de Educação Física, (4) identificar os textos escritos que têm sido utilizados pelos professores e (5) identificar os temas e os saberes abordados nos textos escritos utilizados

No primeiro capítulo, apresenta críticas ao livro didático e a relação dos livros didáticos com as políticas públicas, editoras e empresas privadas. As críticas levantadas por

Vieira (2014) sobre o livro didático são: a inflexibilidade dos conteúdos, a relação do comércio/livro didático, ideologias impostas nos livros. Vieira (2014) analisa a relação do ensino público com as empresas privadas responsáveis pela produção dos livros didáticos distribuídos nas escolas públicas.

Para Adrião et al (2009), esta é uma forma consentida de intervenção privada na rede pública de ensino. Eles verificaram que os gestores justificam a adoção do material por uma necessidade de uniformizar as práticas educacionais, retomando ideais tecnicistas adotados durante o período da ditadura militar. Para Motta (2001) o modelo apostilado acaba reforçando o papel da escola como instituição reprodutora das desigualdades. (VIEIRA, 2014, p. 15).

Vieira (2014) reconhece uma mudança da prática docente da Educação Física e aponta que por alguns motivos os professores estão utilizando o material textual. Para a autora, a aplicação de livros pode ser necessária a partir das transformações pedagógicas na área. Dessa maneira, ressalta que os docentes utilizam o livro, muitas vezes, por iniciativa própria ou pelo recurso estar disponível na rede de ensino em que atua.

Vieira (2014) apresenta autores em Educação Física que trazem produção sobre o material didático na área. São eles: Darido et al. (2010); Galatti, Paes e Darido (2010); Diniz e Darido (2012); Darido et al. (2008); Rodrigues e Darido (2011); Rufino e Darido (2013); Russel e Mezzaroba (2012); Amaral e Oliveira (2012); Silva, Rufino e Darido (2013) e Botelho e Neira (2014). A autora ressalta que os autores supracitados escrevem sobre o conceito e a importância do livro didático, porém, não pesquisam como esse instrumento está sendo utilizado pelo professor.

Já no terceiro e quarto capítulo, a autora verificou que os recursos escritos estão cada vez mais presentes nas aulas de Educação Física. Vieira (2014) considera que os professores estão preocupados com a formação docente, destacando que eles também produzem os próprios textos didáticos.

A tese de Barroso (2015), A utilização de material didático impresso para o ensino de um modelo de classificação do esporte na Educação Física escolar, apresenta uma pesquisa a partir de um livro didático para o ensino do sistema de classificação do esporte, analisando uma proposta didática para o professor e para o aluno. O ponto de partida do trabalho do autor é a implantação de um material pedagógico como possibilidade para o ensino do sistema de classificação do esporte. O pesquisador objetivou verificar quais mudanças pertinentes os professores pesquisados alterariam no material.

Barroso (2015) defende a ideia do livro didático ao afirmar que em sua aplicação há o aumento significativo das experiências práticas. O livro deve conter informações que provoquem discussões, estimule boas reflexões nos alunos, sendo assim, o material didático é um complemento à aprendizagem do aluno. O autor ressalta que para a elaboração do livro didático o professor e sua prática devem estar alinhados a proposta.

Nos primeiros capítulos de sua tese, o autor apresenta o processo metodológico da pesquisa, caracterizando os participantes das pesquisas, em seguida escreve sobre cultura e escola, escola e currículo, currículo na Educação Física e o referencial curricular estadual na Educação Física no Rio Grande do Sul. Na discussão do livro didático, Barroso (2015) apresenta uma revisão de literatura sobre as críticas de autores e se aproxima do que apresentamos na presente discussão deste levantamento de produções acadêmicas.

Barroso (2015) defende o uso do livro didático por meio de referenciais que concordam com o uso do instrumento e afirmam a sua fundamental importância para o ensino e conhecimento.

Polidoro e Stigar (2010) recorrem a Chevallard (1991) para explicar que a transformação do saber científico em saber escolar ocorre em dois momentos: o primeiro, expressado por meio do currículo formal e dos livros didáticos, que se considera uma transposição externa; e o segundo momento acontece internamente, durante a prática pedagógica do professor, com o desenvolvimento do currículo real na sala de aula. (BARROSO, 2015, p. 97).

Por meio das referências, Barroso (2015) defende o uso do livro didático como meio de ensino. A pesquisa verificou a aplicação do material didático por um grupo de professores. O estudo aponta que há uma aceitação desses profissionais, porém, os docentes ressaltaram que existe certo “engessamento” pedagógico. As respostas positivas acerca do livro didático apresentam-se em: (1) melhor organização pedagógica e (2) melhor organização estrutural de conteúdos, entre outros. Segundo o autor, o indicativo de sua pesquisa demonstra a necessidade de mais discussões, elaborações e reestruturações sobre os livros didáticos.

A análise sobre as produções acadêmicas indicou questões relevantes para o aprofundamento da presente pesquisa. Tal estudo vai ao encontro da afirmação de Bolzan (2014) ao relatar que após o ano 2000 houve um aumento significativo de pesquisas e discussões dos livros didáticos em Educação Física. Cabe destacar que apenas a pesquisa de Costa (2014) faz a crítica ao livro didático e, também, a única a utilizar da organização do trabalho didático. As justificativas dos autores destacam-se como: (1) falta de materiais

pedagógicos, (2) ausência do livro didático e (3) poucas produções a respeito do livro didático de Educação Física. Encontramos trabalhos que pesquisam e produzem propostas a respeito do livro didático na Educação Física.

Os trabalhos que apresentam uma proposta de livros didáticos são apresentados por Carmo (1999), Galatti (2006), Rodrigues (2009), Impolcetto (2012), Silva (2014) Amaral (2014). Em todos os trabalhos, verificamos que os autores se preocupam em caracterizar a Educação Física como conteúdo fundamental no currículo escolar. Os autores, de maneira geral, trazem textos sobre o esporte pesquisado, como o voleibol, atletismo e futebol. Desse modo, valorizam a sua presença – esporte - na Educação Física, porém quando investigamos a caracterização desse esporte nas propostas investigadas, encontramos alguns pontos a serem questionados.

Esse resultado se aproxima da consideração de Alves (2010). Segundo o autor, são poucas iniciativas referente ao trabalho didático. As pesquisas e obras são direcionadas em sua grande maioria para o planejamento, execução e avaliação, com o objetivo de modernizar o ensino. Verificamos que apenas Costa (2014) utiliza Gilberto Alves para sua pesquisa, defendendo a sua proposta pela categoria de análise e a organização do trabalho didático. Para tecer algumas considerações, precisamos delimitar e caracterizar os trabalhos. Podemos definir em dois grupos, sendo: (1) autores que apresentam uma proposta de livro ou textos didáticos e (2) autores que analisam textos didáticos ou livros didáticos.

Nos livros didáticos apresentados pelos autores, os conceitos dos temas delimitados são definidos em poucas linhas, os exercícios para os alunos são simples, não há referências teóricas em alguns livros didáticos, ausência de textos clássicos e linguagem simples. A história do esporte é considerada apenas em sua ordem cronológica, não são estabelecidos nexos sociais com o momento histórico. Os autores defendem a necessidade de conter informações simples nos livros didáticos, linguagens adequadas para os alunos, ter figuras ilustrativas, entre outras características que se aproximam da proposta de Comenius. Segundo Centeno (2015), o manual didático é pensado e estruturado para conter poucas informações, conhecimentos e linguagem simples para compreensão do educando. Para Alves (2015), os livros didáticos da escola moderna, elaborados por Comenius, têm como objetivo ser o principal instrumento de trabalho do professor na sala de aula. As principais características dos livros didáticos incluem resumos de obras clássicas, linguagem simples e a divisão de conteúdos.

Como apresentamos no corpo do texto, *a priori* não podemos confirmar se existem textos clássicos específicos da Educação Física, para tal afirmação é preciso uma demanda maior de trabalhos e revisões sobre as publicações acadêmicas, além de pesquisas em bibliotecas nacionais e digitais. O que temos difundido na área são os livros das abordagens metodológicas. Para o ensino de um conteúdo em Educação Física, apontamos a necessidade de utilizar livros para o ensino. O voleibol, por exemplo, entendemos que o professor deve dispor do livro teórico metodológico, utilizar um livro de técnica e textos clássicos e contemporâneos com discussões avançadas. Diante dessa problematização e a partir da nossa concepção de educação, não reduzimos o ensino do conteúdo na técnica, pois é preciso que o conhecimento seja apropriado, de forma que o aluno possa fazer relações concretas e nexos históricos e sociais.

O segundo grupo, Paula (2003), Bolzan (2014), Costa (2014) e Vieira (2014) defendem o uso do livro didático na prática pedagógica do professor de Educação Física. Justificam o uso do material a partir da necessidade do livro para o trabalho docente e para assimilação do conhecimento do aluno. Os autores, de maneira geral, defendem a objetivação do livro didático na Educação Física, afirmando como elemento fundamental para o processo de ensino.

Segundo Alves (2015, p. 5), “as pesquisas relacionadas ao livro didático, evidenciam-se em estado de carência”. O levantamento das produções acadêmicas vai ao encontro do que Alves (2015) indica, nesse sentido, os autores pesquisam novas propostas para modernizar o ensino e não procuram reconhecer o livro didático em seu processo histórico. As considerações do levantamento das produções acadêmicas reforçam ainda mais a relevância da presente pesquisa e, em nossa perspectiva de análise, a contraposição do que foi apresentado no presente capítulo. A contribuição de Alves (2005; 2010; 2015) é essencial para a descrição, apontamentos finais e críticas.

Organizamos alguns argumentos selecionados dos trabalhos em defesa do uso do livro didático. Nesse sentido, grande parte dos autores, com exceção de Costa (2014) apontam que os livros didáticos são: (1) Instrumento de apoio pedagógico para professor e aluno, (2) gênero textual, (3) elaborados de forma sistematizada, (4) materializam os conteúdos curriculares para o ensino, (5) referência para tomada de decisões; intervenções pedagógicas e avaliações, (6) fundamentais para o processo pedagógico do professor, (7) contém informações e conceitos, (8) ensina e instrui, (9) armazenam e ampliam informações e (10) auxiliam na memorização de conteúdos. É necessário ressaltar as poucas críticas que os

autores trazem nos trabalhos. As críticas comuns entre os autores são: (1) poucas informações, (2) engessamento pedagógico, (3) livro de baixa qualidade e (4) contém ideologias.

O homem enquanto sujeito histórico e social é capaz de produzir a sua história tendo condições práticas e objetivas. Entendemos que a educação é um importante processo para a humanização do homem. É necessário ensinar o conhecimento de forma que o aluno assimile como essencial para sua vida. Para Saviani (2008), todo o conhecimento que é mais desenvolvido e complexo deve ser socializado e apropriado pelos educandos para que sistematizem e o reconheçam como essencial para sua vida.

Em algumas pesquisas verificamos nos referenciais, sugestões para que não se utilize termos complexos nos livros didáticos. Segundo alguns autores, os termos complexos dificultam a compreensão do aluno. Partindo do pensamento de Alves e Centeno (2015), a escola moderna proposta por Comenius “desqualificou” a educação, um dos motivos foram os livros didáticos com uma linguagem “comum”, ausentando os clássicos.

Vimos brevemente em Alves (2005; 2010; 2015) como a proposta de Comenius no século XVII se materializou na educação e também está se concretizando na Educação Física, ainda que não possa afirmar que os manuais estão de fato na área, alguns momentos apresentados no levantamento acadêmico e em nossa pesquisa de campo irá nos ajudar a confirmar o nosso pensamento e afirmação. O processo histórico da educação e o levantamento da produção acadêmica nos mostram o quanto é necessário estarmos alinhados a uma proposta no sentido oposto dos trabalhos analisados. As propostas apresentam uma “continuidade” dos livros didáticos que estão materializados nas escolas.

Partindo do pressuposto de que para ensinar o conhecimento pela sua totalidade não é necessário o livro didático, e sim bons livros, com conteúdos clássicos e contemporâneos que revelem a pesquisa científica e não apenas resumos ou fragmentos, cabe ressaltar que os textos e livros devem ser adaptados para as discussões de diferentes níveis de ensino. Essa adaptação, porém, não seria uma simplificação, e sim um processo metodológico para que possamos alcançar os objetivos propostos. Concordamos com Alves (2005) e Saviani (2012) ao afirmar que a complexidade do conhecimento está nos clássicos, porém pouco mudará se apenas ensinar os conteúdos dos clássicos, apontamos para a necessidade de superar a organização do trabalho didático da escola moderna.

Saviani (2012) apresenta uma discussão a respeito do conteúdo clássico e tradicional. Para o autor, o conhecimento clássico em termos de conteúdos é o que se tem de mais desenvolvido na história, superando o tempo: “É nesse sentido que se fala na cultura greco-

romana como clássica, que Kant e Hegel são clássicos da filosofia, Victor Hugo é um clássico da literatura universal, Guimarães Rosa um clássico da literatura brasileira etc.” (SAVIANI, 2011, p. 17). Saviani (2012) considera o conhecimento tradicional como conteúdo simples, de fácil compreensão, superado pelo tempo.

Diante da especialização do saber e do avanço da educação tecnicista, entendemos que a educação atende o modo de produção capitalista, tendo como um dos objetivos, a partir do nosso referencial teórico e epistemológico apresentar um contraponto das atuais questões educacionais levantadas neste trabalho.

Para complementar a discussão, no próximo capítulo, serão apresentadas as políticas educacionais nacional e estadual. Entendemos como um item necessário para analisar o que está sendo discutido e proposto para os professores da educação básica referente à Educação Física e confrontar com a prática de sala de aula.

2 DOCUMENTOS PRESCRITIVOS EDUCACIONAIS

Neste capítulo, analisamos os Parâmetros Curriculares Nacionais em Educação Física (PCN) e o Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (SED-MS), com o objetivo de compreender quais discussões são oferecidas aos professores e entendendo-os como fontes e referências oferecidas pelas políticas educacionais públicas aos professores da educação básica. Portanto, apontamos para a necessidade de análise das políticas educacionais a respeito do nível de ensino pesquisado para compreendermos qual o direcionamento pedagógico, em relação à Educação Física, o Ministério da Educação e o Estado de Mato Grosso do Sul têm dado aos professores, em especial aos textos escritos.

Para a análise descrevemos os documentos e apontamos algumas questões para a discussão do presente trabalho a partir da organização do trabalho didático. Dessa maneira, procuramos destacar o direcionamento didático para o professor. Antes de analisarmos os critérios propostos, faremos uma análise do contexto histórico dos documentos prescritivos educacionais apontando os fatores sociais e políticos para a sua estruturação.

2.1 Contexto histórico dos Parâmetros Curriculares Nacionais

Para situarmos e realizarmos a análise dos conteúdos e da discussão teórica do PCN, em especial a parte destinada para Educação Física, será preciso destacar algumas questões políticas do contexto educacional, a partir do ano de elaboração do PCN. Diante dessas considerações, iremos apontar o cenário educacional e a discussão dos documentos educacionais direcionadas para educação no período dos anos 1990²¹. O PCN é um documento do Ministério da Educação (MEC), publicado em 1997, com a função de “orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões,

²¹Destaca-se nos anos de 1990 importantes discussões nas políticas públicas educacionais, como a elaboração do PCN, LDB, Plano Decenal da Educação.

pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros” (BRASIL, 1997, p. 10).

Cabe destacar, que a discussão da elaboração do PCN aconteceu anos anteriores da sua publicação. Segundo Moreira (1996), a partir do ano de 1994. Ainda com as informações do autor, apontamos que no período de 1990, dentro do cenário mundial, realizavam-se debates educacionais que influenciaram a construção do PCN como a “Conferência Nacional de Educação para Todos”, realizada na Tailândia, pelo Banco Mundial e órgãos internacionais, entre eles a Organização das Nações Unidas para a Educação (UNESCO), objetivando novas propostas e diretrizes educacionais para educação. Para o autor, as pressões dessa conferência, do Banco Mundial e dos órgãos internacionais foram fundamentais para a discussão de novas propostas educacionais brasileiras.

Para Moreira (1996), um dos objetivos dos PCN é articular as propostas dos Estados brasileiros, realizando uma unificação do currículo nacional. Entre outros objetivos destaca-se a formulação dos conteúdos mínimos para o ensino fundamental vinculados aos valores sociais e culturais e, por fim, desenvolver mais qualidade ao ensino fundamental, tendo como meta o plano decenal²² prevista na Constituição de 1988. Moreira (1996) aponta que o Brasil teve como base para o processo de elaboração do PCN países que realizaram a unificação curricular, como: Espanha²³, Argentina, Inglaterra e Estados Unidos, além de uma comissão de 60 professores da educação básica, especialistas da educação dos países citados e a Fundação Carlos Chagas.

No ano de 1995, foi criada uma nova comissão para a elaboração do PCN. Moreira (1996) indica que a comissão foi formada por um grupo de 40 professores, sendo a maioria da Escola da Vila²⁴ de São Paulo, sendo dispensadas da elaboração, opiniões dos professores das universidades, professores de diferentes Estados e debates da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) que, segundo o autor, eram as discussões mais avançadas sobre o tema. Diante desse contexto, consideramos que a elaboração do PCN, desconsiderou fatores importantes, o que acarretou em uma proposta neoliberal que desconsidera a realidade de diversas regiões escolares.

²² Segundo Moreira (1996), o plano decenal é um documento elaborado em 1993, pelo ministério da educação, para cumprir as exigências da Conferência para Todos, no período de dez anos (1993 a 2003).

²³ Segundo Moreira (1996), a Espanha foi fundamental para a construção da proposta curricular nacional, destacando o professor de Barcelona, Césár Coll, como consultor do documento.

²⁴ A escola da Vila é uma instituição privada, localizada na cidade de São Paulo, que atende a elite paulistana. Segundo o site da escola, a Vila Nova é pioneira na educação construtivista. Para mais informações acessar o site: <<http://www.escoladavila.com.br/>>.

O PCN é um documento que desde a sua elaboração aos dias atuais sofre críticas, sendo predominantes por meio de estudos críticos como os de Newton Duarte, Dermeval Saviani, Antônio Moreira, entres outros. O posicionamento desses autores é a partir do discurso teórico que reproduz o discurso construtivista e as concepções de uma sociedade neoliberal.

Duarte (2001) realiza a crítica em relação ao conteúdo teórico do PCN ao afirmar que a proposta reproduz as ideias neoliberais e o ideário construtivista, destacando como uma proposta eclética. Como podemos ver a consideração do autor:

Assim, de acordo com o estilo de César Coll, os PCN adotam como referencial teórico um construtivismo eclético, que incorpora expressões e conceitos de diversas correntes psicológicas e educacionais, fazendo-se passar por uma grande síntese e, dessa forma, seduzir educadores defensores das mais diversas ideias (DUARTE, 2001. p. 83).

O autor realiza a crítica ao conteúdo construtivista adotado pelo PCN e no pragmatismo teórico encontrados no item “A tradição pedagógica brasileira”, na qual se estabelece cada teoria pedagógica. Segundo Duarte (2001), nesse item o documento aproxima a discussão teórica de Libâneo com Saviani e destaca um posicionamento crítico perante a tendência tradicional.

Um dos questionamentos do autor, em relação aos termos e expressões críticas do documento, é sobre a aproximação dos discursos das teorias educacionais críticas quando aponta que essa aproximação foi realizada de forma equivocada e pragmática, pela qual desconsideram conceitos importantes e epistemológicos de cada teoria, como por exemplo, os posicionamentos distantes de Libâneo e Saviani.

Entre as críticas de Duarte (2001) e de Moreira (1996), verificamos que a proposta teórica do PCN se aproxima do discurso construtivista²⁵, que tem como base a escola nova. Na elaboração do documento apontamos para uma construção distante da realidade de cada Estado.

Segundo Duarte (2001), aprender a lidar com a diferença do outro, aprender a viver com o outro, valorizar o saber do outro são os objetivos de dominação da classe burguesa. Para o autor, nesse período histórico social e do capital a classe dominante tem a intenção de dar preceitos morais para abafar a possibilidade de uma transformação social. Segundo o

²⁵ Apresentamos a partir de Saviani (2008) e Duarte (2001) que o construtivismo tem como base o discurso da escola nova, baseada nos ideários do filósofo Norte-americano John Dewey. Aqui no Brasil o movimento do Manifesto dos Pioneiros, em 1932, é considerado um dos principais movimentos escolanovista.

autor, esses valores são utilizados para manter uma sociedade individualista, exploradora, injusta e de exclusão social.

Vimos que os contextos das políticas educacionais influenciaram a elaboração do PCN, porém com as críticas e pontuações dos autores, percebemos que a elaboração do documento não foi realizada de forma democrática, com a participação da sociedade civil. Também vimos os problemas de conteúdo e ideológicos levantados por Duarte (2001) e a adesão ao ideário construtivista. A partir do debate dos PCNs apontaremos quais são os objetivos e critérios estabelecidos para a Educação Física.

2.1.1 A Educação Física nos PCNS

A proposta do PCNs em Educação Física divide-se em duas partes. A primeira é direcionada para a discussão do processo histórico da Educação Física, reflexões sobre o aprender e ensinar o conhecimento na Educação Física, os objetivos, os conteúdos e a avaliação. A segunda é destinada para o 1º e o 2º ciclo e ao final são apresentadas algumas orientações didáticas. Em especial, analisaremos o 1º ciclo, por nosso objeto de estudo estar centralizado no respectivo ciclo.

A caracterização da Educação Física no PCN é realizada a partir do processo histórico e o reconhecimento de cultura corporal enquanto discussão de aprendizagem. No item do aprender e ensinar Educação Física, é apresentada uma discussão sobre a aprendizagem da Educação Física, afetividade e educação para os portadores de deficiências físicas. São propostos oito objetivos gerais e em seguida são apresentados os conteúdos, definidos e fragmentados em três blocos: (1) jogos, lutas, esportes, ginástica; (2) atividade rítmicas e expressivas e (3) conhecimento sobre o corpo.

É orientado para que os professores respeitem as experiências motoras e a cultura corporal vivenciada pela criança em seu ambiente social. Segundo o documento (BRASIL 1997), cabe ao professor mediar os conhecimentos já vivenciados pelo aluno, respeitando a sua cultura local e apresentar novos conhecimentos para que amplie o repertório dos movimentos e conhecimentos. Os parâmetros apontam a importância de aprender o movimento nessa fase escolar, sugerindo que os professores ensinem o conhecimento da cultura corporal, ampliando o seu repertório, discutindo as “regras”, valorizando-as, desenvolvendo a compreensão do aluno.

Os objetivos do 1º ciclo são: (1) participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais; (2) conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais (qualitativas e quantitativas); (3) conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presentes no cotidiano e (4) organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples.

As orientações didáticas são representadas por discussões do ensino do conhecimento em que apontam e sugerem a forma de ensinar o conteúdo. Segundo os Parâmetros o conhecimento da Educação Física era apropriado de modo fragmentado, predominando o ensino tradicional com ênfase apenas na técnica, porém, com o desenvolvimento e discussões da Educação Física o ensino tradicional passou a ser criticado, pois o conhecimento não é desenvolvido de maneira global.

A presente proposta firma-se numa concepção de aprendizagem que parte das situações globais, amplas e diversificadas em direção às práticas corporais sociais mais significativas, que exigem movimentos mais específicos, precisos e sistematizados. (BRASIL, 1997, p. 58).

O PCN sugere temas a serem abordados em sala de aula como: diferença entre meninos e meninas; competição x competência; diversidades; problematização de regras; uso do espaço; conhecimentos prévios; apreciação e crítica; entres outros assuntos. Para a presente pesquisa se faz necessário uma análise direcionada para a maneira em que os parâmetros estão estruturados e também qual é o possível impacto ao professor de Educação Física que tem como referência os parâmetros para o seu planejamento e discussões em sala de aula.

Notamos que ao escreverem sobre a cultura corporal, os conceitos não são aproximados os autores que debatem o tema como Coletivo de Autores (2012); Daolio (1997), entre outros. O termo é retirado da palavra cultura “O conceito de cultura é aqui entendido como produto da sociedade, da coletividade à qual os indivíduos pertencem, antecedendo-os e transcendendo-os.” (BRASIL, 1997. p. 23).

Os conteúdos são indicados como jogos, esportes, lutas, ginástica, atividades rítmicas e expressivas, porém não citam qual referencial teórico é utilizado para definirem os conteúdos. Entendemos que os professores que estão alinhados às pesquisas científicas e aos estudos no campo da Educação Física têm o conhecimento que os conteúdos são aproximados da discussão do livro Coletivo de Autores e de autores próximos à temática, porém, como

ficam os professores que não têm o conhecimento da discussão teórica? Conseguem discutir os conteúdos na mesma perspectiva em que os autores propõem? Muito pouco provável, pois no documento não encontramos uma discussão ampliada e teórica sobre os conteúdos da Educação Física.

2.2 Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul

O Referencial Curricular de Educação da Secretaria Estadual de Mato Grosso do Sul (SED), foi elaborado no ano de 2007 e disponibilizado nas escolas em 2008. Os objetivos estão assim explicitados:

Tem como principais objetivos subsidiar a prática pedagógica, contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, garantir o atendimento às expectativas de aprendizagem dos estudantes na idade/ano equivalente, orientar o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais específicas, promover a inclusão, democratizar o uso das tecnologias educacionais e recursos midiáticos, subsidiar a implementação do Projeto Político-Pedagógico das escolas, dentre outros. (MATO GROSSO DO SUL, 2008, p. 10).

O referencial tem como base os princípios e a democratização, traz reflexões e orientações metodológicas para o ensino do conhecimento e indica um planejamento sistematizado e participativo para ser desenvolvido nas escolas. Segundo o próprio documento, o referencial foi elaborado em parceria com as escolas e a SED para que dessa maneira os professores, coordenadores e gestores pudessem trabalhar da mesma forma.

Ao analisar o referencial da SED, percebemos que há dois tipos de discussão. A primeira parte promove a discussão mais ampla e a segunda parte, discussões sobre as áreas específicas. No sentido de amplas destacamos: escola e currículo, ensino fundamental, médio, especial, no campo, educação indígena, educação das relações étnicas e raciais, entre outros assuntos.

Na segunda discussão, áreas específicas, são apresentados tópicos sobre áreas de linguagens, ciência da natureza, área de matemática, área de ciências humanas, ensino religioso e ao final um quadro de competências e habilidades.

Para a Educação Física, em especial ao primeiro ano, do ensino fundamental I, encontramos um destaque para as competências que permitem mobilizar o conhecimento, atitudes e capacidades para o aluno enfrentar determinadas situações. O referencial ressalta que as competências não eliminam os conteúdos, e sim fazem a mediação entre eles. “As

competências são princípios ativos que mobilizam os indivíduos à ação e que abrem espaço para a reflexão teórico-metodológica” (MATO GROSSO DO SUL, 2008, p. 14).

Sobre o ensino fundamental é orientado para que a escola favoreça o desenvolvimento de valores, atitudes e habilidades para garantir uma formação mínima para vida social e política. E para o primeiro ano é indicado que, nessa etapa, o professor dê continuidade aos objetivos da educação infantil para posteriori ampliar o conhecimento gradativamente aos anos finais, como podemos verificar: .

Os anos iniciais do ensino fundamental, especialmente o primeiro ano, devem dar continuidade aos objetivos da educação infantil e, por conseguinte, ampliar e intensificar, gradativamente até os anos finais, o processo educativo, a partir dos seguintes objetivos: a) domínio da leitura, da escrita e do cálculo; b) alfabetização nos dois primeiros anos; c) compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes, da cultura e dos valores em que se fundamenta a organização da sociedade; d) desenvolvimento da capacidade de aprendizagem; e) fortalecimento do comportamento solidário e de respeito recíproco. (MATO GROSSO DO SUL, 2008, p. 14). .

Um tópico que destacamos no referencial é o Brincar, estudar e aprender. Em tal tópico destaca-se que a brincadeira é fundamental para a aprendizagem do aluno. Segundo o referencial, a partir da brincadeira os alunos reproduzem situações concretas, desenvolvendo e representando os seus sentimentos. Destacamos que Vygotsky é citado nesse tópico para falar sobre a aprendizagem infantil por meio de brincadeiras.

Na segunda parte do documento, são apresentadas as áreas específicas como a Educação Física, situada na área de linguagens. Segundo Mato Grosso do Sul (2008), as áreas devem ser articuladas para o desenvolvimento de uma educação com qualidade. A Educação Física é destacada como uma área que compõe diversos conhecimentos específicos, que pode permitir articulações metodológicas. “Tal componente deve oportunizar o desenvolvimento das manifestações expressivas humanas, geradas e combinadas, contextualizadas ao atendimento das demandas sociais e culturais da nossa região” (MATO GROSSO DO SUL, 2008, p. 62). Segundo o documento, a Educação Física é denominada cultura corporal e utilizam Betti (2003), citado por Bracht (2003), para afirmar a importância de ensinar a cultura corporal, a partir do contexto enquanto práticas corporais, de forma que o professor não dê ênfase nos conteúdos técnicos e táticos.

Quadro 4. Conteúdos e competências da Educação Física, referente ao 1º ano.

CONTEÚDOS
CONHECIMENTO SOBRE O CORPO
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento do corpo - Identificação das partes do corpo - Reconhecimento do posicionamento do corpo em relação a objetos e outros corpos e de objetos em relação a outros objetos (perto, longe, direita, esquerda, dentro fora, dentre outros) - Relaxamento - Hábitos de higiene e alimentares.
ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS
<ul style="list-style-type: none"> - Atividades que possibilitem a vivência de diferentes ritmos - Brinquedos cantados - Atividades com músicas que desenvolvam noções de espaço temporal - Atividades que impliquem a dramatização/representação de situações do cotidiano, de contos, dentre outros.
JOGOS, LUTAS, GINÁSTICAS E ESPORTES
<ul style="list-style-type: none"> - Formas de ginástica que possibilitem o desenvolvimento de habilidades motoras básicas (equilibrar, saltar, rolar, girar, balançar e outras) - Atividades de oposição que possibilitem o equilíbrio e o desequilíbrio do outro Jogos que impliquem o reconhecimento das propriedades externas de diversos materiais sejam do ambiente natural ou construído pelo homem - Jogos que possibilitem o reconhecimento de si mesmo e das possibilidades de ação - Jogos que impliquem a resolução de problemas a partir da convivência com o coletivo, construção e respeito às regras, cooperação, autonomia e valores que os envolvem - Jogos de salão - Atividades de manipulação que propiciem a aplicação de diferentes intensidades de força e precisão.
COMPETÊNCIAS/HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as partes do corpo, identificando-as em si e no outro. - Demonstrar hábitos de higiene corporal e de alimentação saudável. - Reconhecer seu próprio corpo em relação ao meio ambiente. - Desenvolver diversas formas de movimentos corporais e habilidades motoras básicas, com diferentes intensidades de força e precisão. - Conhecer movimentos rítmicos. - Conhecer jogos e brincadeiras populares. - Desenvolver a capacidade expressiva corporal por intermédio de jogos e brincadeiras. - Identificar jogos de mesa e/ou salão. - Conhecer cantigas de roda, vivenciando-as no cotidiano. - Expressar ideias e opiniões frente às atividades desenvolvidas.

- Demonstrar atitudes solidárias em relação às regras e resolução de conflitos.

Fonte: Mato Grosso do Sul (2008, p. 170).

No final do referencial, encontramos um quadro com as competências e habilidades orientadas pela SED. Para o 1º ao 5º ano são estabelecidas 38 habilidades e competências. Cabe ressaltar que nem todas as competências e habilidades são direcionadas para todas as matérias, algumas competências e habilidades são específicas para determinada área. A Educação Física é responsável por atender 24 competências e habilidades, entre elas valorizar atitudes e comportamentos favoráveis à saúde em relação à alimentação, higiene e relacionar seu corpo no espaço através das diversas percepções. Consideramos que prevalece nas competências e habilidades um discurso tecnicista e individualista.

No geral, o referencial curricular da SED é um documento extenso, com uma grande quantidade de temas. Apresenta para cada área de conhecimento um plano geral de objetivos e conteúdos para todos os anos e bimestres, referente ao ensino fundamental. As críticas a serem feitas neste presente trabalho é referente a grande quantidade de temas e a pouca discussão teórica destinada para uma área de conhecimento. Apontamos que no referencial não são apresentados livros e autores para que os professores busquem o conhecimento. Apenas no final, encontramos referências bibliográficas.

Ainda que o referencial curricular seja apenas uma orientação de conteúdos e objetivos, não encontramos um mínimo de discussão teórica para as matérias específicas. Entendemos que o referencial apresenta muitos conteúdos e competências, porém, não dá um direcionamento teórico para o professor, ao contrário do PCN, que traz uma discussão para cada área de conhecimento, ainda que seja criticada. A princípio o PCN em Educação Física apresenta uma discussão mais completa do que o referencial da SED, porém, em todo o texto os autores não fazem citações ao referencial teórico utilizado.

A partir da análise dos referenciais é possível considerarmos que se aproximam dos pensamentos que consolidaram o capitalismo. Segundo Rossler (2006), a utilização de diversos autores sem citação direta ao referencial teórico acaba no modismo pedagógico e, de certa forma, desqualifica a ciência, pois não consideram a essência do fenômeno. Para o autor, o construtivismo se aproxima desse modismo pedagógico, considerando um discurso pós-moderno.

Entendemos e defendemos a Educação Física como uma importante área de conhecimento para o homem. O movimento humano está presente em diversas manifestações

históricas, sendo uma maneira do homem se comunicar e relacionar com a sociedade produzindo a sua história. Tendo essa discussão, defendemos uma valorização da Educação Física.

3 INSTRUMENTOS TEXTUAIS DO TRABALHO DIDÁTICO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE CAMPO GRANDE-MS

Neste capítulo, objetivamos verificar quais instrumentos textuais estão sendo utilizados nas aulas de Educação Física, tendo como categoria de análise a organização do trabalho didático. Procuramos em nossa pesquisa de campo caracterizar a prática e materialização dos instrumentos textuais do trabalho didático dos professores de Educação Física nas escolas públicas. Delimitamos as escolas da rede estadual de Mato Grosso do Sul, em especial contemplamos as escolas da cidade de Campo Grande-MS.

Escolhemos sete escolas estaduais para realizarmos a pesquisa de campo. As escolas foram escolhidas de acordo com as regiões urbanas de Campo Grande-MS, sendo que a pesquisa foi realizada em uma escola estadual por região. É importante ressaltar que uma escola não foi contemplada²⁶, por isso a pesquisa de campo se restringiu a seis escolas.

As regiões urbanas de Campo Grande-MS dividem-se em: (1) Anhaduizinho, (2) Bandeira, (3) Centro, (4) Imbirussu, (5) Lagoa, (6) Prosa e (7) Segredo. É importante destacar que as escolas foram delimitadas pelo maior número de alunos matriculados no ensino fundamental I. Tal mapeamento é relevante para o entendimento de forma ampla da compreensão dos objetivos propostos por este trabalho.

A análise dos dados foi realizada em duas formas. Na primeira analisamos as respostas dos professores entrevistados e na segunda analisamos os livros apresentados pelos professores, destacando o número de páginas, autores, atividades, discussão teórica. Cabe ressaltar que investigamos apenas os livros que tivemos acesso.

²⁶ Destacamos que um professor se restringiu a responder o questionário, pois alegou estar com dor de cabeça e mal-estar.

Para adentrarmos nas escolas foi protocolado um ofício na SED-MS (anexo II), pedindo autorização para realizarmos a pesquisa nas escolas. Dada à autorização, seguimos com a coleta de dados. Foi apresentada a pesquisa aos diretores das escolas. Nesse momento, pedimos a autorização, formalizada em uma Declaração Institucional (Apêndice II). Em seguida convidamos seis professores para realizar a pesquisa, um por escola, sendo que cada professor ministra aula para o Ensino Fundamental I. Após o convite, apresentamos para cada professor o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Apêndice III) ²⁷.

O levantamento de dados será apresentado a partir de questionários (Anexo I), estruturados com oito perguntas abertas. “Nas questões abertas, os respondentes ficam livres para responderem com suas próprias palavras, sem se limitarem à escolha entre um rol de alternativas.” (PRODONOV e FREITAS, 2013, p. 109).

Os docentes não tiveram resistência ao procedimento, exceto um professor que se restringiu a responder o questionário. Dentro das possibilidades de levantamento de dados, seis professores aceitaram responder os questionamentos, sem nenhuma interferência do pesquisador. Para preservar a identidade e o perfil dos professores delimitaremos em professor (A), (B), (C), (D), (E), (F), ou seja, cada letra respectivamente representará o professor.

Antes de descrevermos as repostas dos professores, será realizada uma descrição das escolas ²⁸ para que possamos compreender os espaços físicos e estruturais do ambiente do trabalho do professor. Apontamos que todas as escolas, de maneira geral, se localizam em região periférica ²⁹, com sala de professores, coordenadores, diretores, bebedouros espalhados pelo ambiente escolar, refeitório, banheiros masculino e feminino, pátio e monitores. Aqui iremos destacar o espaço físico relacionado às condições materiais, limpeza, tamanho da área, entre outras questões que se diferenciam de escola para escola.

A escola do professor A é estruturada com quadra coberta, biblioteca com um número significativo de livros para os alunos e professores. Questionamos os livros de Educação Física e o docente responsável pela biblioteca não soube especificar quais livros tinham relacionados à área. Destacamos que o espaço físico é escuro, com pouca ventilação, paredes sujas e a quadra encontra-se em estado de conservação ruim, com pinturas antigas e pombos espalhados pelo telhado.

²⁷ A presente pesquisa encontra-se com a devida autorização do Comitê de Ética.

²⁸ O que nos chamou atenção foi a presença da questão religiosa nas escolas. Na grande maioria das escolas, sempre em algum lugar do ambiente escolar encontramos mensagens bíblicas, referente a Deus.

²⁹ Cabe destacar que na única escola de região central não pode ser realizada a pesquisa, devido ao não aceite da professora em responder o questionário.

A escola do professor B dispõe de um espaço físico maior e mais limpo em relação à escola A. Na biblioteca encontramos poucos livros e nenhum de Educação Física, porém a pessoa responsável ressaltou que os livros em Educação Física estavam reservados em uma caixa. Pedimos para olhar os livros e o ele disse que as caixas só seriam abertas no começo do ano de 2018.

A escola do professor C é o ambiente mais estruturado de todas as escolas. O pátio é o maior, mais arejado, coberto e iluminado. Fomos informados que esse ambiente é utilizado para apresentações culturais como: festivais de músicas, realizados pelos alunos, palestras, entre outras. A quadra é limpa e coberta, sem problemas de pombos. A biblioteca é grande, com uma pessoa especializada que gerencia o ambiente. Encontrados livros em Educação Física, como: Educação de corpo inteiro (FREIRE 1989), Transformação didático-pedagógica do esporte (KUNZ 1994), entre outros de teoria.

A escola D dispõe de uma estrutura parecida da escola C. Há uma pessoa especialista na biblioteca, duas quadras cobertas, sendo que uma quadra estava em construção. Notamos que há bastante espaço com grama e árvores. O ambiente é ventilado com claridade natural. Ao verificar a biblioteca encontramos um livro destinado para Educação Física elaborado pela SED-MS. O livro intitula-se Educação Física Escolar nas Escolas Estaduais de Mato Grosso do Sul: Caminhos e ideias em jogo (MATO GROSSO DO SUL, 2014). A escola E é a menor escola em relação às demais investigadas. O ambiente é fechado, com pouca ventilação. Não há biblioteca, a quadra não está bem conservada e encontrava-se com fezes de pombos em seu ambiente.

A escola F conta com um espaço físico amplo, arejado e iluminado. Porém o espaço destinado para o 1º ano encontra-se em outro ambiente, localizado em um anexo da escola. Nesse ambiente, não tem quadra e as atividades de Educação Física são ministradas em um pátio. A biblioteca estava fechada, pois o responsável estava no médico, porém o professor explicou que a biblioteca fica aberta para consulta. Diante a descrição das escolas, verificamos que estruturalmente todas são parecidas, porém apenas duas escolas contam com uma boa estrutura em termos de quadra, espaços com grama e limpeza.

3.1 Análise das respostas dos questionários

Para dar continuidade à pesquisa, descrevemos as perguntas elaboradas a partir do objeto do nosso trabalho. Procuramos coletar as informações relevantes para o procedimento

da pesquisa, dessa forma, as perguntas foram elaboradas para debater as questões da prática docente dos professores, tendo como categoria de análise a organização do trabalho didático, sobretudo o instrumento de trabalho textual utilizado. Os questionários são apresentados de forma descritiva e analisados a partir das respostas dos professores.

Uma das primeiras investigações realizadas na pesquisa é referente ao tempo de atuação docente dos professores. Todos os professores atuam no ensino fundamental I e ministram aulas para o 1º ano, porém nem todos os professores tem o mesmo tempo de atuação. Os professores A e B atuam há mais de 20 anos, já os professores C e D atuam há 17 anos e os professores E e F, são os docentes com menor tempo de atuação entre 4 e 9 anos, respectivamente.

Em relação aos conteúdos trabalhados pelos professores, destacamos que A e B apresentam a coordenação motora, a consciência corporal e a noção espacial e temporal. Já o professor C respondeu de maneira sucinta conteúdos do referencial (Professor C, 2017) e os professores D, E e F apresentaram o conhecimento sobre corpo, atividade rítmicas e expressivas, jogos, lutas, ginásticas e esportes. Verificamos a partir das respostas que os conteúdos que predominam as aulas para o 1º ano são os de conhecimento sobre o corpo e em seguida as atividades rítmicas e expressivas, jogos, lutas, ginásticas e esportes.

Apontamos também para os instrumentos de trabalho textuais didáticos utilizados nas aulas de Educação Física. Todos os professores responderam que utilizam o referencial curricular para planejar suas atividades, mas além dos referenciais os professores responderam que utilizam outros instrumentos. O professor A respondeu que utiliza o livro de Coletânea de jogos e a internet. O livro utilizado pelo professor denomina-se Jogos para todo o ano: primavera, outono, inverno e verão (ALLUE 2002). O professor B, respondeu que não utiliza livros para planejar as aulas, apenas tem como referência o referencial da SED-MS e plataforma disponibilizada no site da SED-MS. Ao questionarmos como planeja os conteúdos que são sugeridos pela SED-MS, o professor respondeu que utiliza *sites* para se orientar, porém não destacou o *site* específico.

O professor C respondeu que utiliza livros e revistas esporádicas, destacando que também utiliza livros didáticos e internet, porém também não soube especificar os livros e as revistas. O professor D apontou que utiliza o referencial da SED, *sites* e livros didáticos. Apresentando a resposta do professor E, destacamos a apresentação de três livros, além do referencial curricular da SED-MS. Os livros são: Para ensinar Educação Física - possibilidades de intervenção na escola – (DARIDO e SOUZA JR 2007), Educação Física, 1º

ano – Editora Positivo, Castanha do Brasil, Livro do Professor e A Educação Física Escolar nas Escolas Estaduais de Mato Grosso do Sul: Caminhos e ideias em jogo (MATO GROSSO DO SUL, 2014).

O professor F foi o que nos apresentou mais livros, PCNs, *sites* do Brasil escola e Cooperativismo do *Fitness* (CDOF). Dessa forma, nos apresentou os seguintes livros: Ginástica Natural (ROMANO, 1995), Oficinas de danças regionais (SED 2005), Anatomia do alongamento (NELSON e KOKKONEN, 2016), “Ensinando ginástica para as crianças (WERNER et al. 2015), Ginástica e Recreação (HERMANN 1977), Mexa-se, atividade física, saúde e bem estar (SARA, 2013), Recomendações para a Educação Física (OLIVEIRA et al. 2014), O uso dos jogos teatrais na Educação Física (NEVES e LYDIA, 2006), Primeiro socorros no esporte (FLEGEL, 2002), Educação Física escolar, compartilhando experiências (DARIDO, 2011), Ensinando dança para crianças (CONE, 2015) e Fisiologia do exercício na criança (ROWLAND, 2008).

Entendendo a relevância das tendências e das abordagens para Educação Física, buscamos apresentar uma pergunta sobre a questão. Sendo assim, as respostas dos professores foram as seguintes: o professor A destacou que utiliza a abordagem sócio interacionista; os professores B, D e C responderam que utilizam a proposta do referencial curricular da SED-MS e a proposta da escola; o professor E respondeu que não utiliza nenhuma, porém utiliza elementos de algumas, prevalecendo as categorias críticas e o professor F destacou que utiliza um pouco de cada.

Perguntamos sobre os livros teóricos ou instrumentos textuais oferecidos pela SED-MS e, se caso não oferecessem, se sentiam falta. O professor A respondeu que a escola oferece, ressaltando que o livro é importante, porém não para ser seguido, e sim para nortear a teoria, complementando que sente muita falta do livro didático. Cabe destacar que a resposta do professor está incoerente, pois destaca que o livro não é para ser seguido, mas para nortear a teoria. O professor B, C, D responderam que a SED-MS não disponibiliza nenhum material de apoio para o professor de Educação Física, além do referencial curricular. O professor E apontou que não utiliza material de apoio, apenas o referencial curricular, porém ressaltou que em 2015 ofereceram um livro com orientações didáticas, fazendo referência ao livro da SED-MS, além disso destacou que sente falta do livro didático. O professor F respondeu que tem acesso às bibliotecas e às plataformas da SED-MS, incluindo a formação continuada.

Investigamos a concepção dos livros didáticos para os professores. As respostas dos professores A, D, E se aproximaram, pois apresentam o livro didático como uma referência

para as aulas de Educação Física e que a partir dele, o professor pode planejar suas atividades. O professor F apontou o livro didático como “importantíssimo, até para fortalecer a imagem da Educação Física perante a comunidade escolar” (Professor F, 2017). As respostas dos professores B e C não corresponderam ao nosso questionamento, pois não estavam coerentes com as perguntas.

Acreditamos que a biblioteca da escola tem uma importância para o uso do professor e do aluno, sendo assim questionamos sobre as bibliotecas e os livros de Educação Física que existem na escola. Destacamos que a maioria das escolas tem bibliotecas para consulta da comunidade escolar, exceto a escola do professor E. Os professores B e D responderam que não têm o conhecimento dos livros que estão na biblioteca. O professor C afirmou que existem poucos livros sobre esportes. O professor F respondeu que tem acesso aos livros na sala dos professores e o professor A apontou que não há livros para os alunos sobre Educação Física.

Ao questionarmos se os professores tinham sugestões para melhorar o seu trabalho docente e o da escola, o professor A respondeu que é necessário mais comprometimento e incentivo dos coordenadores da Educação Física, mais cursos e atualizações. O professor B apontou que é preciso melhorar os materiais pedagógicos, livros de apoio, espaços físicos e reduzir o número de alunos por sala de aula. O professor C destacou que seria importante se os conteúdos fossem mais abrangentes e orientou para um apoio didático. O professor D ressaltou que é necessário um maior número de materiais disponibilizados para os professores. O professor E respondeu que é preciso ter mais discussões sobre os conteúdos trabalhados para encontrarem uma melhor maneira de trabalhar os conteúdos, ressaltando a importância de um material de apoio e aquisições de livros para embasamento do trabalho do professor de Educação Física. Ao final, o professor F apontou para uma adoção de um livro didático e um caderno no *kit* do aluno específico para a Educação Física.

Analisando as respostas dos questionários, podemos verificar que mesmo tendo professores com diferentes tempos de formação, encontramos respostas aproximadas em relação ao instrumento textual didático. A partir dessa questão, podemos apontar que embora a formação seja em períodos diferentes, a maioria dos professores utilizam instrumentos textuais didáticos para o planejamento de aula e os que não utilizam textos recorrem a *sites*, pois deduzimos que são *sites* instrutivos.

Todos os professores de maneira geral responderam que utilizam *sites*, livros didáticos ou apostilas para planejarem as aulas de Educação Física. Por mais que os livros didáticos não

sejam distribuídos nas escolas por meio de um programa de distribuição como, por exemplo, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), os professores adquirem esse material pelas suas próprias condições ou pegam na biblioteca.

A concepção dos professores sobre os manuais didáticos permite apontar que a proposta de simplificação dos conteúdos está materializada na Educação Física e que com o desenvolvimento do modo de produção os professores estão se especializando cada vez mais. Sobre a concepção do livro didático, podemos apontar que todos os professores ressaltam o livro didático como uma referência ou norteador para o planejamento das atividades.

A partir dessas considerações, podemos caracterizar que o livro didático pensado no século XVII ainda é referência do professor nas escolas, que não encontram outras possibilidades norteadoras para o planejamento pedagógico. Tal afirmação pode ser fundamentada no questionamento de sugestão dos professores. A maioria indicou como sugestão para um melhor trabalho pedagógico a adoção de um material pedagógico voltado para a Educação Física, além de formação e cursos de atualizações pela SED-MS.

Na visita da biblioteca da escola, investigamos os livros em que os professores de Educação Física têm acesso. Das cinco escolas, encontramos poucos livros teóricos em Educação Física, seja em abordagem teórica ou sobre assuntos da Educação Física como fisiologia, fundamentos esportivos, entre outros. Destacamos a presença de alguns livros didáticos em Educação Física na biblioteca da escola do professor B. Cabe apresentar que encontramos autores das abordagens teóricas como João Batista Freire e Elenor Kunz, na biblioteca da escola do professor C e F.

O não conhecimento dos livros pelos professores da escola e a falta de livros teóricos da Educação Física decorrem da organização do trabalho didático. A presença dos manuais didáticos nas escolas facilita para que os professores utilizem apenas os manuais e desta forma se ausentem das bibliotecas. O não conhecimento dos livros da biblioteca decorre pela especialização dos professores.

Também não podemos deixar de destacar o papel fundamental da formação continuada oferecida pela SED-MS para o professor. Muitos professores destacaram a falta dessas formações e cursos de atualizações na área. A ausência da formação pode comprometer o trabalho pedagógico do professor. O professor A relatou que as formações não são específicas em Educação Física e, no máximo, há duas formações no ano, destacando que essa formação dificulta para que os professores de Educação Física possam trocar informações e produções acerca do seu trabalho pedagógico.

Uma questão importante para a presente discussão foi sobre as abordagens teóricas, pois a maioria dos professores não utiliza uma abordagem, apenas o professor A e F. Percebemos que os professores não têm uma teoria ou metodologia para ensinar o conhecimento da Educação Física, nesse sentido ressaltamos que a especialização dos professores contribui com a falta do conhecimento teórico. O professor apenas reproduz os conteúdos dos *sites* e livros didáticos para ensino do conhecimento.

Ao final dos questionários, conversamos com os professores sobre o trabalho pedagógico que desenvolvem na escola. Nesse sentido, destacamos que grande parte dos professores sente a necessidade de mais debates voltados para a Educação Física escolar. Ressaltamos que o professor F apresentou inúmeras atividades para as aulas de Educação Física, nos relatando que ensina sobre alimentação, apresenta aos alunos atletas e técnicos para falar sobre as técnicas e modos de jogar. Para o primeiro ano, o professor desenvolveu um passeio no parque, onde explicou sobre o benefício da caminhada e as alterações físicas do corpo durante a atividade.

Essas atividades do professor F caracterizam outras possibilidades para trabalhar a Educação Física escolar de forma mais complexa. Ainda que o professor utilize os manuais didáticos, o docente nos apresentou uma discussão com o primeiro ano a partir de um livro teórico de fisiologia. O professor discutiu com os alunos sobre a importância da caminhada, os benefícios do exercício para o corpo, entre outras possibilidades de discussão. Para finalizar, apontamos que não encontramos nenhuma resposta que faz a crítica ao livro didático.

No próximo tópico, destacaremos os livros apresentados pelos professores investigados e faremos em nossas possibilidades uma investigação sobre questões de autores, números de páginas, discussões teóricas, atividades propostas, referências, entre outras questões que irão aparecer de acordo com a investigação.

3.1.1 Livros utilizados pelos professores

Nesse tópico, apresentamos os livros utilizados pelos professores para o seu planejamento, discussão em sala e estudos. Cabe ressaltar que apenas o professor F nos apresentou os livros em seu ambiente escolar, os demais professores afirmaram que os livros ficam em casa, não levando para a escola, por conta do peso. Dessa forma, pedimos para que pudessem enviar fotos via *WhatsApp* (apêndice).

Reconhecemos que há diferentes livros utilizados pelos professores. Entre os professores entrevistados nenhum livro se coincidiu, sendo assim foram encontrados no total de 16 livros diferentes, sem contarmos os *sites* e o referencial da SED-MS. Ressaltamos que entre os livros encontramos diferentes discussões teóricas. Dessa forma, faremos uma classificação dos livros, sendo: (1) para livros teóricos, sem sugestões de atividades; (2) para livros com discussão menos avançada em termos de teoria e com sugestões de atividades; (3) para livros sem discussão teórica, apenas com apresentações de atividades e (4) para *sites* e plataformas.

Foram levantados no total de 16 livros e dois *sites* apontados pelos professores, como podemos ver na tabela a seguir. . .

Quadro 5. Total de livros apresentados pelos professores entrevistados.

Total de professores entrevistados	Total de livros	Total de <i>sites</i>
6	16	2

Fonte e organização: O autor (2018).

Como já apresentamos dos seis professores entrevistados apenas o professor B respondeu que não utiliza livros para planejar aula. Sendo assim, representamos no próximo quadro os respectivos livros e *sites* utilizados pelos professores:

Quadro 6. Livros utilizados pelos professores entrevistados.

Professor	Livro utilizado	Site
Professor A	Jogos para todo o ano: primavera, outono, inverno e verão (ALLUE, 2002).	
Professor B	Referencial Curricular (SED-MS)	
Professor C	Livros não especificados	Sites não especificados
Professor D	Referencial Curricular (SED-MS)	Sites não especificados
Professor E	<ul style="list-style-type: none"> - Para ensinar Educação Física - possibilidades de intervenção na escola (DARIDO e SOUZA JR 2007) - Educação Física, 1º ano – Editora Positivo Castanha do Brasil, Livro do Professor. - A Educação Física Escolar nas Escolas Estaduais de Mato Grosso do Sul: caminhos e ideias em jogo (MATO GROSSO DO SUL, 2014). 	
Professor F	<ul style="list-style-type: none"> - Ginástica Natural (ROMANO, 1995). - Oficinas de danças regionais (SED, 2005) - Anatomia do alongamento (NELSON e KOKKONEN, 2016). - Ensinando ginástica para as crianças (WERNER et al 2015) - Ginástica e Recreação (HERMANN, 1977) - Mexa-se, atividade física, saúde e bem-estar (SARA, 2013). - Recomendações para a Educação Física (OLIVEIRA et al 2014) - O uso dos jogos teatrais na Educação Física (NEVES e LYDIA, 2006). 	<ul style="list-style-type: none"> - Brasil escola - Cooperativismo do Fitness (CDOF).

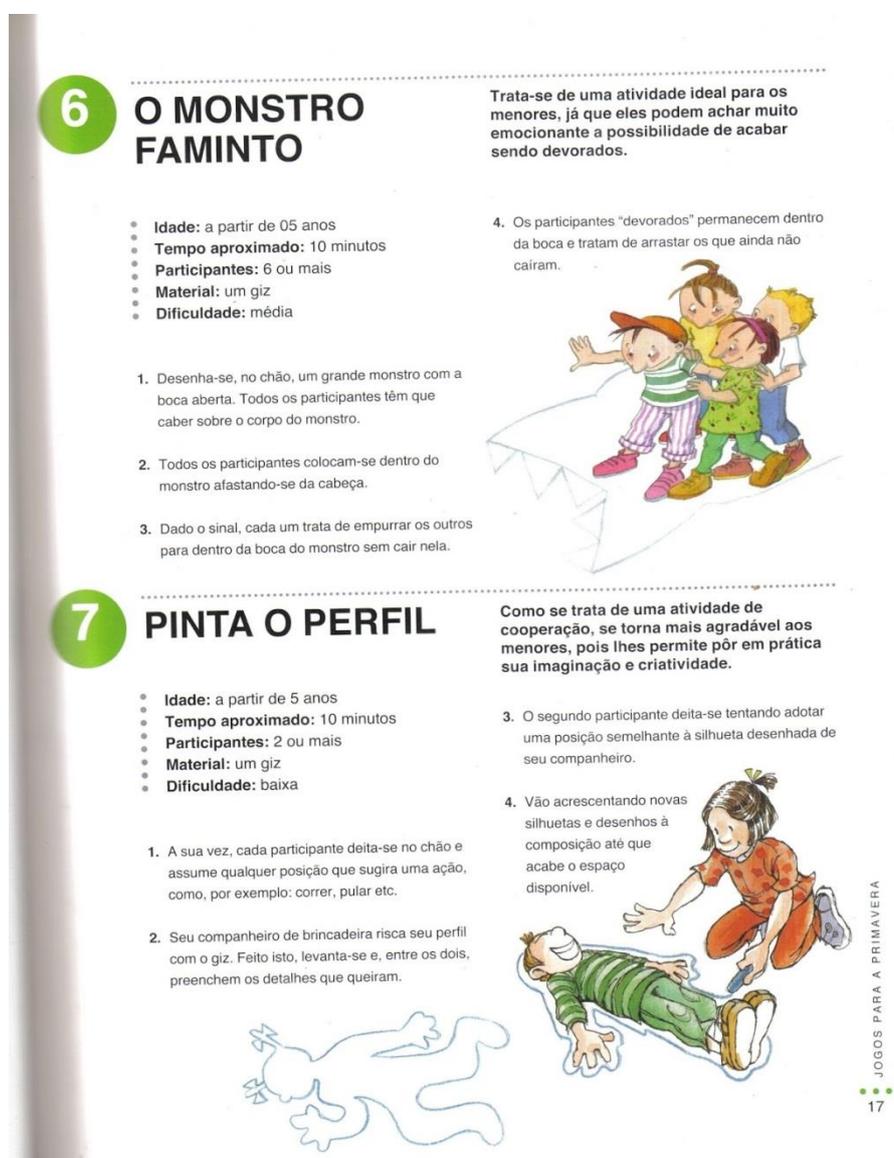
	<ul style="list-style-type: none">- Primeiro socorros no esporte (FLEGEL, 2002).- Educação Física escolar, compartilhando experiências (DARIDO, 2011).- Ensinando dança para crianças (CONE, 2015).- Fisiologia do exercício na criança (ROWLAND, 2008).	
--	---	--

Fonte e organização: O autor (2018).

No quadro anterior, podemos verificar que há uma disparidade entre os professores entrevistados, sendo que dois professores só utilizam o referencial, um professor não soube especificar o livro utilizado e o professor F nos apresentou 12 livros.

O primeiro livro que iremos destacar intitula-se Jogos para todo o ano: primavera, outono, inverno e verão (ALLUE, 2002). O livro contém 315 páginas, com o mínimo de discussão teórica e muitos modelos de atividades, como podemos verificar nas figuras que se seguem.

Figura 12. Livro: Jogos para todo o ano: primavera, outono, inverno e verão.



Fonte: Allue (2002).

Figura 13. Livro: Jogos para todo o ano: primavera, outono, inverno e verão

16

BOLA AMBULANTE

- **Idade:** acima de 7 anos
- **Tempo aproximado:** 5 minutos
- **Participantes:** 2 ou mais
- **Material:** uma bola grande e pesada, uma bola leve para cada participante e um giz.
- **Dificuldade:** média

1. Com o giz, são marcadas duas linhas paralelas no chão com uns dez metros de distância entre ambas. É feito um pequeno círculo no centro para colocar a bola pesada.
2. Os participantes ficam atrás das respectivas linhas riscadas no chão. Cada participante recebe uma bola.

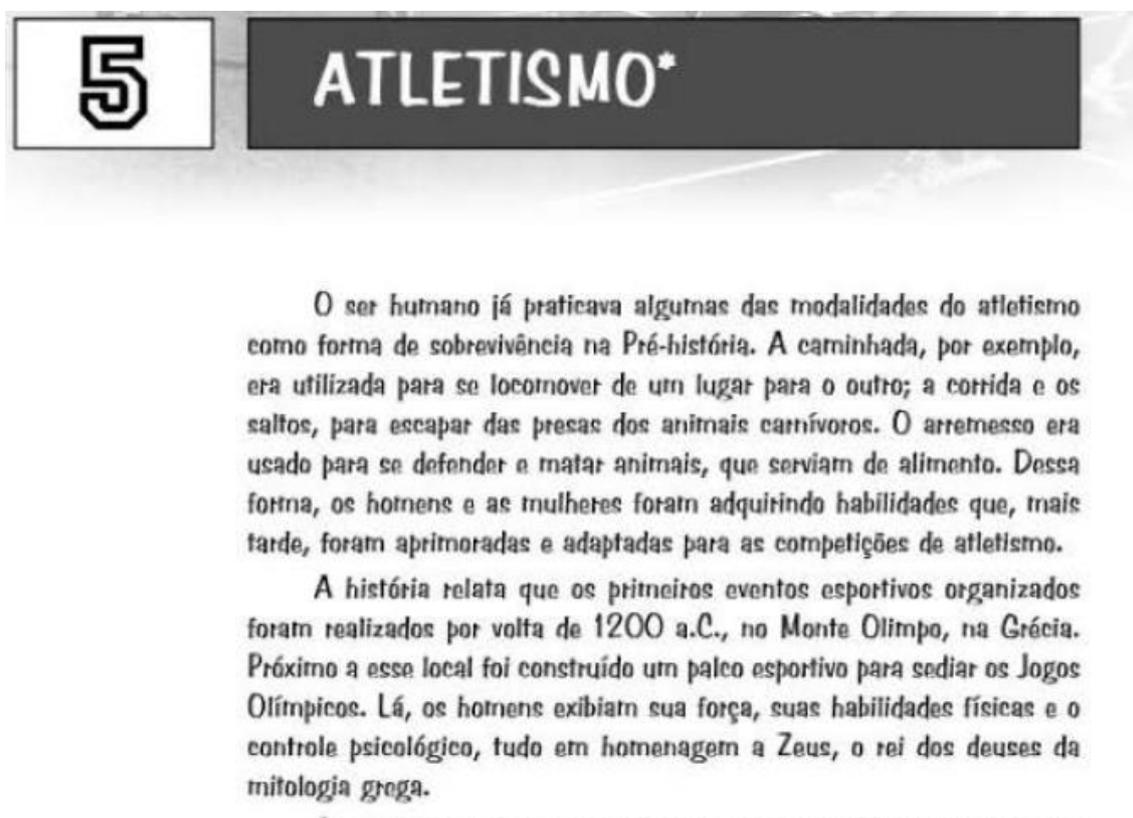
Jogo de pontaria em duplas ou em equipes cujo objetivo é empurrar uma bola dentro do terreno adversário.

3. O jogo começa com cada participante tendo de chutar sua bola contra a bola que está no centro. Todos tentarão empurrá-la para o campo adversário com seus lançamentos.
4. Os participantes deverão recolher as bolas chutadas pela equipe contrária para poder seguir chutando. A primeira equipe que conseguir fazer passar a bola pesada para o campo adversário será a vencedora.



Como podemos analisar, o livro de Allue (2002) é representado por modelos de atividades, com poucas discussões teóricas. Diferente do livro apresentado pelo professor E, Para ensinar Educação Física - possibilidades de intervenção na escola (DARIDO e SOUZA JR, 2007) que contém 345 páginas e apresenta uma discussão mais avançada do que o livro de Allue (2002). Os autores definem 17 temas e conteúdos de Educação Física, sendo que para cada conteúdo há textos e dinâmicas para o professor. Ressaltamos que os autores sugerem atividades relacionadas aos conteúdos para serem feitas. Verificamos na figura a seguir.

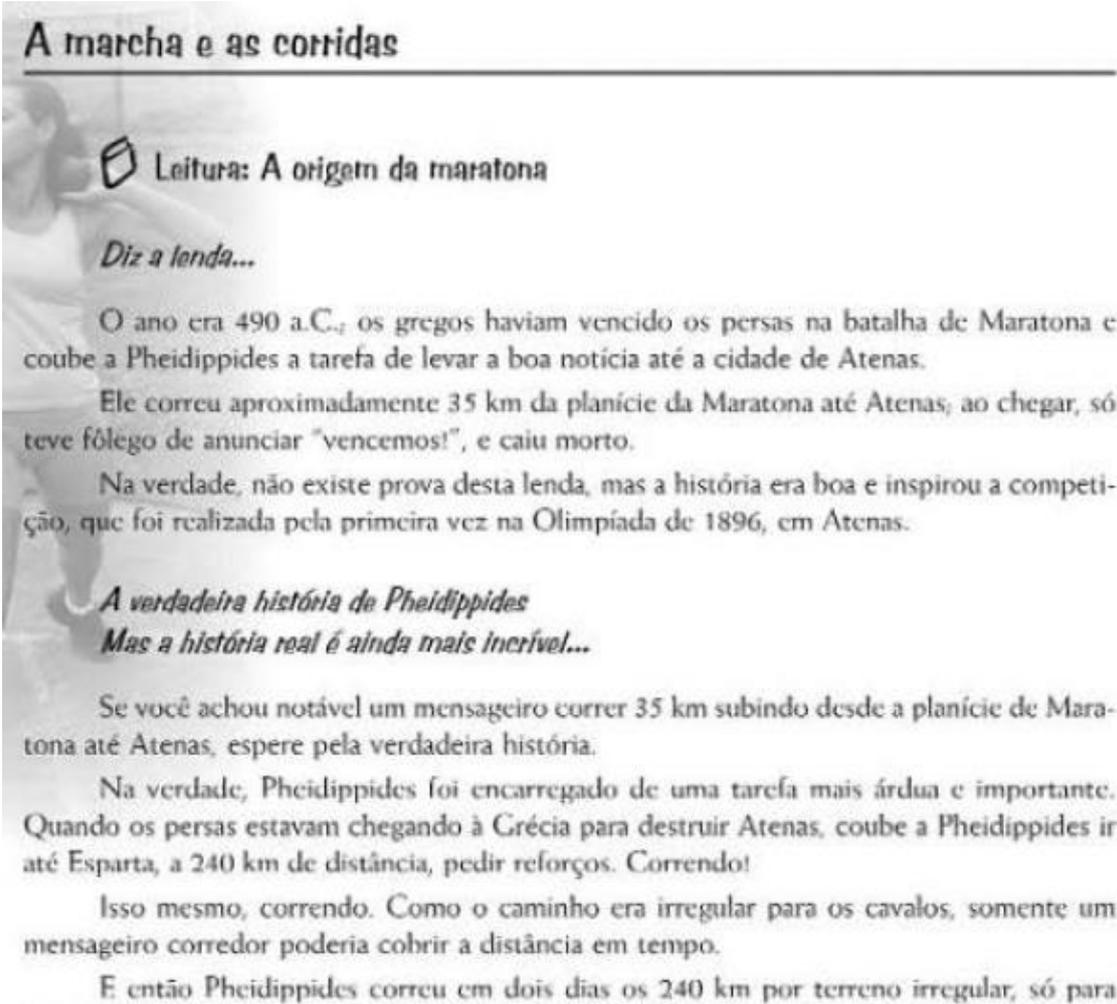
Figura 14. Livro: Para ensinar Educação Física - possibilidades de intervenção na escola.



Fonte: Darido e Souza Jr. (2007).

O Atletismo é um dos conteúdos apresentados pelos autores. São vinte e uma páginas para o atletismo, na qual são apresentadas discussões técnicas, história, incluindo sugestões de sites e referências. No livro, há leituras para serem desenvolvidas pelo professor, como podemos ver na figura abaixo:

Figura 15. Leitura para o professor. Livro: Para ensinar Educação Física - possibilidades de intervenção na escola.



A marcha e as corridas

 **Leitura: A origem da maratona**

Diz a lenda...

O ano era 490 a.C., os gregos haviam vencido os persas na batalha de Maratona e coube a Pheidippides a tarefa de levar a boa notícia até a cidade de Atenas.

Ele correu aproximadamente 35 km da planície da Maratona até Atenas, ao chegar, só teve fôlego de anunciar "vencemos!", e caiu morto.

Na verdade, não existe prova desta lenda, mas a história era boa e inspirou a competição, que foi realizada pela primeira vez na Olimpíada de 1896, em Atenas.

A verdadeira história de Pheidippides
Mas a história real é ainda mais incrível...

Se você achou notável um mensageiro correr 35 km subindo desde a planície de Maratona até Atenas, espere pela verdadeira história.

Na verdade, Pheidippides foi encarregado de uma tarefa mais árdua e importante. Quando os persas estavam chegando à Grécia para destruir Atenas, coube a Pheidippides ir até Esparta, a 240 km de distância, pedir reforços. Correndo!

Isso mesmo, correndo. Como o caminho era irregular para os cavalos, somente um mensageiro corredor poderia cobrir a distância em tempo.

E então Pheidippides correu em dois dias os 240 km por terreno irregular, só para

Fonte: Darido e Souza Jr. (2007).

Além das leituras, também encontramos sugestões de atividades que são apresentadas como vivências. Como mostramos a seguir.

Figura 16. Vivências para o professor. Livro: Para ensinar Educação Física - possibilidades de intervenção na escola.

Vivências

Diferentes pegadores

- delimite o espaço (pode ser a quadra de vôlei, o gramado demarcado por quatro cones etc.). Observação: o espaço não pode ser muito grande;
- serão escolhidos quatro pegadores. Os demais alunos tentarão fugir. Quem for pego deve permanecer sentado;
- marque o tempo que os quatro pegadores levam para pegar todos os alunos. Inicialmente, os pegadores e fugitivos deverão apenas andar, não podendo haver a fase de "voo" (fase que caracteriza a corrida em que os dois pés saem do chão) – quem correr estará pego. Posteriormente, a brincadeira será feita com a corrida;
- realize várias rodadas de tal modo que todos sejam também pegadores;
- o desafio é tentar diminuir o tempo que cada grupo leva para pegar todos os alunos.

Pega-pegas ajuda-ajuda

- delimite o espaço como no exercício anterior. Inicie com a marcha e passe para a corrida;
- escolha um pegador. Os demais alunos deverão fugir. Quem for pego, torna-se também pegador;
- o desafio aqui é observar quem consegue ficar mais tempo na brincadeira sem ser pego.

Fonte: Darido e Souza Jr. (2007).

Não tivemos acesso ao livro Educação Física, 1º ano – Editora Positivo, Castanha do Brasil, livro do Professor. Já o livro - A Educação Física Escolar nas Escolas Estaduais de Mato Grosso do Sul: caminhos e ideias em jogo (MATO GROSSO DO SUL, 2014) dispõe de 215 páginas, sendo estruturadas com artigos referentes aos conteúdos do referencial curricular da SED-MS. Após a apresentação dos artigos são destacadas sugestões de atividades para os professores.

Figura 17. Artigo sobre atividades rítmicas e expressivas do livro: A Educação Física Escolar nas Escolas Estaduais de Mato Grosso do Sul: caminhos e ideias em jogo.

Atividades Rítmicas e Expressivas

Prof. Me. Marcelo Victor da Rosa
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Início este texto apresentando uma possibilidade de entendimento do ensino das atividades rítmicas e expressivas no contexto escolar.

Para tal, se faz relevante compreender que todos os seres humanos possuem uma natureza rítmica interna (exemplo batimentos cardíacos). Isso é possível, pois há uma existência corpórea. Nossos corpos também são influenciados por ritmos externos como o movimento da Terra e dos Planetas. Kunz (2003, p. 23) considera a constituição corporal como qualidade rítmica natural que: “[...] depende de uma relação de equilíbrio espontâneo que pode ser rapidamente perdido se houver a excessiva participação do intelecto ou da repetição e treino, o que não deve significar que movimentos ritmados devam ser não-intelectuais ou não-pensados, mas, apenas, que o pensamento não deve bloquear a vivência corporal rítmica”.

Partindo desse conceito, a intervenção do professor de Educação Física no contexto escolar não deve se dar no sentido de ensinar o ritmo aos seus alunos, uma vez que os mesmos já são intrinsecamente rítmicos, e sim na perspectiva de contribuir para a melhoria da percepção rítmica, sendo que o desafio para o aprendiz é justamente harmonizar o seu ritmo interno aos ritmos externos. De outra forma, Kunz (2003) entende que ao padronizar, demonstrar e reproduzir o ensino da percepção rítmica, o professor estará atuando com o ritmo artificial e não estará proporcionando um ensino que pode ser crítico e emancipatório.

Fonte: Mato Grosso do Sul (2014).

Como podemos verificar o artigo é escrito por um professor que problematiza um determinado conteúdo do referencial curricular da SED-MS, a partir da referência de Kunz (2003). As sugestões de atividades são representadas da seguinte maneira:

Figura 18. Sugestão de atividade para o 1º ano, retirado do livro: A Educação Física Escolar nas Escolas Estaduais de Mato Grosso do Sul: caminhos e ideias em jogo.

1º ANO

1º Bimestre

Conteúdo: CONHECIMENTO SOBRE O CORPO (Identificação das partes do corpo).

* Nome da atividade: Articulando

* Descrição:

1º Momento – O professor começa a atividade perguntando para os estudantes o que sabem sobre as articulações, pedir para identificar algumas e quais os movimentos são possíveis em algumas delas, pedindo para que todos comecem a explorar os movimentos sugeridos por outros, inclusive envolvendo mais de uma articulação simultaneamente. Para tornar a atividade um pouco mais atrativa músicas de diferentes ritmos podem ser tocadas e essa movimentação a partir das articulações serem realizadas nesses ritmos.

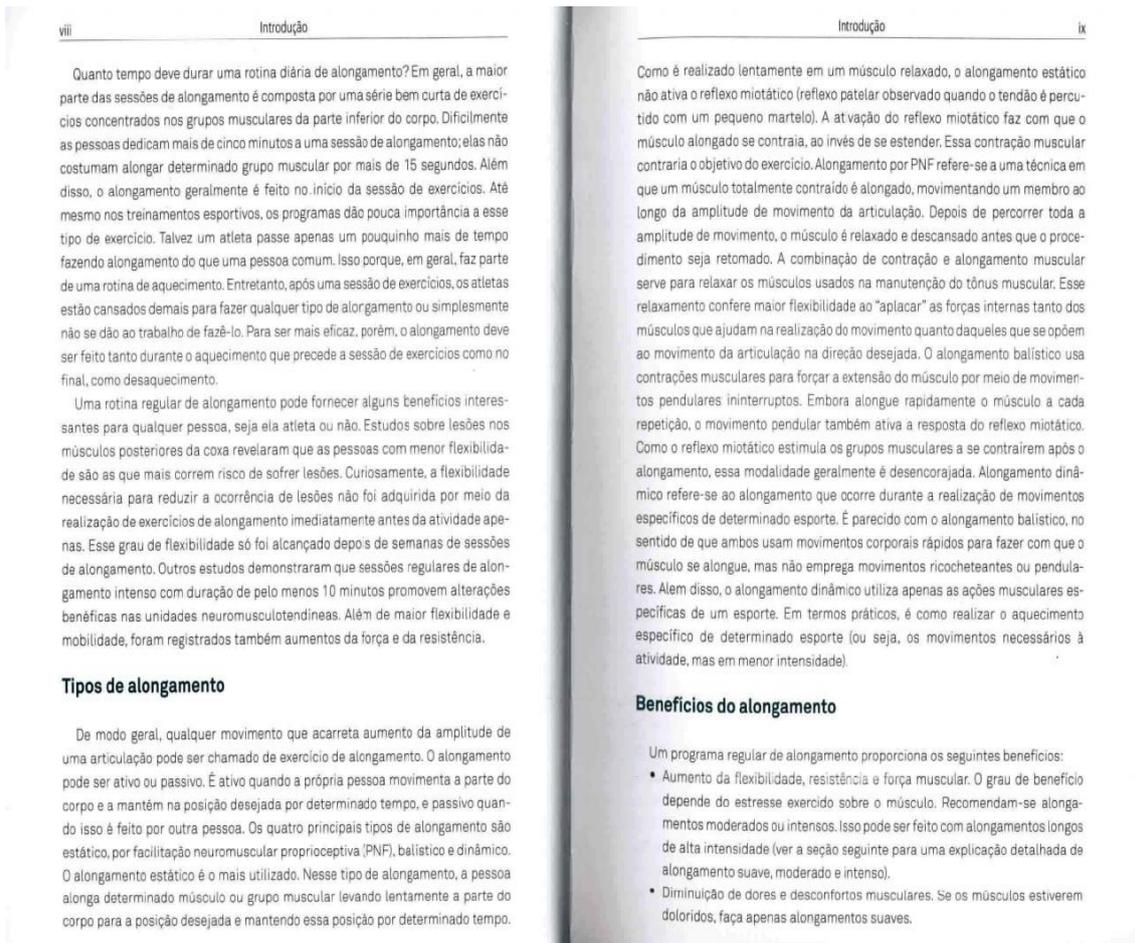
2º Momento – Em seguida propõe que as crianças permaneçam em duplas e uma coordene os movimentos da outra, manipulando seus segmentos, com foco nas articulações propostas pelo professor.

Discussão: O professor deve ficar atento à localização e nomenclatura das articulações pelos estudantes. Questioná-los sobre o que foi mais fácil e/ou mais difícil, solicitando que alguns descrevam o que aconteceu, como fizeram, o que fizeram com ele, o que sentiu etc. Durante a execução dos movimentos é importante, também, que os estudantes sejam estimulados a explorar diferentes movimentos e alguns colocados em evidência pela potencialidade dos seus movimentos realizados. Ainda durante a realização, quando em dupla, deve-se ficar atento ao cuidado com que realizaram uns com outros, além de como aconteceram as trocas de experiências durante a manipulação.

Fonte: Mato Grosso do Sul (2014).

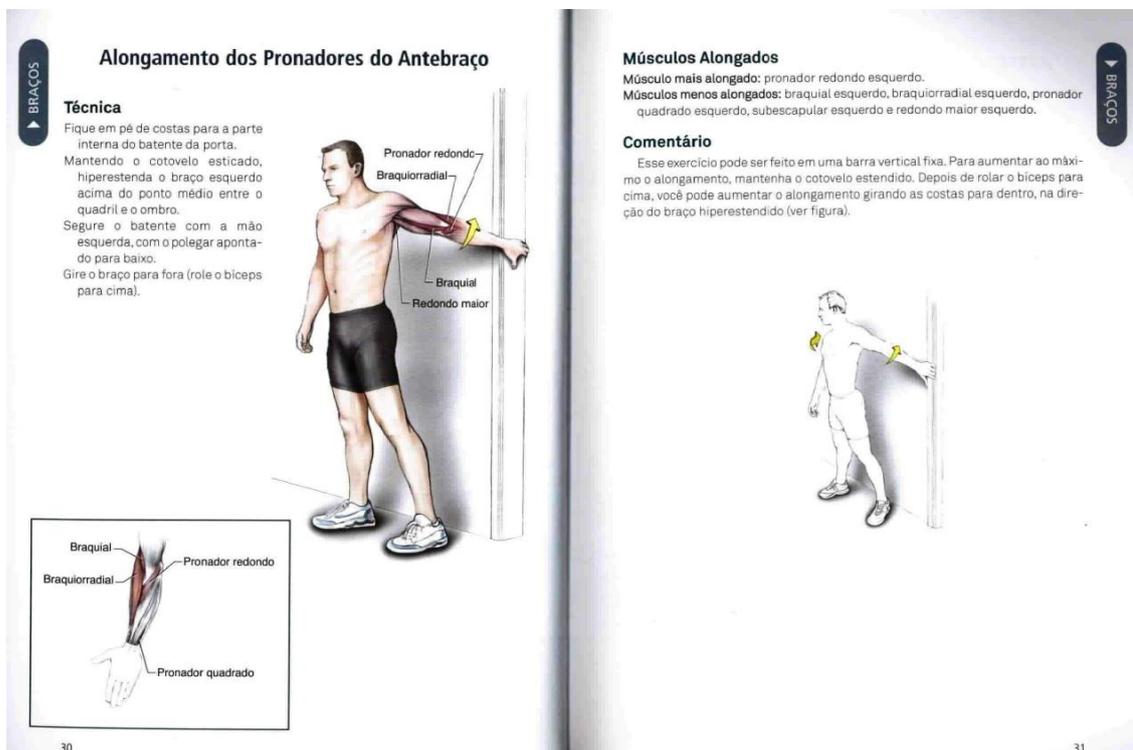
Na figura do livro, também encontramos sugestões de atividades para o professor. O livro utilizado pelo professor F, Anatomia do alongamento de Nelson e Kokkonen (2016), contém 160 páginas e pode ser destacado como um livro com informações teóricas e técnicas, os autores destacam os tipos de alongamentos, benefícios, como também apresentam modelos de alongamentos explicando os respectivos músculos que estão sendo alongados.

Figura 19. Explicação do alongamento, retirada do livro: Anatomia do alongamento.



Fonte: Nelson e Kokkonen (2016).

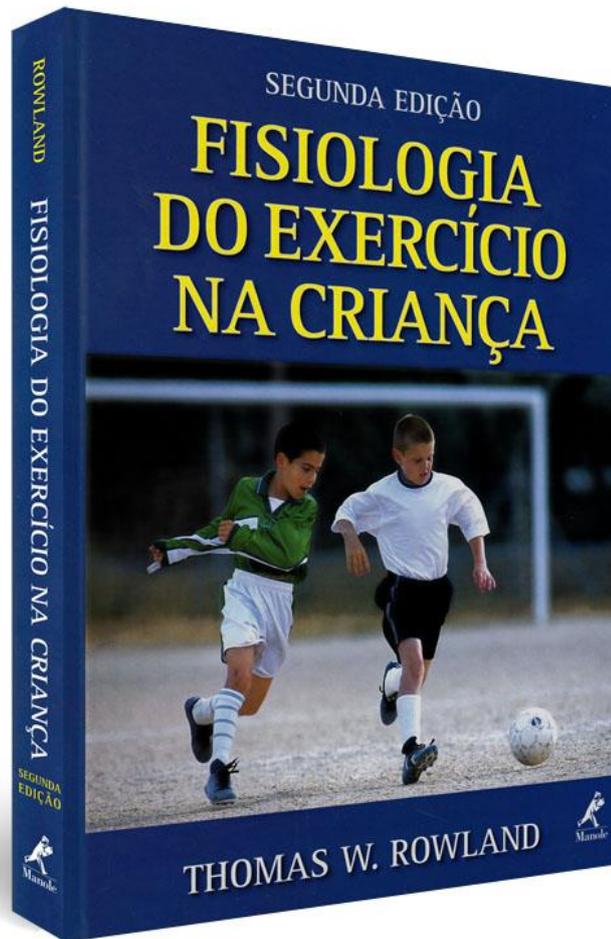
Figura 20. Exemplo de alongamento, retirado do livro: Anatomia do alongamento.



Fonte: Nelson e Kokkonen (2016).

Ressaltamos que classificamos esse livro, como um livro teórico por não apresentar sugestões de atividades. Conseguimos também ter acesso ao livro, Ensinando ginástica para as crianças (WERNER et al, 2015), contém 352 páginas e se aproxima do livro de Darido e Souza Jr. (2007). Encontramos oito capítulos referentes a ginástica, como: Por que é importante ensinar ginástica às crianças? e Como adaptar a ginástica à sua situação de ensino. O livro Fisiologia do exercício na criança de Rowland (2008) é um livro com 295 páginas, sem apresentação de atividades e com discussões sobre a fisiologia, em especial, da criança.

Figura 21. Capa do livro: Fisiologia do exercício na criança.



Fonte: Rowland (2008).

Cabe destacar que não encontramos informações relevantes sobre os conteúdos dos seguintes livros: Ginástica Natural (ROMANO, 1995), Oficinas de danças regionais (SED 2005), Ginástica e Recreação (HERMANN 1977), Mexa-se, atividade física, saúde e bem estar (SARA, 2013), Recomendações para a Educação Física (OLIVEIRA et al. 2014), O uso dos jogos teatrais na Educação Física (NEVES e LYDIA, 2006), Primeiro socorros no esporte (FLEGEL, 2002), Educação Física escolar, compartilhando experiências (DARIDO, 2011) e Ensinando dança para crianças (CONE, 2015).

Ao final dessa análise, mostramos no quadro seguinte a classificação dos livros utilizados pelos professores.

Quadro 7. Classificação dos livros utilizados pelos professores entrevistados.

Prof.	Livro	Classificação
A	Jogos para todo o ano: primavera, outono, inverno e verão (ALLUE, 2002).	C
B	Referencial Curricular (SED-MS)	C
C	Livros não especificados	-
D	Referencial Curricular (SED-MS)	C
E	- Para ensinar Educação Física - possibilidades de intervenção na escola (DARIDO e SOUZA JR 2007)	B
	- A Educação Física Escolar nas Escolas Estaduais de Mato Grosso do Sul: caminhos e ideias em jogo (MATO GROSSO DO SUL, 2014).	B
F	- Anatomia do alongamento (NELSON e KOKKONEN, 2016).	A
	- Ensinando ginástica para as crianças (WERNER et al 2015)	B
	- Fisiologia do exercício na criança (ROWLAND, 2008).	A

Fonte e organização: O autor.

A partir dessa classificação, o estudo permitiu verificar quais são as diferenças dos instrumentos textuais de trabalho didáticos utilizados pelos professores de Educação Física nas escolas. Verificamos que metade dos professores entrevistados não utilizam livros, apenas o referencial da SED-MS, um não soube especificar os livros e apenas o professor A, E e F souberam especificar os livros que utilizam. O livro do professor A classificamos como C, pois não tem discussão teórica avançada. Os dois livros que tivemos acesso do professor E, A Educação Física Escolar nas Escolas Estaduais de

Mato Grosso do Sul: caminhos e ideias em jogo (MATO GROSSO DO SUL, 2014) e Para ensinar Educação Física - possibilidades de intervenção na escola (DARIDO e SOUZA JR., 2007) classificamos como B, pois apresentam uma discussão teórica e modelos de atividades. Os livros do professor F são classificados em A e B. Os de classificação A foram: Fisiologia do exercício na criança (ROWLAND, 2008) e Anatomia do alongamento (NELSON e KOKKONEN, 2016) e o de classificação B foi Ensinando ginástica para as crianças (WERNER et al., 2015).

Cabe o destaque para o livro Educação Física Escolar nas Escolas Estaduais de Mato Grosso do Sul: Caminhos e Ideias em Jogo (MATO GROSSO DO SUL, 2014). Encontramos apenas duas unidades do livro, sendo que uma estava na biblioteca da escola do professor C, na qual o professor entrevistado não tinha conhecimento. E a outra unidade do livro foi registrada com o professor E, que ressaltou a importância do livro para o seu trabalho docente. Nas demais escolas, não foram encontradas unidades dos livros, assim como também não há um conhecimento do livro pelos coordenadores e diretores das escolas.

Nesse capítulo, analisamos os livros didáticos utilizados pelos professores, porém destacamos que o livro disponibilizado pela SED-MS apresenta uma discussão mais avançada em termos de textos e artigos. Entendemos a importância desse livro oferecido pela SED-MS por ser um livro público, dessa forma, realizamos uma análise mais aprofundada do livro, como maneira de ampliar na discussão acerca dos instrumentos didáticos do professor.

3.2 Livro - Educação Física Escolar nas Escolas Estaduais de Mato Grosso do Sul: Caminhos e ideias em jogo

A análise do livro ofertado pela SED-MS tem uma relevância por ser um livro produzido pela política pública do Mato Grosso do Sul, dirigido para o ensino fundamental I e II. Consideramos o livro Educação Física Escolar nas Escolas Estaduais de Mato Grosso do Sul: Caminhos e ideias em jogo (MS, 2014) como uma iniciativa de apoio teórico ofertado pela SED-MS aos professores de Educação Física.

O livro é composto por 215 páginas, sendo estruturadas nos seguintes itens: (1) O campo de jogo, (2) As regras do jogo, (3) As técnicas utilizadas pela equipe de

jogadores no jogo, (4) As possibilidades táticas de jogo utilizadas pelos jogadores e (5) Os próximos jogos³⁰, desafios a serem enfrentados e leis e resoluções.

O primeiro e o segundo itens são apresentados de maneira objetiva dando destaque para a intencionalidade do livro. Segundo os organizadores, “as atividades aqui localizadas não podem ser vistas, meramente, como modelos ou um “mapa” a ser seguido, mas sim como possíveis caminhos a serem adotados, ou uma “bússola” orientadora de práticas” (SED, 2014. p. 11). Dessa maneira, deixam aos leitores que o livro não pode ser utilizado como uma única fonte de referência. Já no item: Nas regras do jogo é exposto sobre o papel do referencial curricular, descrevendo os seus objetivos na Educação Física e a função do professor de Educação Física.

Para complementar teoricamente, a partir de Betti (1998), Darido (2004), Daolio (2003), entre outros, encontramos uma breve revisão sobre o papel na Educação Física na educação. Os autores apontam várias questões da Educação Física, entre elas destacam a perda do seu espaço em ambiente escolar. Dessa maneira, afirmam que embora seja uma das matérias mais esperadas pelos alunos, está perdendo espaço para outras disciplinas.

Para contrapor a perda de espaço em ambiente escolar, defendem a Educação Física na escola:

O papel da educação física na escola, pode-se responder afirmando estar sua prática ligada a: diversão; auxílio na aprendizagem de outras disciplinas escolares; ou ainda, melhorar a qualidade do movimento ou auxiliar na transformação da sociedade, ou na melhoria da saúde da população. (SED, 2014, p. 16)

Os autores apresentam a cultura corporal pela possibilidade de ensinar um rico patrimônio cultural de jogos. Segundo Fonseca et al. (2014), a tradição da Educação Física está ligada aos jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas, práticas circenses, atividades físicas de aventura, exercícios físicos e práticas corporais alternativas, evidenciando como conteúdos da Educação Física. No texto é destacado sobre a importância de ensinar os conteúdos contemplando as dimensões: procedimental, atitudinal e conceitual. No final do texto, é apresentado um debate acerca do papel da mídia na Educação Física e a função crítica perante a mídia.

³⁰ Termo utilizado pelos organizadores.

O terceiro item do livro é destacado pela “as técnicas utilizadas pela equipe de jogadores no jogo”. Nessa parte é apresentado ao leitor, artigos dos professores do ensino superior. Os artigos se articulam com os conteúdos do referencial curricular, dessa maneira apresenta-se em: Conhecimento sobre o corpo (MORAES 2014); Atividades rítmicas e expressivas (ROSA 2014); Ginástica (SOUZA 2014); Lutas (FILGUEIRAS JUNIOR e LANGER 2014); Jogos (BARBOSA 2014) e Esportes. (CRUZ 2014). Não será apresentada uma análise de cada artigo, apenas destacaremos comentários sobre os artigos e a maneira em que se articulam com o referencial curricular.

Os cinco artigos são apresentados com objetivos diferentes, sendo que alguns apresentam formas para ensinar o conteúdo e outros destacam uma discussão teórica e perspectivas de ensino acerca do tema. É preciso ressaltar que os artigos não estão articulados entre si, em questões de posicionamento teórico. Moraes (2014) ao falar do conhecimento sobre o corpo expõe um texto com possibilidades para mediar e ensinar a questão do corpo nas escolas, a partir das dimensões procedimental, conceitual e atitudinal. Rosa (2014) aborda uma questão diferente de Moraes (2014), ao escrever as possibilidades de ensinar as atividades rítmicas e expressivas para os alunos, destacando a abordagem da crítica-emancipatória

Os artigos de maneira geral apresentam os conteúdos do referencial curricular e destacam situações em que os professores podem trabalhar o tema em sala de aula. Ainda que não trabalhem na mesma perspectiva, são artigos articulados com os conteúdos do referencial curricular.

No próximo momento, destacaremos as sugestões de atividades. Ressaltamos que os autores apontam que independente das metodologias utilizadas pelos professores, as atividades devem estar articuladas entre a proposta do professor e os planos anual, bimestrais e de aulas. Os conteúdos ao longo do ano são direcionados da seguinte maneira: primeiro bimestre, conhecimento sobre o corpo; segundo bimestre, atividades rítmicas e expressivas; terceiro e quarto bimestre, jogos, lutas, esportes e ginástica. Como podemos ver no seguinte quadro.

Quadro 8. Quadro de conteúdos anuais.

Conteúdos	Planos e bimestres				
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
Conhecimento Sobre o corpo	1º Bimestre	1º Bimestre	1º Bimestre	1º Bimestre	1º Bimestre
Atividades Rítmicas e expressivas	1º Ano 2º Bimestre	2º Ano 2º Bimestre	3º Ano 2º Bimestre	4º Ano 2º Bimestre	5º Ano 2º Bimestre
Jogos, Lutas, Ginástica e Esportes	1º Ano 3º e 4º Bimestre	2º Ano 3º e 4º Bimestre	3º Ano 3º e 4º Bimestre	4º Ano 3º e 4º Bimestre	5º Ano 3º e 4º Bimestre

Fonte: SED – MS (2014).

Após a sugestão do plano anual, são apresentadas as atividades, sendo uma para cada conteúdo. Dessa forma, para o 1º ano são propostas três atividades. Para uma compreensão e visualização mais ampla, retiramos do livro um exemplo do plano de aula.

Quadro 9. Sugestão de aula referente ao conteúdo, conhecimento sobre o corpo.

<p style="text-align: center;">1º Bimestre</p> <p style="text-align: center;">Conteúdo: CONHECIMENTO SOBRE O CORPO</p> <p style="text-align: center;">(Identificação das partes do corpo).</p> <p>* Nome da atividade: Articulando</p> <p>* Descrição:</p> <p>1º Momento – O professor começa a atividade perguntando para os estudantes o que sabem sobre as articulações, pedir para identificar algumas e quais os movimentos são possíveis em algumas delas, pedindo para que todos comecem a explorar os movimentos sugeridos por outros, inclusive envolvendo mais de uma articulação simultaneamente. Para tornar a atividade um pouco mais atrativa, músicas de diferentes ritmos podem ser tocadas e essa movimentação a partir das articulações serem realizadas nesses ritmos.</p> <p>2º Momento – Em seguida propõe que as crianças permaneçam em duplas e uma coordene os movimentos da outra, manipulando seus segmentos, com foco nas articulações propostas pelo professor.</p> <p>Discussão: O professor deve ficar atento à localização e nomenclatura das articulações pelos estudantes. Questioná-los sobre o que foi mais fácil e/ou mais difícil, solicitando que alguns descrevam o que aconteceu, como fizeram, o que fizeram com ele, o que sentiu etc. Durante a execução dos movimentos é importante, também, que os estudantes sejam estimulados a explorar diferentes movimentos e alguns colocados em evidência pela potencialidade dos seus movimentos realizados. Ainda durante a realização, quando em dupla, deve-se ficar atento ao cuidado com que realizaram uns com outros, além de como aconteceram às trocas de experiências durante a manipulação.</p>

Fonte: Mato Grosso do Sul (2014, p. 75.).

Em seguida, são apresentadas mais duas atividades referentes aos blocos de conteúdos de atividades rítmicas e expressivas e jogos, lutas, ginástica, esportes. Analisando as atividades podemos destacar algumas questões. A primeira é que essa atividade se aproxima dos manuais de Educação Física, apresentados no primeiro capítulo. A segunda questão está relacionada ao roteiro da atividade, na qual é

apresentado por um momento sequenciado, sendo em 1º momento, 2º momento e a discussão para o professor.

Cabe destacar que esse roteiro de atividade é uma objetivação do trabalho pensado inicialmente por Comenius no século XVII e contribui para uma especialização do professor. Ainda que o livro tenha uma discussão teórica e deixa exposto que não pode ser utilizado como uma bússola, o livro nesse item se aproxima do manual de Comenius por reproduzir um roteiro de atividades para o professor, porém destacamos que o livro para Educação Física encontra-se com uma discussão mais avançada, em relação ao referencial da SED-MS, por exemplo.

A crítica realizada nesse momento é acerca das sugestões de atividades. Embora não sejam encontradas inúmeras atividades para cada ano, facilitando a reprodução das aulas, o livro deixa espaços para que o professor leia apenas tais sugestões e reduza toda discussão dos artigos do livro.

Diante do exposto, não podemos desconsiderar a produção do livro e nem a intencionalidade dos organizadores. Ressaltamos a possibilidade de textos com mais condições teóricas e nesse sentido apontamos a necessidade de uma discussão teórica mais “encorpada”, em que o livro traria ao leitor as referências teóricas da Educação Física, como Kunz, Castellani e Freire.

A análise permite-nos uma compreensão dos impactos que esses referenciais podem causar na relação e prática pedagógica do professor. Com análise e classificação dos livros, afirmamos que os manuais didáticos estão materializados nas escolas de maneira indireta, adquiridos pelos docentes em livrarias, editoras etc.

Confirmamos, a partir de Alves (2005), que esse tipo de material, sendo o principal instrumento de trabalho e às vezes o único do professor de Educação Física não favorece que o conhecimento complexo e científico seja apropriado pelo aluno. Nessa perspectiva, é preciso um esforço maior para que esses materiais não sejam utilizados como o principal instrumento de trabalho do professor.

O resultado nos apresenta a necessidade de fazer crítica aos manuais didáticos comenianos e no modo de produção que proporciona a especialização dos professores. Aqui não estamos fazendo a crítica direta aos professores, e sim na organização do trabalho didático da escola moderna. Com o término do levantamento e da análise dos dados, chegamos ao final da pesquisa e ao começo de um longo e tênue caminho de contribuições para a história da educação e Educação Física. Apontaremos as necessárias considerações finais do trabalho, caracterizando como um momento de

reflexão sobre os instrumentos textuais de trabalho didático dos professores de Educação Física, os limites do nosso trabalho e das contribuições para área e a história da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após um longo caminho metodológico e discussões, tendo como categoria de análise a organização do trabalho didático, esperamos contribuir com as pesquisas e debates na Educação Física escolar. Considerando que na Educação Física são poucas as pesquisas acadêmicas, a partir dessa categoria, a presente proposta tem com um dos objetivos produzir e fomentar discussões teóricas para a área acadêmica e a educação em geral.

Ainda que tenhamos limites na proposta, pretendemos mostrar aos leitores a importância e a relevância social de compreender a escola a partir da sua organização, contextualizando historicamente e tendo como base estrutural o modo de produção capitalista.

A partir deste trabalho conclui-se que em tempos de discussões no cenário da educação, vivemos um período de reformas e mudanças no ambiente escolar. Por mais que tais mudanças aconteçam, seja no sentido tecnológico, curricular, teórico, entre outros elementos, ainda encontramos na Educação Física instrumentos de trabalho pensados e organizados no século XVII, por Comenius.

No primeiro capítulo, verificamos que as pesquisas científicas, exceto Costa (2014) afirmam a importância do livro didático para o uso do professor de Educação Física. Reafirmamos que além de defenderem o uso do livro didático, alguns trabalhos como o de Gallati (2006) elaboram uma proposta como produto final da pesquisa. Cabe aqui entender a importância da organização do trabalho didático para sustentar as críticas realizadas aos autores das propostas.

No segundo capítulo, constatamos que os referenciais das políticas não apresentam discussão teórica suficiente para os professores que os utilizam como referência para o planejamento das aulas em Educação Física. Sendo assim, verificamos que as políticas públicas não atendem as demandas do ensino público, entendemos que as políticas públicas devem contribuir com um pensamento crítico do professor.

Já no terceiro capítulo, verificamos que poucos professores utilizam livros de teoria para o ensino da Educação Física escolar. A maioria dos professores utiliza para os planejamentos apenas o referencial curricular da SED-MS. Dessa forma, apontamos que boa parte dos livros utilizados pelos professores de Educação Física, exceto do professor F, se resumem em manuais didáticos.

A importância deste trabalho é trazer discussões e críticas às investidas favoráveis aos manuais didáticos. Entendemos que as produções de livros didáticos se desenvolvem e aprimoram-se com o desenvolvimento da sociedade, mas em contrapartida vulgarizam ainda mais o conhecimento humano, colaborando também com a lógica do capital. Verificamos que existe certa preocupação na Educação Física em produzir materiais didáticos para as aulas. Tanto na pesquisa de campo como no levantamento das produções acadêmicas os professores alegam que sentem falta do livro didático. Ainda que os trabalhos apontem pequenas críticas aos livros didáticos, apontamos que a maioria dos trabalhos acadêmicos, além de Costa (2014), aprovou o uso do livro didático nas escolas.

A categoria da organização do trabalho didático permite-nos uma visão para além das críticas superficiais apontadas pelos autores das pesquisas acadêmicas. Compreendemos a importância da discussão do marxismo para entender como a escola se organiza e estrutura-se a partir do modo de produção capitalista. Compreender a relação de estrutura e superestrutura social pode ser um dos pontos de partida para análise da educação e da superação dos jargões do senso comum sobre a educação. É comum escutarmos frases de que a educação é resposta para o mundo melhor, a educação é a solução para desigualdade social, entre outras colocações. Tais colocações são desveladas quando contextualizamos o processo histórico da educação e entendemos que a mesma se estrutura para atender a demanda do atual sistema do capital. A escola comeniana pensada no século XVII é um exemplo dessa relação.

Se analisarmos os livros didáticos, desconsiderando o contexto histórico é possível que tenhamos uma visão diferente da crítica enfatizada neste trabalho. Um livro colorido, com questões simples e sem teoria, *a priori*, é ideal para a aprendizagem do aluno se partimos de uma educação do mais simples para o complexo, no tempo do aluno, a partir do interesse do aluno, entre outros fatores de uma educação sem ciência, ou pós-moderna como ressalta Rossler (2006). O levantamento da produção acadêmica aponta que um dos motivos e condição para a produção de livros didáticos na Educação Física se aproximam desses destacados.

Como apresentamos, Alves (2010) aponta que o manual didático pensado por Comenius foi materializado para alcançar o objetivo de universalizar a educação. Também apontamos as características dos manuais didáticos e da escola moderna pensada no Século XVII. É necessário reafirmar que essa escola foi pensada a partir da manufatura. O desenvolvimento das forças estruturais fez com que a escola moderna se

desenvolvesse e modernizasse. Segundo Alves (2015), o que temos nas escolas é ainda mais simplificado do que Comenius pensou, no sentido de instrumentos de trabalho didáticos, porém a estrutura e organização da escola moderna ainda permanecem do século XVII.

É necessário sinalizar a necessidade de superação da organização do trabalho didático da escola moderna. Tanto Alves (2005) quanto Centeno (2015) reconhecem que esse modelo de organização escolar ainda não foi superado. A crítica ao manual didático é necessária, pois entendemos, a partir de Centeno (2015) e Alves (2005), que o manual didático pensado por Comenius é o principal instrumento de trabalho do professor e, nesse sentido, objetiva a educação e especializa o trabalho docente. Por ser um manual que tende a simplificações e que não trata a complexidade dos conteúdos e, por isso, seria mais fácil de ser entendido e de ser ministrado pelo professor.

Não podemos deixar de ressaltar a relevância social dos pensamentos de Saviani (2008; 2011), Duarte (2001), Azevedo (2009; 2017), Malina (2005; 2009; 2017) Finocchio (2013) e Coletivo de Autores (2012) como importantes discussões teóricas para este estudo. Dessa forma, podemos indicar uma educação e organização escolar a partir deste trabalho e do nosso referencial teórico com: (1) compromisso político do professor, (2) a importância da apropriação dos clássicos, (3) formação teórica dos professores e (4) a relação da educação com a sociedade.

Em tempos de desenvolvimento da educação é necessário lutar por uma emancipação humana. Sabemos que a educação não irá solucionar os problemas sociais e tão pouco será a resposta para a superação do capitalismo. Pertencemos a uma sociedade individualista e contraditória, porém em nossa condição de pesquisadores e indivíduos que objetivam uma sociedade em que os meios de produção pertençam a todos os homens, é possível lutar por uma escola que ensine a ciência ao invés do senso comum.

Partindo do ponto de vista de uma educação que vai à contramão das atuais propostas educacionais, é inevitável a crítica ao modo de produção capitalista e uma reflexão para a superação desse modo de produção. Alves (2005; 2010; 2015) e Saviani (2008; 2011) indicam a perspectiva teórica dessa proposta e são fundamentais para se pensar a educação num sentido mais humano e complexo. Entendemos que ambos os autores fazem uma análise crítica da organização da escola e da educação de forma geral. A articulação dos pensamentos e das propostas dos autores é relevante para uma reflexão e para percebermos que a educação atende às necessidades do modo de

produção, desde a sua organização enquanto escola moderna e nas teorias educacionais que se alteram com as necessidades do capital.

Os autores que referenciam este trabalho fazem uma análise crítica da educação e de como ela se organiza no modo de produção capitalista, compreendendo o modo pelo qual esse sistema social a direciona. Indicamos que tanto na organização escolar, como nas teorias educacionais, a educação não atende a uma formação humana em um sentido integral, comprometida com a apropriação do conhecimento clássicos, historicamente acumulado e do conhecimento contemporâneo, mediada pelos compromissos técnicos e político. Dessa maneira, é necessário aprofundar estudos teóricos a partir de uma perspectiva de formação de homem fundada na concepção de totalidade.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Para contribuir com o presente estudo e as questões levantadas a partir deste trabalho, o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* - Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul sugere ao final da pesquisa uma proposta de intervenção a partir de discussão estabelecida sobre o objeto do trabalho. Dessa forma, a proposta de intervenção tem como objetivo contribuir com os debates na educação de forma prática e assim materializar os objetivos alcançados a partir da realidade concreta das escolas, sugerindo \ uma inovação pedagógica dentro do ambiente escolar por meio de uma proposta científica.

Com a intencionalidade de alinhar as pesquisas científicas de forma prática, a proposta de intervenção sugerida neste trabalho será apresentada para os professores de Educação Física. O trabalho realizado apontou questionamentos da educação, em especial os instrumentos textuais do trabalho didático do professor. A partir da organização do trabalho didático, indicamos novos caminhos e possibilidades para a Educação Física, uma vez que verificamos o uso de manuais didáticos para o planejamento das aulas.

É possível pensar em uma proposta de intervenção que possibilite trazer aos professores diferentes livros para o planejamento de aula, livros de teoria, diferenciado dos manuais didáticos utilizados pelos docentes. Segundo as informações de Alves (2005), é preciso superar a escola moderna para transcender o seu anacronismo.

Ao discutir a forma de organização do trabalho didático dominante, demonstrou que, em suas linhas gerais, corresponde à proposta de Comenius, inscrita na *Didáctica Magna*, primeira parte de *Opera Didactia Omnia* editada em 1757. Depois de realizar-se, essa proposta petrificou-se e, ainda hoje, permanece resistindo às tentativas que colocam como objetivo de superação. Inclusive as novas tecnologias vêm sendo incorporadas pelas escolas não no sentido de transformar a relação educativa e ajustá-la às necessidades da nossa época, mas, sim, no intuito de reforçá-la. Portanto, a forma de organização do trabalho didático dominante na escola tornou-se anacrônica, pois aferrada ao século XVII e incapaz de cumprir uma formação social relevante em nossos dias. (ALVES, 2005, p. 140).

A proposta de intervenção por meio desta pesquisa vem no sentido de ampliar os instrumentos de trabalho do professor, pensando assim coletivamente. Dessa maneira, pretendemos contribuir com reflexões dos professores de Educação Física referente aos livros didáticos e a escola moderna.

OBJETIVO

Apresentar uma proposta de grupo de estudos para os professores de Educação Física, com a intencionalidade de discutir o livro didático e a escola moderna a partir de uma contextualização histórica. Apresentar os livros clássicos e contemporâneos como instrumentos textuais de trabalho didático para o ensino da Educação Física escolar.

METODOLOGIA

No que se refere aos aspectos metodológicos, a presente proposta de intervenção terá como referência a ciência da história³¹. Partindo desta premissa, os procedimentos da proposta serão: (1) formação do grupo de estudos, (2) seleção de textos, (3) organização do cronograma, (4) convite aos professores e (5) reuniões mensais com os professores, sendo no total de oito reuniões.

O primeiro passo da proposta será a formação do grupo de estudos e *a posteriori* a seleção dos textos. Selecionaremos os textos a partir de duas áreas sendo a Educação e Educação Física. É importante ressaltar que apresentaremos textos da Educação Física com diferentes perspectivas epistemológicas, como: Kunz (2010), Freire (1999), Marinho (2005), entre outros. Após a seleção dos textos organizaremos um cronograma dos encontros mensais. Seguindo os passos da proposta, faremos um convite a todos os professores de Educação Física das escolas públicas. Os convites serão realizados por meio da Secretaria de Educação do Estado e Sindicato dos Professores. A primeira reunião será para a inscrição dos professores. Anotaremos os nomes dos professores, rede de atuação, *e-mail* e telefone. Tal inscrição será necessária para que os textos sejam entregues antes da discussão. Também explicaremos os objetivos dos encontros, os textos de maneira geral e a data de cada encontro. Após a primeira reunião, as demais terão como procedimento a apresentação de um texto para a discussão. Cabe ressaltar

³¹ Para um aprofundamento sobre a ciência da história, definida como método por Marx e Engels, ver Ideologia Alemã (2007).

que faremos convites a professores que pesquisam sobre a temática para uma palestra sobre o assunto.

A seleção dos textos é pertinente à realidade concreta dos professores verificada a partir do presente trabalho. As discussões dos textos a partir da ciência da história serão necessárias para que os professores possam analisar as formas históricas da escola moderna. Segundo Alves (2005), a discussão que tem como referência as formas históricas podem trazer contribuições para os estudos de história da educação.

A historicidade é necessária como metodologia para o desvelamento das formas históricas da organização do trabalho didático. A metodologia proposta é relevante para o entendimento da escola moderna e a organização do trabalho didático.

A presente proposta de intervenção é uma alternativa ao padrão de pesquisas educacionais. Esperamos contribuir com novas discussões e possibilidades para área de formação, que possamos materializar os objetivos propostos no trabalho em ambiente escolar. Isso posto, compreendemos que a metodologia ao se relacionar com os problemas identificados pela a pesquisa, dada especificidade dos instrumentos textuais do trabalho didático do professor de Educação Física e sua composição na totalidade social, é parte integrante do todo.

JUSTIFICATIVA

Ao realizar a crítica nos manuais, afirmando a partir de Alves (2005) que esses instrumentos impossibilitam o ensino do conhecimento pela sua totalidade, verificamos que os professores não atendem uma educação complexa com compromisso social. Cabe ressaltar que não fazemos a crítica direta aos professores que utilizam os manuais, e sim dos instrumentos didáticos. Entendemos que o estudo pela historicidade da escola moderna permite-nos entender a sua totalidade, como afirma Alves (2005).

Afinal, a compreensão do presente só viabiliza quando se apreende a integralidade de seu processo de produção. Eis a própria tradução do princípio de historicidade. Só a leitura desavisada de quem não consegue entender o que é a história pode gerar, portanto, a equivocada impressão de que o passado da escola moderna foi revistado exclusivamente por dialetantismo. Infelizmente, essa canhestra impressão grassa não só entre os leigos. (ALVES, 2005, p. 139).

A partir desse entendimento e pela necessidade de debates voltados para a Educação Física, destacado pelos professores entrevistados, pensou-se nesse modelo de proposta de intervenção. Verificamos que os professores não têm uma visão crítica diante dos manuais didáticos. Dessa maneira, entendemos que a compreensão dos professores sobre os manuais didáticos precisa ser ampliada. Defendemos a proposta que vai no sentido oposto do pensamento dos professores em relação ao livro didático. Sendo assim, apontamos para o uso dos livros clássicos e contemporâneos como o principal instrumento de trabalho do professor ao destacá-los como livros teóricos que possibilitam o ensino do conhecimento pela complexidade.

Tomando essas questões como o ponto de partida e as relações concretas do atual modelo de sociedade, é possível por meio de encontros mensais com os professores da rede pública abordar discussões e reflexões que cercam o debate da educação e da escola moderna.

É possível apontar a importância dos encontros para uma formação docente com referências teóricas que tenham um compromisso político e social e que se mostrem alinhada à classe trabalhadora, entendendo como necessária à apropriação de conhecimento pelo e para o homem. Entende-se aqui o processo de formação como uma prática educativa relevante para apropriação e elaboração do conhecimento na escola pelo homem, a partir das referências: Alves (2015, 2010 e 2005), com suas produções teóricas e experiências práticas na educação.

A perspectiva teórica de Alves (2005; 2010; 2015) é fundamental para se pensar em uma a formação docente mais complexa. A articulação do pensamento é relevante para uma reflexão e para percebermos que a educação atende às necessidades do modo de produção. É necessário sinalizar a necessidade de superação da organização do trabalho didático da escola moderna. Nesse sentido, pensando criticamente sobre a formação docente, parece ser importante compreender que o professor se especializou seguindo a organização da escola e dos novos métodos pensados por Comenius.

Tal especialização do professor é objetivada para atender a escola moderna ao fragmentar seu trabalho. Nessa perspectiva, é necessário aprofundar estudos teóricos a partir de uma perspectiva de formação de homem fundada na concepção materialista de totalidade.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

ANO 2018												
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Seleção de textos				X								
Organização do cronograma				X								
Convite aos professores				X	X							
Reuniões mensais com os professores					X	X	X	X	X	X	X	X

Dedico a minha mãe, Maria Regina Francisco (*in memoriam*). Lembro que foi a primeira pessoa a chorar de alegria quando passei na seleção da faculdade e agora garanto que está chorando de alegria, ao me ver concluindo essa etapa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea**. 3 ed. Ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2005a.

_____. **O Trabalho Didático na Escola Moderna: Formas Históricas**. Campinas: Autores Associados, 2005b.

_____. **História da educação: a produção teórica sobre o trabalho didático**. In: BRITO, Sílvia Helena Andrade de; CENTENO, Carla Villamaina; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Demerval (orgs). *A Organização do Trabalho Didático na História da Educação*. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2010.

_____. **Textos escolares do ensino secundário no Brasil: da época jesuítica aos nossos dias**. In: Gilberto Luiz Alves, (Org.). *Textos escolares no Brasil: clássicos e manuais didáticos*. – Campinas, SP: Autores Associados, 2015.- (coleção memória da educação)

ALVES, Gilberto Luiz e Centeno, Carla Villamaina. **Compêndios de história do Brasil no colégio Pedro II: Império e primeira metade do século XX**. In: Gilberto Luiz Alves, (Org.). *Textos escolares no Brasil: clássicos e manuais didáticos*. – Campinas, SP: Autores Associados, 2015.- (coleção memória da educação)

ALLUÉ, Josep M. **Jogos para Todo o Ano – primavera, verão, outono e inverno**. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2002

AMARAL, L. V.; OLIVEIRA, J. **Contribuições dos textos didáticos para o processo de ensino-aprendizagem da EF: uma análise sobre textos didáticos de handebol**. *Lecturas Educación Física y Deportes*. Buenos Aires, v, 17, n. 172, 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd172/contribuciones-dos-textos-didaticos-para-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 18 nov. 2012.

AMARAL, Lucas Vieira de. **Textos didáticos na prática pedagógica do professor de educação Física da rede estadual de ensino de Pernambuco: possibilidades limites e contribuições**. Dissertação (mestrado). Recife – PE Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB. 2014

ANTUNES, M. F. S.; AMARAL, G. A do; LUIZ, A. R. **Proposta curricular para a educação física: uma experiência a partir da formação continuada**. *Motrivivência*, Florianópolis, ano 20, n. 31, p. 143-162, dez. 2008.

AZEVEDO, Ângela Celeste Barreto de. **Esporte, Ensino e Educação Física**. in Malina. A. & Cesário. S. *Esporte fator de integração e inclusão social?* Campo grande – MS. ed. UFMS, 2009.

_____. **Fundamentos da teoria curricular para (re) formulação de projetos pedagógicos em Educação Física.** Campo grande – MS. ed. UFMS, 2017.

BARROSO, André Luís Ruggiero. **A utilização de material didático impresso para o ensino de um modelo de classificação do esporte na Educação Física escolar.** Tese (doutorado). Rio Claro – SP. Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista. 2015.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular** – Documento preliminar. MEC. Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf

BATISTA, A. A. G. **Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos.** In ABREU, M. (org) *Leitura, história e história da leitura.* Campinas: Mercado de Letras/ALB, 2000. p. 529-575

BOLZAN, Erica. **Das prescrições às práticas de pesquisa/formação compartilhadas: o lugar do livro didático na educação física.** Dissertação (mestrado). Vitória – ES. Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, 2014.

BOTELHO, R. G.; NEIRA, M. G. **Análisis de libros de texto en Brasil y enEspaña: una introducciónal tema enel área de Educación Física.** Porto Alegre: Movimento, v. 20, n. 2, p. 659-85, Abr./Jun. 2014.

BRACHT, Valter. **Educação Física: a busca da autonomia pedagógica.** Revista da Fundação de Esporte e Turismo, 1(2): 12-19, 1989.

_____. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física.** Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, págs. 69-88 Agosto/99. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf> Acesso em 23 de Julho.2011

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Educação física / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília : MEC/SEF, 1997.

_____. **Lei Nº 11274, de 06 de fevereiro de 2006.** Aprova pelo Senado FederalDisponivel em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/11274.htm

_____. **Censo Escolar. MEC/INEP: Brasília, 2016.** Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf. Acesso em: 22 de jul. 2017.

BRITO, Silvia Helena. **O ensino de sociologia no colégio Dom Pedro II e os compêndios produzidos por Carlos Miguel Delgado de Carvalho: 1931 – 1939** In: Gilberto Luiz Alves, (Org.). *Textos escolares no Brasil: clássicos e manuais didáticos.* – Campinas, SP: Autores Associados, 2015.- (coleção memória da educação)

CARMO, Sérgio Carnevale. **O livro como recurso didático no ensino do futebol.** Dissertação (Mestrado). Campinas – SP: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 1999.

CARVALHO, M. M. C. de. **A caixa de utensílios e a biblioteca: pedagogia e práticas de leitura.** In: VIDAL, D. G.; HILSDORF, M. L. S. (Org.). Brasil 500 anos: tópicos em história da educação. São Paulo: Ed. USP, 2001. p. 137-167.

César, Fernando. **Conhecimento sobre o corpo.** In Mato Grosso do Sul. Secretaria de Educação. A Educação Física Escolar nas Escolas de Mato Grosso do Sul: caminhos e ideias em jogo. Campo Grande: Secretaria de Estado de Educação de MS, 2014.

CENTENO, Carla Villamaina. **Educação e fronteira com o Paraguai: na historiografia Mato-grossense (1870-1950).** Tese (Doutorado). Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2007.

_____. **O conhecimento histórico vulgarizado: A “ditadura” do manual didático.** Revista HISTEDBR On-Line, v. 9, n. 33, 2009.

_____. **O manual didático Projeto Araribá História no Município de Campo Grande.** In: VIII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil, 2009, Campinas. História, Educação e Transformação: tendências e perspectivas, 2009. P. 1-23.

_____. **O compêndio História do Brasil – curso superior de João Ribeiro: análise sob a perspectiva da organização do trabalho didático.** Acta Scientiarum. Education [online]. Vol.35, n.02, pp. 169-178, 2013.

CHOPPIN, A. **História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte.** In: Revista Educação e Pesquisa, São Paulo. V.30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física.** Cortez, 2012.

COMENIO, Iohannis Amos. **Didactica Magna: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos.** Tradução de Joaquim Ferreira Gomes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

COSTA, Carine, Ferreira. **O livro didático público de Educação Física para o ensino médio do estado do Paraná: uma proposta marxista?** Dissertação (mestrado). Curitiba- PR. Curso de Pós Graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná. 2014.

DARIDO, S. C.; IMPOLCETTO, F. M.; BARROSO, A. L. R.; RODRIGUES, H. de A. **Livro didático na Educação Física escolar: considerações iniciais.** Motriz, v.16, n.2, p.450-457, 2010.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. de. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola.** 7. ed. Campinas: Papyrus, 2013.

DARIDO, S. C.; SOUZA JR, O. DE . **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas: Papyrus, 2007. v. 1. 352p .

DARIDO, S. C., et al. **A Construção De Um Livro Didático Na EF Escolar: Discussão, Apresentação e Análise.** In: PINHO, S. Z.; SAGLIETTI, J. R. C. (Org.). Núcleos de ensino. São Paulo: Unesp - Publicações, p. 387-409, 2008.

DARIDO, Suraya Cristina. **Os conteúdos da Educação física Escolar: Influências, Tendências, Dificuldades e Possibilidades.** In Perspectivas em Educação física Escolar, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), 2001.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física Brasileira: seus autores e atores** (Tese de Doutorado). Campinas: UNICAMP, 1997.

DINIZ, I. K. S.; DARIDO, S. C. **Livro didático: uma ferramenta possível de trabalho com a dança na EF Escolar.** Motriz: Revista de EF (Online), v. 18, p. 176-85, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742012000100018>. Acesso em: 23 nov. 2013.

DOLZ, J.; M. NOVERRAZ & B. SCHNEUWLY **Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.** In: R. H. R. Rojo & G. S. Cordeiro (orgs, trads) Gêneros Oraís e Escritos na Escola. Tradução de trabalhos de Bernard Schneuwly, Joaquim Dolz & colaboradores, p. 95-128. Campinas: Mercado de Letras :2004.GALLATI, 2006. P. 101).

DUARTE, Newton. **Vigotski e o “aprender a aprender”:** crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana/ Newton Duarte — 2. ed. rev. e ampl. — Campinas, SP: Autores Associados, 2001. (Coleção educação contemporânea)

_____. **Vigotski e a pedagogia histórico-crítica: A questão do desenvolvimento psíquico.** Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, SP, v. 24, n. 1, p. 19-29, jan./abr. 2013.

FARES, Nelson; ADUR, Renato. **Escola em Ação: Educaçãí Física, Educação Musical, Educação Artística – 1º série.** Curitiba- PR *Bolsa Nacional do Livro.* 2004. .

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREITAS, Francisco Mauri de Carvalho. **A Miséria da Educação física .;** Campinas, SP: Papyrus, 1991.

Finocchio, José Luiz. **A inserção da Educação Física/Gymnastica no Ensino Secundário – Imperial Collegio de Pedro II (1837-1889) / José Luiz Finocchio -** Campo Grande, MS: UFMS, 2013. 258f ; 30 cm.

GALATTI, Larissa Rafaela. **Pedagogia do esporte: O livro didático como mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos.** Dissertação (mestrado) Campinas – SP: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. 2006

GALATTI, L.; PAES, R.; DARIDO, S. C. **Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos**. Motriz: Revista de EF (Online), v. 16, p. 534-55, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742010000300024>. Acesso em: 23 nov. 2013.

Gramsci, Antonio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. Rio de Janeiro – RJ. 4º edição. Editora Civilização Brasileira S.A 1982.

GONÇALVES, Cristina Maria; PINTO, Roberta Costacurta Alves; TEUBER, Silvia Pessôa. **Aprendendo a Educação Física da pré-escola até 8ª série do 1º grau – Curitiba- PR. Bolsa Nacional do Livro**. 1996.

HIGGINS, Arthur. **Compendio de Gymnastica e Jogos Escolares. Capital Federal: Typografia do Jornal do Commercio**, 1896.

_____. **Manual de Gymnastica Hygienica. Capital Federal: Typografia do Jornal do Commercio**, 1902.

INSFRAN, Felipe Francisco; AZEVEDO, Ângela Celeste Barreto. **Formação Docente e a Especialização do Professor**. In Malina, A. Azevedo, A. (Orgns.) Formação Profissional e formação Humana em Educação Física: apontamentos Críticos. Campo Grande – MS. Ed. UFMS, 2017

IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. **Livro didático como tecnologia educacional: uma proposta de construção coletiva para a organização curricular do conteúdo voleibol**. Dissertação (mestrado) Rio Claro – SP. Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista. 2012.

KEYNES, John Maynard. (1935). **A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda**. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Coleção Os Economistas)

KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. 4 ed.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte** / Elenor Kunz. 7ed.-- Ijuí: Ed Unijuí, 2006. - 160p -- (coleção educação física)

LAJOLO, M. **Livros didáticos: um (quase) manual de usuário**. In: Em Aberto, n. 69, ano 16. 1996, pp.3-9.

LUCENA, Carlos. **Marxismo, crise do capitalismo monopolista e qualificação dos trabalhadores**. In José Claudinei Lomardi, Dermeval Saviani (orgns.). **Marxismo e Educação: debates contemporâneos – Campinas – SP: Autores Associados - 2ed. Histedbr**, 2008.

MALINA et. al. **Matriz metodológica crítica para o ensino do esporte**. Campo Grande, MS: Ed UFMS. 2017.

MALINA, André. **Limites e possibilidade ou o Máximo de Consciência possível – A**

educação física no anos 1980 – (Tese de Doutorado). Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho 2005.

MARINHO, Vitor. **Consenso e conflito, educação física brasileira**. – Rio de Janeiro: Shape. 2005 – 2º Ed.

_____. **Educação Física Humanista**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. 1985.

_____. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

Marx, Karl. (1867). **O capital: Crítica da Economia Política**. Vol. I, T 1, São Paulo – SP. Círculo do Livro Ltda. (Coleção os Economistas)

MARX, K. e ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo, Boitempo, 2007.

MATO GROSSO DO SUL. **Secretaria de Estado de Educação. Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul Ensino Fundamental**. Campo Grande: SED, 2012 .

_____. **Secretaria de Educação. A Educação Física Escolar nas Escolas de Mato Grosso do Sul: caminhos e ideias em jogo**. Campo Grande: Secretaria de Estado de Educação de MS, 2014.

MÉSZÁROS, István (2003). **O século XXI: socialismo ou barbárie?** Trad. Paulo Cezar Castanheira. São Paulo, Boitempo editorial.

Moreira, Antônio Flávio Barbosa. **Os parâmetros Curriculares Nacionais em Questão Currículo e Política de Identidade** — Revista Educação e Realidade, Porto Alegre: Faculdade de Educação: UFRGS. 1996.

NELSON, A. G; KOKKONEN J. **Anatomia do Alongamento**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2016.

PANIAGO, C. **A Reforma do Estado no Brasil e a Relação Público e Privado - do que se trata?**. In: 12º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 2007, Foz de Iguaçu. **A Questão Social na América Latina: ofensiva capitalista, resistência de classe e Serviço Social**, 2007.

PAULA, Maristela Vicente. **A utilização de apoio bibliográfico como recurso metodológico para o ensino da Educação Física nos níveis fundamental e médio de escolarização na cidade de Catalão-GO**. Dissertação (mestrado) Campinas – SP:Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 2003.

PINTO, Adauto de Paula. **Coletânea de Atividade de Educação Física para o Ensino Fundamental, atletismo, atividades rítmicas, esportes com bastões e raquetes e lutas** – Curitiba – PR. Expoente. 2003.

PINTO, Adauto de Paula. **Coletânea de Atividade de Educação Física para o Ensino Fundamental, basquete, futebol, vôlei, handebol**. Curitiba – PR. Expoente. 2003.

RODRIGUES, Heitor Andrade de. **Basquetebol na Escola: construção, avaliação e aplicabilidade de um livro didático**. Dissertação (mestrado). Rio Claro – SP. Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista. 2009.

RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. **O livro didático na EF escolar: a visão dos professores**. Motriz: Revista de EF (Online), v. 17, p. 48-58, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742011000100007>. Acesso em: 23 nov. 2013.

Rosa, Marcelo Victor da. **Atividades rítmicas e expressivas**. In **Mato Grosso do Sul. Secretaria de Educação. A Educação Física Escolar nas Escolas de Mato Grosso do Sul: caminhos e ideias em jogo**. Campo Grande: Secretaria de Estado de Educação de MS, 2014.

ROSSLER, João Henrique. **Sedução alienação no discurso construtivista**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

Rowland, Thomas W. **Fisiologia do Exercício na Criança – São Paulo – SP - 2ª edição**. Ed. Manole 2008.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **EF Escolar, tema transversal saúde e livro didático: possíveis relações durante a prática pedagógica**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 21, p. 21-34, 2013.

RUSSEL, P.; MEZZARROBA, C. **A utilização do livro didático na EF escolar no ensino médio: um estudo de caso**. *Lecturas Educación Física y Deportes* (Buenos Aires), v. 17, p. 1-1, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações**. 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991

_____. **Educação Socialista, Pedagogia Histórico-Crítica e os Desafios da Sociedade de Classes**. In *Marxismo e Educação: Debates Contemporâneos*. / José Claudinei Lombardi, Dermeval Saviani (orgs). – 2.ed. – Campinas, SP: Autores Associados: Histedbr, 2008.

_____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**/Dermeval Saviani- 11.ed.rev.— Campinas, SP: Autores Associados, 2011. — (Coleção educação contemporânea)

_____. **Escola e Democracia. Edição Comemorativa**. Campinas: Autores Associados, 2008. 112p (Coleção Educação Contemporânea).

SILVA, Eduardo Viganor. **Educação Olímpica no Ensino Médio: validação qualitativa de um material didático de educação em valores por meio do esporte**. Dissertação (mestrado). Vitória – ES. Programa de Pós- Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo, 2014.

SILVA, L. M. F.; RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **Capoeira e temas transversais: avaliação de um blog didático para as aulas de EF**. *ETD. Educação Temática Digital*, v. 15, p. 71-90, 2013.

SILVA, E. T. **Livro didático: do ritual de passagem à ultrapassagem.** Em Aberto, v.16, n.69, 1996.

SOUZA, Ana Aparecida Aguelho. **Manuais didáticos: formas históricas e alternativas de superação.** (2010).

Souza, Fabiana Fátima Dias de. **O professor da moda: Arthur Higgins e a Educação Física no Brasil (1885-1934)** - Dissertação (Mestrado em Educação Física)– Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.

VALADARES, Solange; ARAÚJO, Rogéria. **Educação Física no cotidiano escolar** – Belo Horizonte – MG. Ed. FABI LTDA. 1999.

VIEIRA, Pollyane de Barros. **O texto escrito como recurso didático nas aulas de Educação Física: a perspectiva dos professores.** Dissertação (mestrado). São Paulo. Universidade São Judas Tadeu, 2014.

TONET, Ivo. **Educação contra o capital.** Maceió: Coletivo Veredas, 2016. – 3º Ed.

_____. **Método científico.** Maceió: Coletivo Veredas, 2016. – 3º Ed.

WERNER, P.H; WILLIAMS, L.H.; HALL, T.J. **Ensinando ginastica para crianças.** São Paulo – SP. Ed Manole 2015.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZUNINO, Ana Paula. **Ensino Fundamental Educação Física 1º ao 5º ano** – Curitiba-PR. Ed. Positivo Ltda. 2008.

ANEXO I



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
Comitê de Ética com Seres Humanos



Escola:

1) Há quanto tempo atua na Educação Física escolar? Ministra aula para o 1º ano do ensino fundamental I? Quais conteúdos são trabalhados?

2) Qual instrumento de trabalho textual didático utiliza para preparar suas aulas?

Especifique o (s) nome(s):

3) Você conhece algum material textual didático adotado para o aluno? Se sim, especifique o nome e detalhe as atividades.

4) Qual tendência/abordagem teórica utiliza nas aulas de Educação Física? Se utiliza alguma, porque a escolha da abordagem? Caso não utilize, por quê?

5) A escola ou a secretaria de educação oferecem textos teóricos ou instrumentos textuais didáticos para a Educação Física? Se sim, explique-os. Caso não ofereçam, sente falta de um livro didático ou textos teóricos para a Educação Física escolar? Se sim, especifique e justifique.

6) Qual a sua concepção sobre o livro didático e os instrumentos textuais didáticos utilizados para o ensino do conhecimento trabalhado nas escolas.

7) Há biblioteca na escola? Se sim, quais livros para Educação Física são disponibilizado para os professores e alunos?

8) Dentro do trabalho docente de Educação Física, se pudesse fazer uma sugestão para melhorar esse processo pedagógico ou da escola em que atua, qual seria?

ANEXO II



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
Comitê de Ética com Seres Humanos



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Convidamos o (a) Sr (a) _____ para participar da Pesquisa “OS INSTRUMENTOS TEXTUAIS DE TRABALHO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DE CAMPO GRANDE - MS” voluntariamente, sob a responsabilidade do pesquisador Felipe Francisco Insfran, a qual pretende analisar a Organização do Trabalho Didático na Educação Física escolar. Sua participação é voluntária e se dará por meio de questionário aberto. Se o (a) Sr (a) aceitar participar, contribuirá para novas pesquisas da Educação e com a Educação Física, promovendo novos debates e discussões no ambiente escolar, avançando para novos olhares no campo, assim como entender o trabalho pedagógico pela sua totalidade, compreender a organização do trabalho didático, estabelecer os nexos da educação com a sua realidade social e concreta, debater o planejamento do professor, ampliar a sua concepção pedagógica, analisar as contribuições da área que atua permitindo que a prática pedagógica alcance novas propostas e objetivos nas pesquisas.

Deve frisar que o (a) Sr (a) pode sentir-se incomodado (a) com as perguntas dos questionários, tendo incômodos morais e sociais. Dessa forma há uma possibilidade de achar-se prejudicado em relação aos seus planejamentos e o trabalho docente. Se depois de consentir sua participação na pesquisa o (a) Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta de dados, independente do motivo sem prejuízo a sua pessoa. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade será sempre mantida em sigilo. O termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE terá duas vias, uma para o participante e uma para o pesquisador.

Para participar da pesquisa, o (a) senhor (a): responderá um questionário como instrumentos para a coleta de dados, sendo perguntas com respostas abertas.

Eu, _____, fui informado e aceito participar da pesquisa A Organização do Trabalho Didático na Educação Física escolar em Escola Pública e Privada de Mato Grosso do sul, onde o pesquisador, Felipe Francisco Insfran, me explicou como será toda a pesquisa de forma clara e objetiva.

Campo Grande, MS, _____ de _____ 2017.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Participante da Pesquisa

Nome completo do pesquisador:

Telefone para contato:

E-mail:

Comitê de Ética com Seres Humanos da UEMS, fone: 3902-2699 ou cesh@uems.br.



ANEXO III
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
Comitê de Ética com Seres Humanos



DECLARAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, _____, autorizo a realização da pesquisa intitulada “OS INSTRUMENTOS TEXTUAIS DE TRABALHO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DE CAMPO GRANDE - MS” que tem como pesquisador principal Felipe Francisco Insfranque será o responsável pela coleta dos dados e informações. Esta pesquisa será realizada nas dependências da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e terá duração de 6 meses.

Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

_____/_____/_____

Assinatura do chefe do setor com o cargo que o mesmo ocupa

APÊNDICES

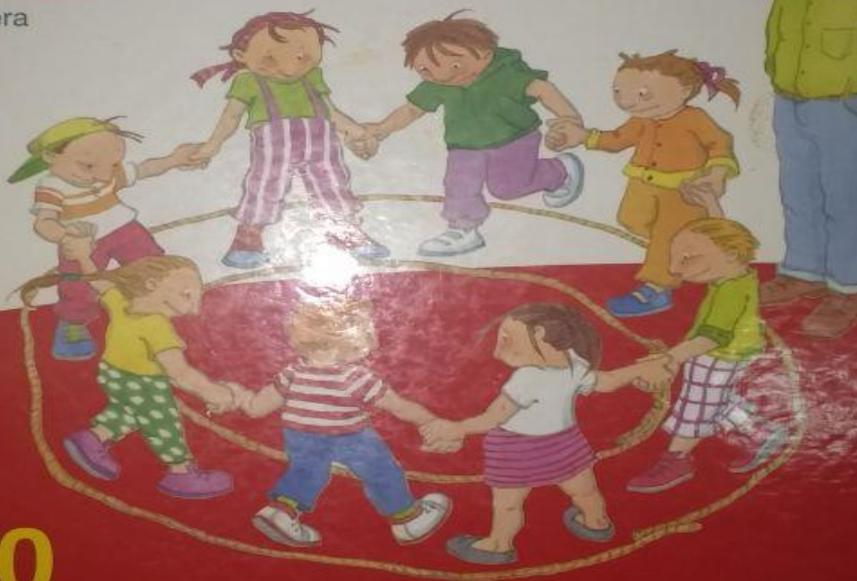
LIVRO DO PROFESSOR A

Jogos para todo o ano



Josep M. Allué

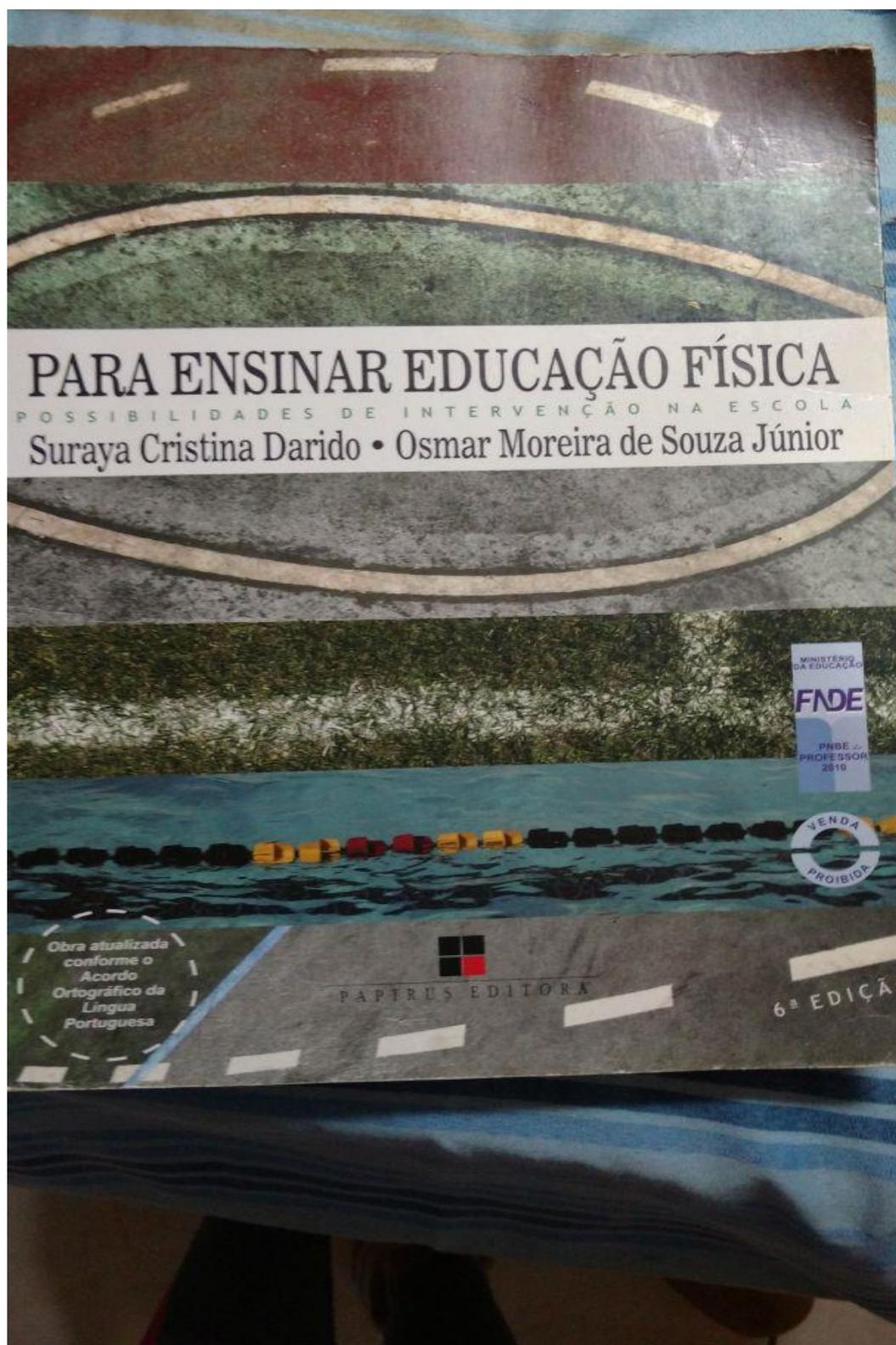
Primavera
Verão
Outono
Inverno

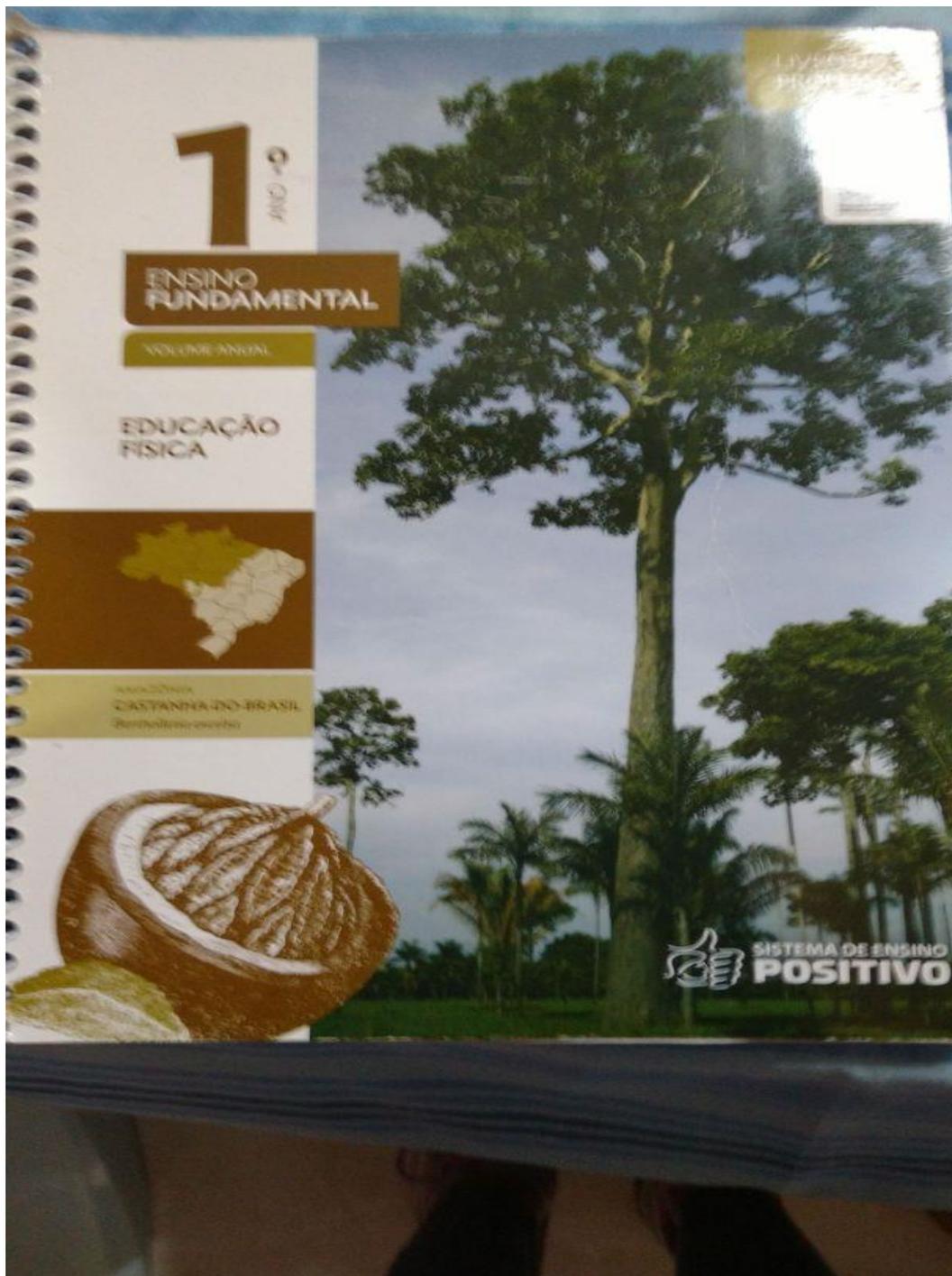


400
JOGOS
para todas as idades



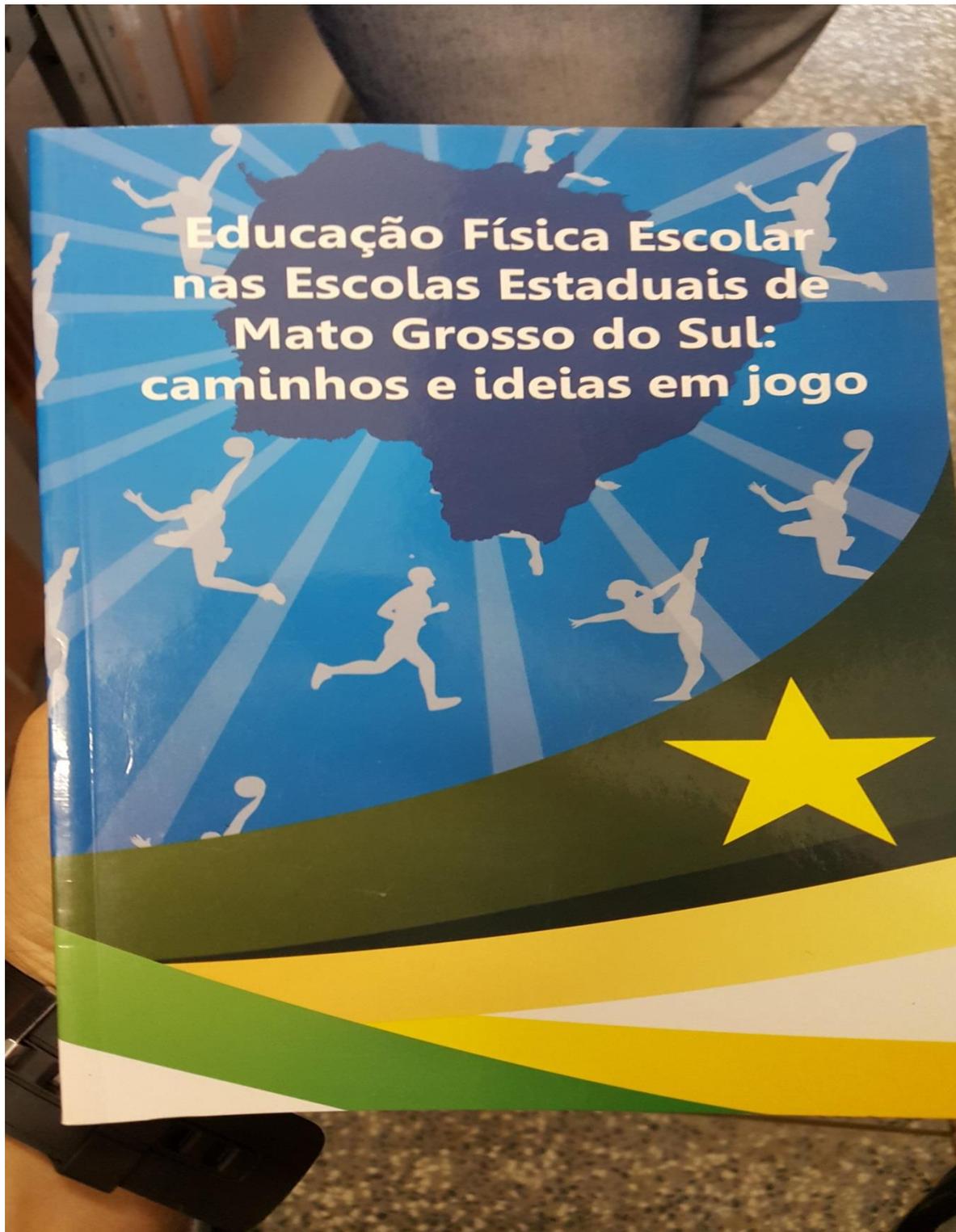
LIVROS DO PROFESSOR E





LIVROS DO PROFESSOR F







GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ED. BÁSICA E DE ED.
PROFISSIONAL

SED
Secretaria de Estado
de Educação

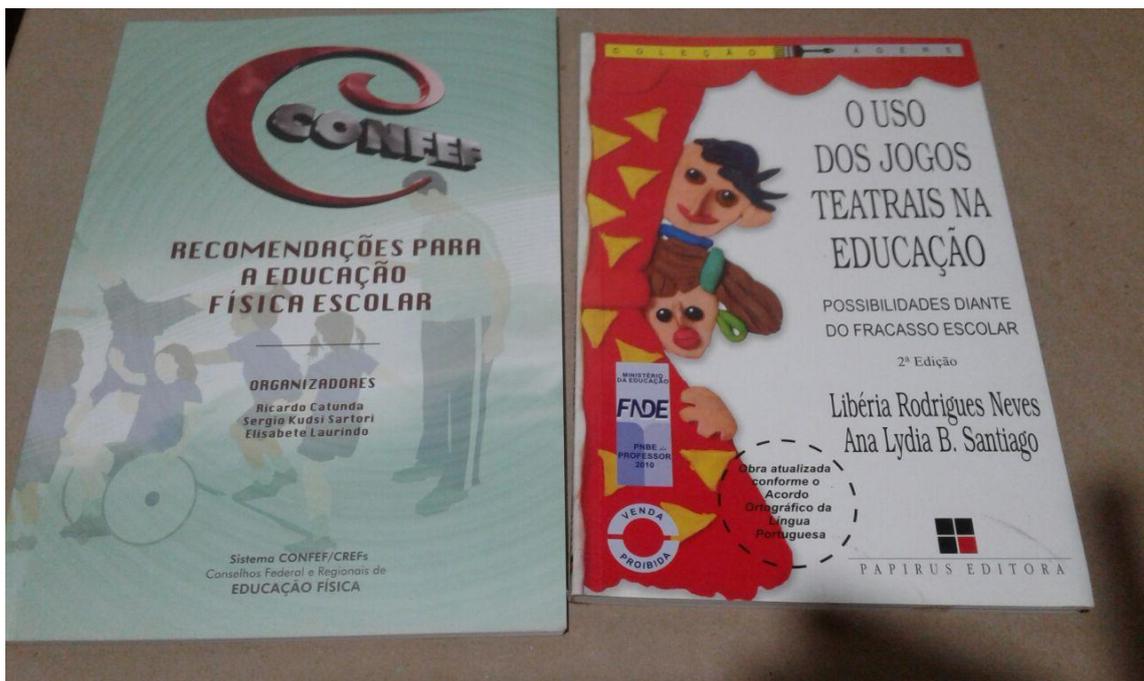
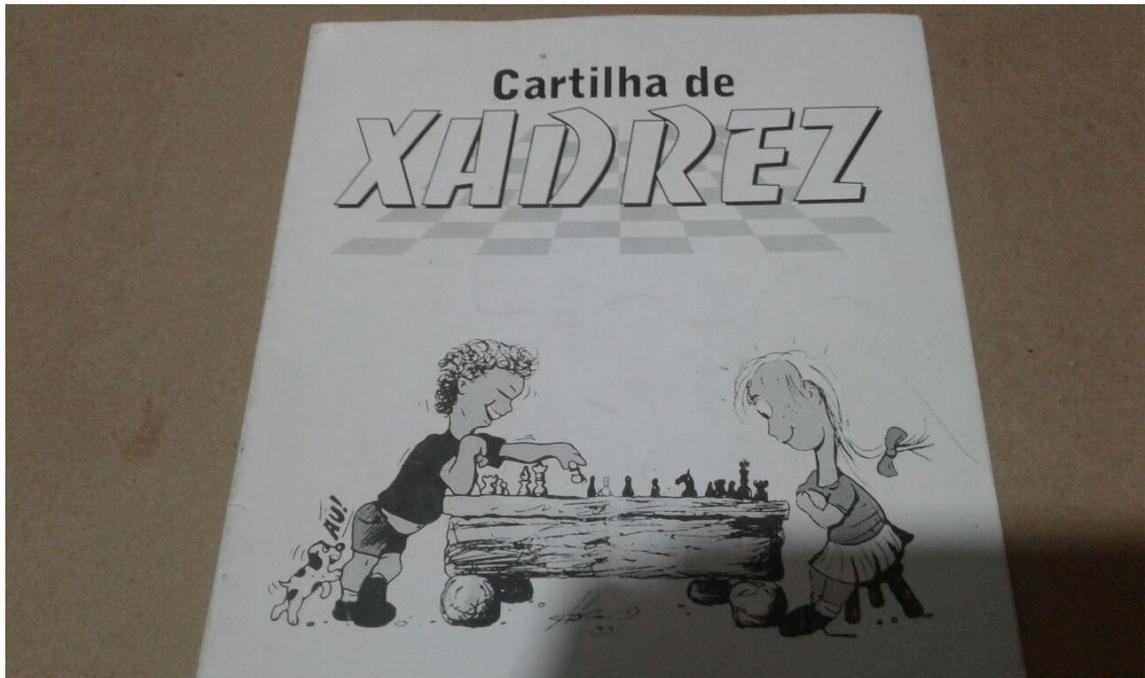
Oficina de Danças Regionais

Oficina ministrada pelo Sr.
Andres Luciano Esquivel do Amaral,
integrante do grupo Sarandi Pantaneiro

Equipe responsável
Leize Demétrio da Silva - 318-2284
Meire Capellini - 318-2309

Campo Grande, 20 de Maio de 2005.

Nayara



Volume 7



PARÂMETROS
CURRICULARES
NACIONAIS

EDUCAÇÃO FÍSICA

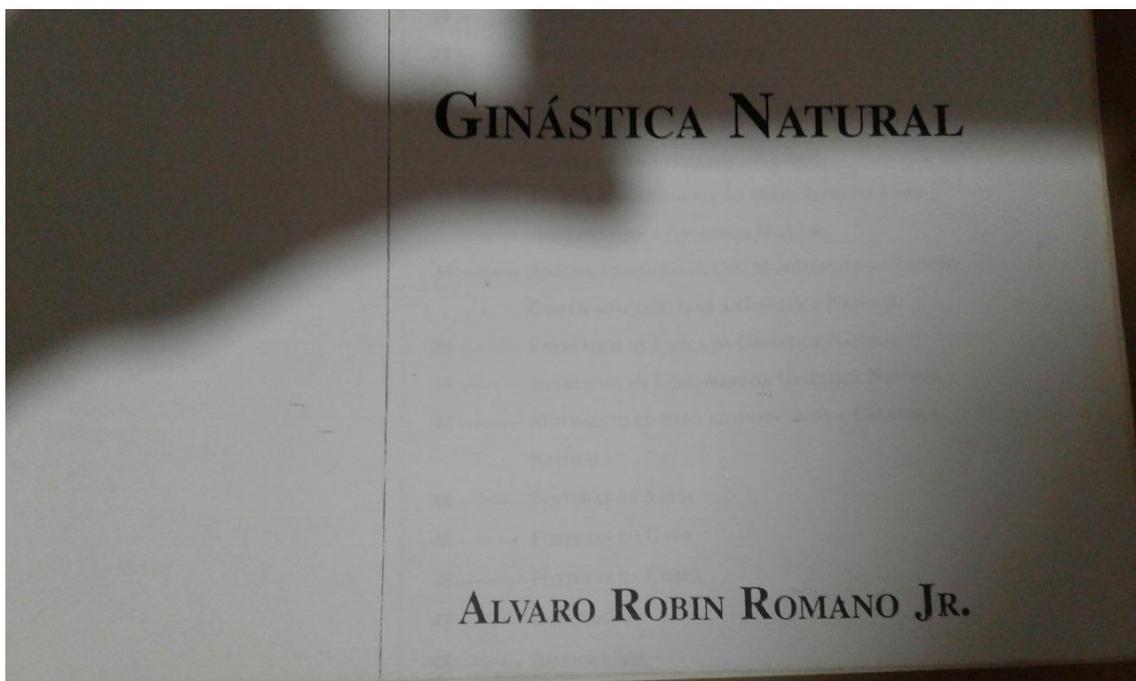
O GRANDE LIVRO DO FOLCLORE



Carlos Felipe
Maurizio Manzo


Editora Lettura

CD-ROM
BRUNNEN



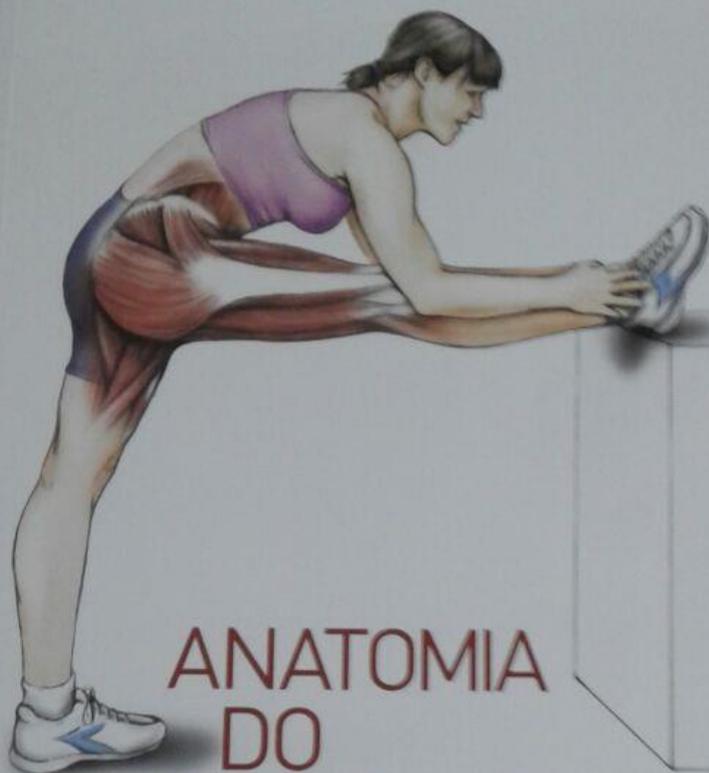
PETER H. WERNER | LORI H. WILLIAMS | TINA J. HALL

Ensinando ginástica para crianças



3ª EDIÇÃO

Arnold G. Nelson • Jouko Kokkonen



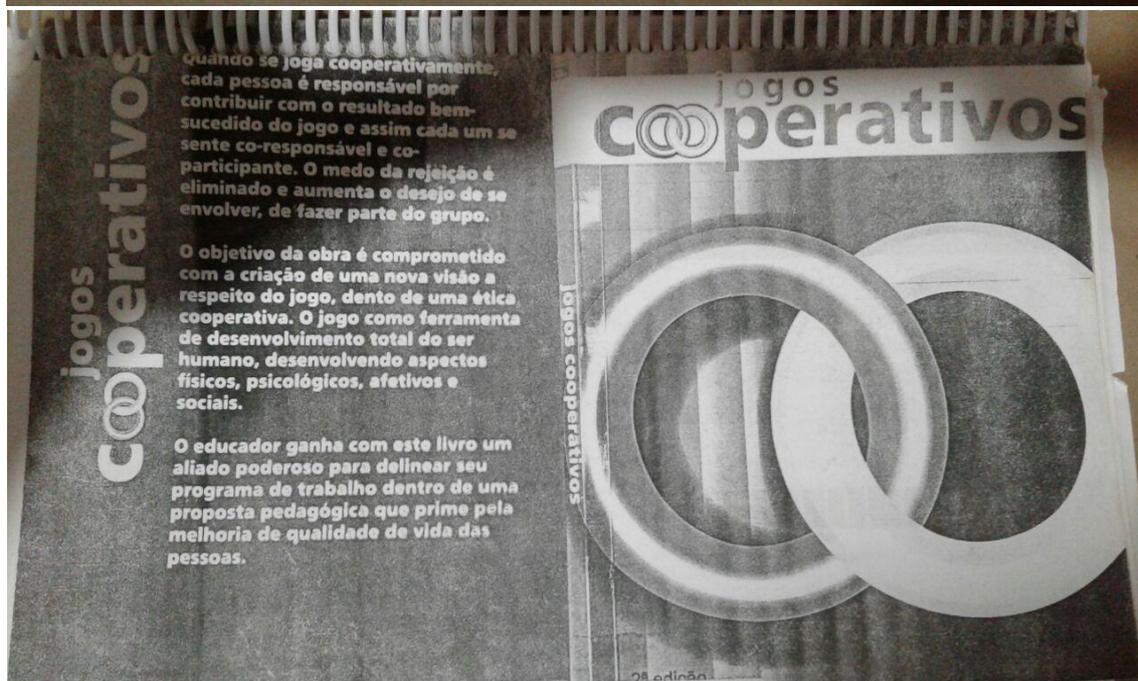
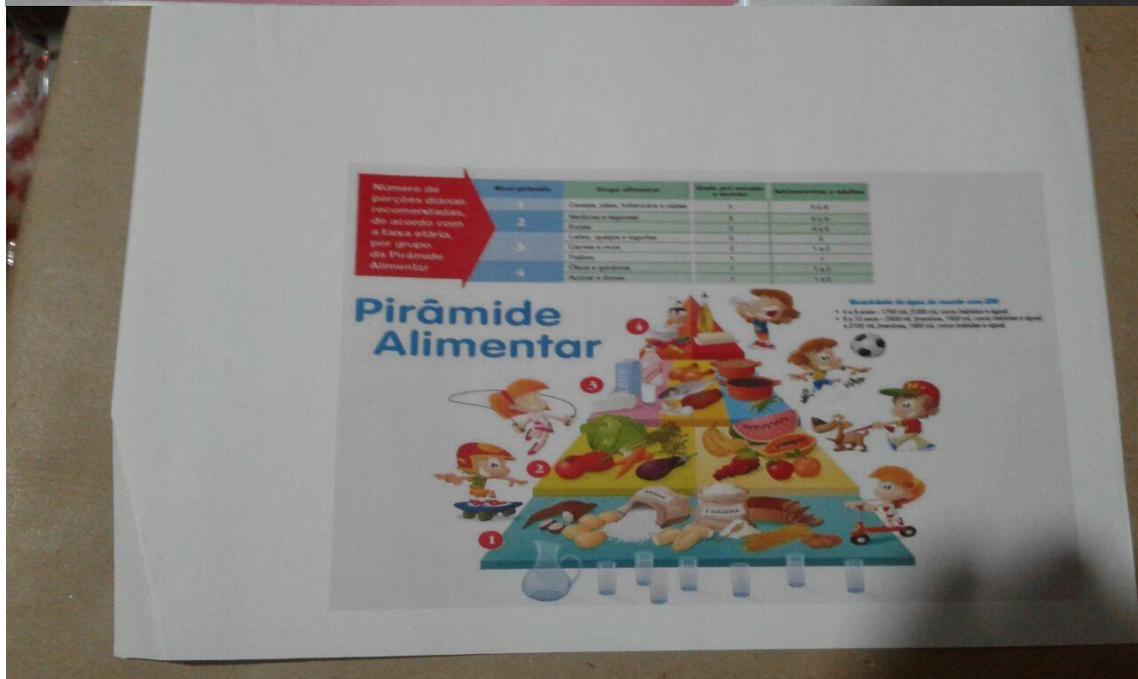
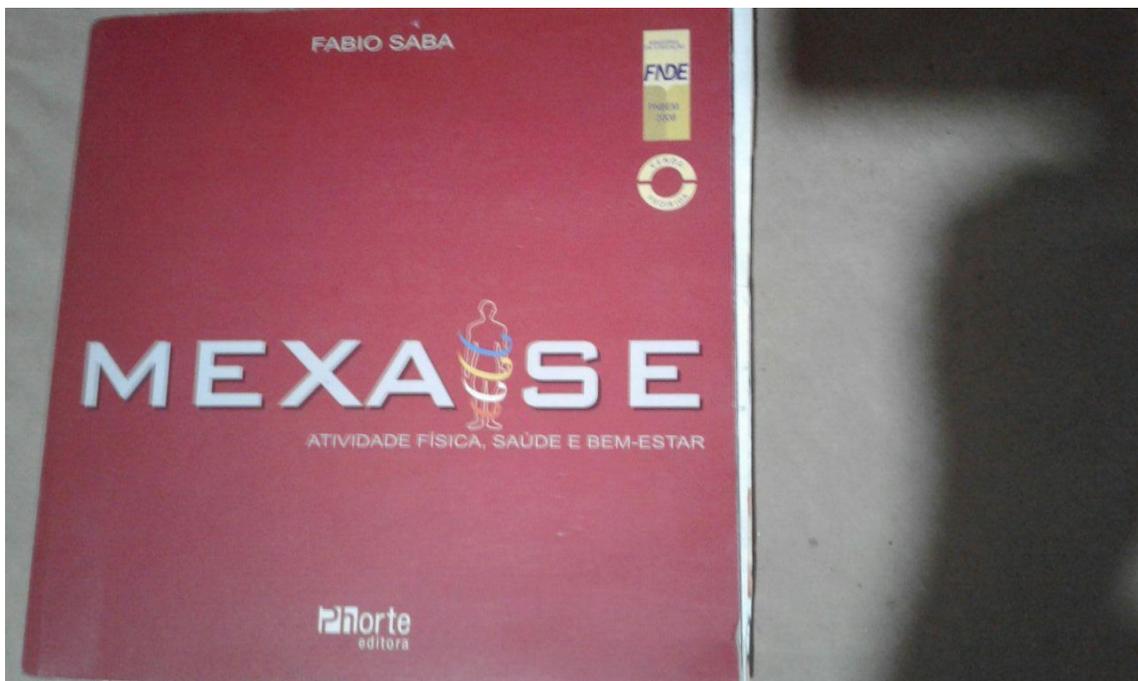
ANATOMIA DO ALONGAMENTO

GUIA ILUSTRADO PARA
AUMENTAR A FLEXIBILIDADE
E A FORÇA MUSCULAR



Manole

ATLAS DE ANATOMIA
HUMANA



ATLAS DE ANATOMIA HUMANA

© CORPO HUMANO DESVENDADO



DIVISÃO DO CORPO HUMANO

CÉLULA

TECIDOS-HISTOLOGIA

SISTEMA NERVOSO

SISTEMA GLANDULAR

SISTEMA ÓSSEO

MÚSCULOS ESQUELÉTICOS

SISTEMA CIRCULATÓRIO

SISTEMA RESPIRATÓRIO

SISTEMA DIGESTIVO

SISTEMA SENSORIAL

SISTEMA EXCRETOR

SISTEMA REPRODUTOR

PROGRAMA DE SAÚDE

MÉDICOS & CIENTISTAS

ATUALIZADO

MELINDA J. FLEGEL

5^a
edição

PRIMEIROS SOCORROS NO ESPORTE



ATLAS DE ANATOMIA HUMANA

Volume Anual
Livro do Professor

Grupo 4, 5 e 1º Ano
Educação Física



1

formação
transformação
da sociedade



POSITIVO